

PALÁCIO BARRIGA-VERDE



# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

ANO LVII

FLORIANÓPOLIS, 02 DE OUTUBRO DE 2007

NÚMERO 5.791

16ª Legislatura  
1ª Sessão Legislativa

**MESA**

Julio Cesar Garcia

**PRESIDENTE**

Clésio Salvaro

**1º VICE-PRESIDENTE**

Ana Paula Lima

**2º VICE-PRESIDENTE**

Rogério Mendonça

**1º SECRETÁRIO**

Valmir Comin

**2º SECRETÁRIO**

Dagomar Carneiro

**3º SECRETÁRIO**

Antônio Aguiar

**4º SECRETÁRIO**

**LIDERANÇA DO GOVERNO**

João Henrique Blasi

**PARTIDOS POLÍTICOS**

(Lideranças)

**PARTIDO PROGRESSISTA**

Líder: Kennedy Nunes

**PARTIDO DO MOVIMENTO**

**DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**

Líder: Manoel Mota

**DEMOCRATAS**

Líder: Gelson Merísio

**PARTIDO DOS TRABALHADORES**

Líder: Padre Pedro Baldissera

**PARTIDO DA SOCIAL**

**DEMOCRACIA BRASILEIRA**

Líder: Marcos Vieira

**PARTIDO TRABALHISTA**

**BRASILEIRO**

Líder: Narcizo Parisotto

**PARTIDO REPUBLICANO**

**BRASILEIRO**

Líder: Odete de Jesus

**PARTIDO POPULAR SOCIALISTA**

Líder: Professor Grandó

**PARTIDO DEMOCRÁTICO**

**TRABALHISTA**

Líder: Sargento Amauri Soares

COMISSÕES PERMANENTES

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA**

Romildo Titon - Presidente  
Marcos Vieira - Vice Presidente  
Darci de Matos  
Gelson Merísio  
Pedro Uczai  
Pe. Pedro Baldissera  
Narcizo Parisotto  
Joões Ponticelli  
João Henrique Blasi  
**Terças-feiras, às 9:00 horas**

**COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO**

Reno Caramori - Presidente  
Décio Góes - Vice Presidente  
Sargento Amauri Soares  
Serafim Venzon  
Manoel Mota  
Renato Hinnig  
Onofre Santo Agostini  
**Terças-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA**

Jailson Lima da Silva - Presidente  
Odete de Jesus - Vice Presidente  
Darci de Matos  
Herneus de Nadal  
Jandir Bellini  
Jorginho Mello  
Genésio Goulart  
**Quartas-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, E POLÍTICA RURAL**

Moacir Sopelsa - Presidente  
Reno Caramori - Vice Presidente  
Sargento Amauri Soares  
Dirceu Dresch  
Marcos Vieira  
Gelson Merísio  
Romildo Titon  
**Quartas-feiras, às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO**

Onofre Santo Agostini - Presidente  
Joões Ponticelli - Vice Presidente  
Dirceu Dresch  
José Natal Pereira  
Renato Hinnig  
João Henrique Blasi  
Professor Grandó  
**Terças-feiras, às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO**

Jorginho Mello - Presidente  
Gelson Merísio - Vice Presidente  
Décio Góes  
José Natal Pereira  
Jandir Bellini  
Manoel Mota  
Renato Hinnig  
Odete de Jesus  
Silvio Dreveck  
**Quartas-feiras, às 09:00 horas**

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Dirceu Dresch - Presidente  
Sargento Amauri Soares - Vice Presidente  
Cesar Souza Júnior  
Edson Piriquito  
Herneus de Nadal  
Kennedy Nunes  
Nilson Gonçalves  
**Quartas-feiras às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MINAS E ENERGIA**

Silvio Dreveck - Presidente  
Renato Hinnig - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Elizeu Mattos  
Marcos Vieira  
Pedro Uczai  
Professor Grandó  
**Quartas-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE**

Décio Góes - Presidente  
José Natal Pereira - Vice Presidente  
Cesar Souza Júnior  
Edson Piriquito  
Renato Hinnig  
Reno Caramori  
Professor Grandó  
**Quartas-feiras, às 13:00 horas**

**COMISSÃO DE SAÚDE**

Genésio Goulart - Presidente  
Jailson Lima da Silva - Vice Presidente  
Edson Piriquito  
Gelson Merísio  
Kennedy Nunes  
Serafim Venzon  
Odete de Jesus  
**Terças-feiras, às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS, DE AMPARO À FAMÍLIA E À MULHER**

Ada de Luca - Presidente  
Pedro Uczai - Vice Presidente  
Genésio Goulart  
Kennedy Nunes  
Elizeu Mattos  
Serafim Venzon  
Odete de Jesus  
**Quartas-feiras às 10:00 horas**

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO**

Darci de Matos - Presidente  
Pedro Uczai - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Manoel Mota  
Jorginho Mello  
Professor Grandó  
Silvio Dreveck  
**Quartas-feiras às 08:00 horas**

**COMISSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MERCOSUL**

Nilson Gonçalves - Presidente  
Narcizo Parisotto - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Jandir Bellini  
Elizeu Mattos  
Moacir Sopelsa  
Jailson Lima da Silva  
**Terças-Feiras, às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Odete de Jesus - Presidente  
Kennedy Nunes - Vice Presidente  
Jailson Lima da Silva  
Moacir Sopelsa  
Joões Ponticelli  
Nilson Gonçalves  
Onofre Santo Agostini  
Romildo Titon  
João Henrique Blasi

**DIRETORIA  
LEGISLATIVA**

**Coordenadoria de Publicação:**  
responsável pela digitação e/ou  
revisão dos Atos da Mesa Diretora e  
Publicações Diversas, diagramação,  
editoração, montagem e distribuição.  
Coordenador: Eder de Quadra  
Salgado

**Coordenadoria de Taquigrafia:**  
responsável pela digitação e revisão  
das Atas das Sessões.  
Coordenadora: Lenita Wendhausen  
Cavallazzi

**Coordenadoria de Divulgação e  
Serviços Gráficos:**  
responsável pela impressão.  
Coordenador: Claudir José Martins

**DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA  
EXPEDIENTE**

**Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina**  
**Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves**  
**Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC**  
**CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500**  
**Internet: www.alesc.sc.gov.br**

**IMPRESSÃO PRÓPRIA**  
**ANO XV - NÚMERO 1805**  
**1ª EDIÇÃO - 110 EXEMPLARES**  
**EDIÇÃO DE HOJE: 40 PÁGINAS**

**ÍNDICE****Plenário**

Ata da 078ª Sessão Ordinária da  
16ª realizada em 27/09/2007 .....2  
Ata da 020ª Sessão Solene da  
16ª realizada em 27/09/2007 às  
19h .....17

**Publicações Diversas**

Ata das Comissões  
Permanentes .....22  
Aviso de Licitação.....23  
Extratos .....23  
Ofício.....23  
Portarias .....26  
Projetos de Lei.....28  
Redações Finais.....37

**PLENÁRIO**

# ATA DA 078ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 27 DE SETEMBRO DE 2007 PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada De Luca - Antônio Aguiar - Dagomar Carneiro - Darci de Matos - Décio Góes - Dirceu Dresch - Edson Piriquito - Elizeu Mattos - Genésio Goulart - Jandir Bellini - João Henrique Blasi - Jorginho Mello - José Natal - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Narcizo Parisotto - Onofre Santo Agostini - Pedro Baldissera - Pedro Uczai - Professor Grando - Renato Hinnig - Rogério Mendonça - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin.

**SUMÁRIO****Breves Comunicações**

**DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI** - Admite erro do passado sobre Fundo de Previdência dos Servidores Públicos Civis e manifesta-se favorável à sua criação.  
**DEPUTADO JOSÉ NATAL** (aparte) - Fala da criação do Fundo de Previdência do município de São José.  
**DEPUTADO DÉCIO GÓES** - Reporta-se à mobilização que ocorrerá contra a cobrança de pedágio no estado.  
**DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES** (aparte) - Parabeniza o pronunciamento do deputado Décio Góes na questão do pedágio.  
**DEPUTADO VALMIR COMIN** (aparte) - Solicita atenção do governo federal para implantação de tarifa acessível nas rodovias de Santa Catarina.

**DEPUTADO DÉCIO GÓES** (pela ordem) - Convida os parlamentares para reunião contra o pedágio.

**DEPUTADO EDSON PIRIQUITO** (pela ordem) - Parabeniza os familiares do deputado Dagomar Carneiro pela presença na Casa.

**DEPUTADO PEDRO UCZAI** - Anuncia vinda do presidente Lula ao estado para incorporação do Besc ao BB.

**DEPUTADO DÉCIO GÓES** (aparte) - Critica o governador Luiz Henrique da Silveira por ter vendido o Besc para o governo federal.

**DEPUTADO DARCI DE MATOS** (aparte) - Elogia o governo federal e o governo estadual por manter o Besc público.

**DEPUTADO JOSÉ NATAL** (aparte) - Elogia o presidente Lula que cumpriu a promessa na questão do Besc e ressalta o papel do governador Luiz Henrique.

**DEPUTADO EDSON PIRIQUITO** (aparte) - Parabeniza o secretário Ivo Carminati pela participação na incorporação do Besc pelo BB.

**DEPUTADO DIRCEU DRESCH** - Defende a posição de lideranças favoráveis ao Besc público.

**DEPUTADO SILVIO DREVECK** (aparte) - Mostra preocupação com a venda dos ativos do Ipsc. Partidos Políticos

**DEPUTADO EDSON PIRIQUITO** - Fala do Dia do Idoso.

**DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR** (aparte) - Aborda a implantação de lei que criou os Jogos Abertos da Terceira Idade.

**DEPUTADO ELIZEU MATTOS** - Comenta os benefícios com implantação do Prodec.

**DEPUTADO RENATO HINNIG** (aparte) - Defende os resultados positivos do Prodec e das isenções fiscais.

**DEPUTADO JOSÉ NATAL** (aparte) - Ressalta que a falta de segurança está ligada à falta de emprego.

**DEPUTADO PEDRO UCZAI** - Defende o governo federal do PT e critica governo anterior.

**DEPUTADO RENATO HINNIG** (aparte) - Discorda do deputado Pedro Uczai na questão dos incentivos fiscais em Santa Catarina.

**DEPUTADO DIRCEU DRESCH** (aparte) - Parabeniza o deputado Pedro Uczai pelos temas apresentados.

**DEPUTADO JOSÉ NATAL** - Critica o governo Lula e a senadora Ideli Salvatti.

**DEPUTADO DARCI DE MATTOS** (aparte) - Comunica que o Senado derrubou a medida provisória que criava 600 cargos comissionados no governo federal; solicita mais políticas públicas para a terceira idade.

**DEPUTADO PEDRO UCZAI** (aparte) - Fala da atuação da Polícia Federal no governo do presidente Lula.

**DEPUTADO PROFESSOR GRANDO** - Comunica que o PPS realizará seu programa em rede nacional.

**DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI** (pela ordem) - Registra a presença do presidente da Uveres; do vereador Leonir Luiz Povala, de Descanso, e do vereador Jairo Batista da Silva, de Campo Belo do Sul.

**DEPUTADO VALMIR COMIN** - Ressalta a importância da exploração do carvão do sul de Santa Catarina.

**DEPUTADO KENNEDY NUNES** (aparte) - Fala do problema de obra no trevo da Univile.

**DEPUTADO PROFESSOR GRANDO** (aparte) - Fala da importância dos múltiplos aproveitamentos do carvão.

**DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINHO** - Debate a privatização das BRs.

**DEPUTADO PEDRO UCZAI** (aparte) - Reafirma ser contrário à cobrança de pedágio.

**DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR** (aparte) - Comunica que haverá um manifesto no dia 9 de outubro contra o pedagiamento das estradas.

Ordem do Dia

**DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR** (pela ordem) - Manifesta solidariedade à família de Levi Perez da Rosa, falecido em Canoinhas.

**DEPUTADO PEDRO UCZAI** (pela ordem) - Sugere a junção das moções do deputado Herneus de Nadal e da Frente Popular por terem o mesmo conteúdo.

**DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES** (pela ordem) - Concorda com a posição do deputado Pedro Uczai em relação às moções de mesmo conteúdo.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** (pela ordem) - Concorda em anexar as duas moções.

Explicação Pessoal

**DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES** - Volta a questionar o governo do estado sobre os benefícios do Prodec.

**DEPUTADO PEDRO BALDISSERA** - Afirma que receita estadual cresce, mas investimentos e repasse aos municípios diminuem.

**DEPUTADO SILVIO DREVECK** (aparte) - Informa que, em relação ao ICMS, 158 municípios catarinenses estarão recebendo menos do que recebiam.

**DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO** - Registra a presença de seus pais e de sua irmã; comenta privatizações e concessão de pedágios; fala da instalação de novas lojas Havan em Santa Catarina.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** (aparte) - Enfatiza a importância das lojas Havan no estado.

**DEPUTADO EDSON PIRIQUITO** (pela ordem) - Agradece, em nome da população de Balneário Camboriú, a instalação das lojas Havan no município.

**DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA** - Parabeniza o MEC pela avaliação das universidades através do Enade.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** - Fala da importância do PL n.0047/2007, que proíbe a realização de eventos de moda com modelos com índice de massa abaixo de 18 kg/m<sup>2</sup>.

**DEPUTADO MARCOS VIEIRA** - Aborda as convenções do PSDB no estado e registra a presença do presidente do diretório municipal do PSDB de Florianópolis.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

(São lidas e aprovadas as atas.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. Deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Inscrito para falar o sr. deputado Onofre Santo Agostini, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Sr. presidente e srs. deputados, pessoas que nos assistem neste momento através da TVAL e que nos escutam através da Rádio AleSC Digital, srs. funcionários, fiz questão de me inscrever hoje no horário das Breves Comunicações porque participei, ontem, de uma reunião, com outros srs. deputados, com o secretário da Administração e com o presidente do Ipsc, quando nos apresentaram a minuta, o anteprojeto do Fundo de Aposentadoria dos Servidores Públicos Civis de Santa Catarina, porque os militares terão outro projeto. Esse diz respeito aos funcionários públicos civis de todos os Poderes, Executivo, Legislativo, Judiciário, do Tribunal de Contas e do Ministério Público.

Pois bem, quando o então governador Wilson Kleinübing, deputado Silvío Dreveck, encaminhou um projeto semelhante a esse, este deputado, em 1991, junto com os deputados Gilson dos Santos, Gilmar Knaesel e Mário Cavallazzi, forçou o governador, de saudosa memória, dizendo que votaria contra o projeto, e o governador, para não ser derrotado aqui na Casa, retirou o projeto. E essa é a grande frustração da minha vida pública: forcei o governador para ele retirar o projeto, mas eu estava errado, e ele estava certo.

Na nossa vida, deputado José Natal, é muito importante quando se reconhece os erros. Éramos da base do governo e forçamos o governador Wilson Kleinübing a retirar o projeto. Naquela época eram 21 votos a 19 votos, e se um dos deputados votasse contra, o projeto já iria para o pau. Mas esse foi o maior erro que cometemos. Naquele momento, deputado Décio Góes, víamos a situação momentânea do servidor público, que vivia também momentos difíceis, sem aumento. E o projeto aumentaria a contribuição do servidor. Por isso, fizemos um trabalho para retirar o projeto.

Hoje, reconhecemos o grande equívoco que cometemos. Se naquela época tivesse sido implantado o fundo de aposentadoria, hoje esse fundo teria recursos suficientes para bancar todos os funcionários inativos dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo. Mas agora não só o governo de Santa Catarina, mas todos os governos terão que criar o fundo, porque não há outra saída.

Santa Catarina já está na faixa dos 40% de funcionários inativos. E a previsão, para o ano de 2020, é que da atual folha 100% serão inativos. E temos um grande exemplo a seguir, que é o caso do Rio Grande do Sul. Eles já estão com quase 100% e não suportam mais a despesa. Tanto é verdade que a governadora do Rio Grande do Sul está parcelando o salário dos servidores públicos. Até R\$ 2.500,00 ela paga, acima de R\$ 2.500,00 ela não paga, fica como crédito do servidor. Não há outra saída para o poder público que não seja a criação do fundo de aposentadoria.

A história desses fundos, evidentemente, v.exas. conhecem tanto ou melhor do que eu. Inclusive, temos o exemplo do Uruguai. Em 1930 o Uruguai falhou, porque tinha que pagar duas folhas, uma de ativos e uma de inativos. Qual a solução pela qual eles optaram, deputado Rogério Mendonça? Privatização. O fruto da privatização depositaram num fundo, e hoje o Uruguai é essa potência, graças a esse fundo de aposentadoria.

Sabemos que todos os países desenvolvidos têm um fundo. Na Inglaterra existe o fundo dos professores inativos, que banca muitos investimentos pela quantia de recursos que têm. Então, não há outra saída que não seja a criação dos fundos de aposentadoria. Não há outra saída. É claro que temos que discutir essa matéria, não só com o chefe do Poder, mas também com os segmentos representativos dos servidores públicos. Claro que temos que discutir. Temos que adaptar essa ou aquela situação para verificar qual o melhor caminho a tomar.

Nobres pares, estou usando a palavra para dizer que o governo de Santa Catarina está tendo coragem para, neste momento difícil, apresentar a minuta do anteprojeto, a fim de que nesta Casa os partidos da Situação e da Oposição, os segmentos dos servidores públicos, enfim, todos discutam qual a melhor forma, porque não adianta querermos dar aumento para o servidor público e na hora de pagar não termos recursos para pagar, principalmente os inativos, deputado Genésio Goulart, porque o inativo, o aposentado, só tem direito de fazer greve de fome. Ele não tem mais o poder da persuasão, da pressão, o inativo não tem mais poder nenhum. E posso dizer isso, porque sou inativo na vida civil. Então, o inativo só tem um direito, ou seja, fazer greve de fome e reclamar. Por isso, temos que cuidar muito do inativo, do aposentado, que dedicou a vida, que fez muito por Santa Catarina, para que não seja prejudicado em nenhum sentido. E também temos que dar estrutura para o governo para poder manter e cumprir com as suas obrigações, para que tanto o inativo como todos os outros recebam o seu salário no final do mês.

O Sr. Deputado José Natal - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Pois não!

O Sr. Deputado José Natal - Muito obrigado, deputado Onofre Santo Agostini.

Nobre deputado, eu também estava presente naquela explanação do governador e sua equipe, com o presidente do Ipsc, quando participaram todas as entidades mencionadas por v.exa. Realmente, a preocupação maior do governo do estado de Santa Catarina é exatamente dar sustentabilidade àqueles que hoje são inativos e aos funcionários efetivos do estado, de todas as classes, que dependem do salário para sobreviver. E quem tem seriedade, visão de administração, responsabilidade com Santa Catarina e com os próprios funcionários, que são os que realmente tocam essa máquina e dão suporte aos projetos visionários do governador e sua equipe, com certeza absoluta, são os funcionários, os quais devem ser preservados na íntegra quanto ao que querem.

Resumindo, o meu município, São José, como a maioria das prefeituras, arrecadava para o Ipsc; depois passou para o INSS. Foi uma bagunça, na expressão da palavra. Há quatro ou cinco anos, foi criado o Fundo de Previdência do Município de São José, que hoje tem suporte para bancar todos aqueles que a partir do momento da criação fizeram parte do fundo. Hoje, São José tem mais de R\$ 35 milhões em caixa, o que dá suporte, com certeza absoluta, aos funcionários que dedicaram suas vidas e a carreira ao município.

E não vejo diferente a situação do governo do estado de Santa Catarina. E está falando v.exa., uma pessoa que tem experiência, que viveu muitos momentos do estado de Santa Catarina no tocante à questão do funcionário público.

Então, o que vimos lá ontem? O que é bom para o estado e para os funcionários. E nada, nada mesmo vai onerar o bolso do funcionário! Isso tem que ser bem esclarecido.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Agradeço a manifestação de v.exa. Também ficou claro que esse fundo de previdência só vai atingir os funcionários inativos até 31 de dezembro de 2003, cumprindo com isso a Lei Complementar n. 41, do governo federal. Após essa data todo funcionário irá para a Previdência.

Por isso, entendemos que vamos debater muito esse assunto. E não haverá nenhum ônus para o servidor público e para o povo de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Com a palavra, por até dez minutos, o sr. deputado Décio Góes.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Sr. presidente e srs. deputados, encerramos uma semana muito produtiva nesta Casa.

Li, na coluna do jornalista Moacir Pereira, que o PT vai fechar a BR-101. Quero dizer que constituímos, fruto de uma audiência pública, nesta terça-feira, a Frente Parlamentar contra o Pedágio em Santa Catarina, composta por mais de 20 parlamentares. E as adesões estão abertas para os deputados que quiserem participar. Temos parlamentares de todos os partidos que compõem esta Casa.

Essa é uma luta histórica do povo catarinense, em função de um conjunto de fatores que passam pelas estradas de Santa Catarina. Não temos vias estaduais paralelas. As nossas cidades estão muito próximas uma das outras e somos obrigados a usar as estradas federais em nosso cotidiano, em nossa movimentação diária.

Entendemos que já existe o IPVA para bancar esse serviço, existe a Cide, que se constitui na CPMF das estradas, assim como existe a CPMF para a Saúde. Enfim, existe esse conjunto de fatores. E pela luta histórica do Partido dos Trabalhadores, entendemos que o edital previsto, lançado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres, que insiste num modelo antigo, deva ser suspenso. Inclusive está prevista uma licitação para o dia 9 de outubro; então, que seja também realizada para outros estados. E a própria Fetransesc apresentou aqui um conjunto de dúvidas que precisam ser esclarecidas.

Srs. deputados, nesse sentido foi organizada essa frente parlamentar, que no dia 3 de outubro vai fazer uma manifestação às margens da BR-101, chamando a atenção para a questão. Até estamos apresentando uma moção nesta Casa, solicitando ao presidente da República, ao ministro dos Transportes e ao presidente da Associação da Agência Nacional de Transportes Terrestres a imediata suspensão e a revisão desse edital com essas providências. Entendemos que é importante essa mobilização para impedir a cobrança demais um imposto, pois o pedágio não deixa de ser exatamente isso.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Muito obrigado, deputado. Quero parabenizá-lo pela sua atuação neste Poder Legislativo e também como vice-presidente da comissão dos Transportes, da qual também faço parte, pelo trabalho realizado ao longo dessas semanas, especialmente nessa questão do pedágio.

Penso que é preciso dizer para a sociedade que ela será prejudicada se houver a implantação do pedágio. Não podemos admitir um pedágio social, um pedágio diferente. A proposta é de quem paga o pedágio ter desconto no IPVA. Ora, se for para um imposto descontar o outro, não há por que ele existir. A lógica é cobrar mais do usuário e todos irão pagar por isso, tanto de Palhoça como de todas as cidades de Santa Catarina.

De forma que não somos nós, da frente parlamentar, que estamos propondo uma atividade e vamos realizá-la na BR-101, em Palhoça, na semana que vem, que estamos prejudicando a população. O que prejudica a população é a implantação do pedágio.

Quem já viajou em rodovia com pedágio sabe que a cada 20 minutos, a cada 40 minutos tem que parar o carro e tirar a carteira do bolso para pagar. Além de pagar, ainda gasta tempo. Demora mais viajar em rodovia que tem pedágio. E quem viaja de ônibus numa rodovia que tem pedágios, como já viajei pelas rodovias de São Paulo e do Paraná, não consegue dormir, porque a cada 20 ou 40 minutos o ônibus pára para pagar o pedágio.

Então, é preciso que a população saiba que ela é a prejudicada pelo pedágio. Não somos nós, da frente parlamentar, que queremos prejudicar a população! Pelo contrário, nós somos aliados da população contra a privatização das rodovias em Santa Catarina.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Muito obrigado, deputado Sargento Amauri Soares.

Quem nos acompanha pela TVAL, pela Rádio Aleesc Digital ou está presente aqui no plenário sabe que este deputado e a bancada do PT são intransigentes defensores do governo Lula. Não vai aqui nenhuma crítica ao conjunto de fatores que temos elogiado no dia-a-dia, mas essa questão nós questionamos e mantemos a nossa coerência.

Reconhecemos e elogiamos o trabalho que o DNIT tem feito em Santa Catarina e que é reconhecido por todos, que têm insistentemente pedido pela manutenção do engenheiro João José à frente daquele departamento. A prestação de contas que o DNIT fez esta semana na comissão de Transporte e Desenvolvimento Urbano provou que é possível não haver pedágio em Santa Catarina, tal a eficiência da recuperação da malha viária, que recomeçou com o DNIT agora em 2005, porque antes era conveniada com o estado.

O Sr. Deputado Valmir Comin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Pois não!

O Sr. Deputado Valmir Comin - Deputado Décio Góes, quero primeiramente parabenizá-lo pela iniciativa daquela audiência pública e por ser esse um tema pertinente, atual e tão importante para Santa Catarina e para toda a rota do Mercosul.

Em que pesem todas as considerações e aquilo que v.exa. tem colocado, acredito que esse processo não tem mais volta. Sempre defendi as PPPs - Parcerias Público-Privadas - e também não sou contrário à questão do pedágio, mas é evidente que precisa ser feito de uma forma clara, transparente e discutido amplamente com a sociedade.

Não é o caso do edital lançado pela Agência Nacional de Transporte Terrestre. Quando tive a oportunidade de, na audiência que v.exa. promoveu, ver o presidente da Fetransesc, fiquei estarrecido, realmente, com o engodo que está sendo preparado dentro do edital, uma vez que a própria empresa que fez o edital é parceira no processo.

Acredito que o pedágio não tem mais volta. Agora é preciso chamar atenção do governo federal, do próprio DNIT, para que se abra essa discussão com a sociedade, com todos os segmentos e que se faça através disso uma tarifa amena, acessível, que não trave o desenvolvimento do nosso estado.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Obrigado, deputado Valmir Comin.

Então, queria reforçar a idéia da moção que estamos enviando, no sentido de chamar a atenção do governo federal para ficar atento ao edital da Agência Nacional de Transporte Terrestre, porque exigimos a sua imediata suspensão e revisão.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Gostaria de registrar a presença, aqui neste plenário, do sr. Dario Carneiro e sra. Maria Madalena Carneiro, pai e mãe do deputado Dagomar Carneiro. O sr. Dario, com 87 anos, está aí, interessado na política do seu filho.

Meus parabéns pelo filho, que está fazendo um brilhante trabalho neste Parlamento em prol de Santa Catarina. Da mesma forma, registramos a presença da irmã do deputado, sra. Salette Carneiro.

Nossas boas-vindas e parabéns pelo que seu filho tem feito por Santa Catarina.

O Sr. Deputado Décio Góes - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Décio Góes.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Nós, da Frente Parlamentar Contra o Pedágio, estamos convidando todos para uma reunião na terça-feira, depois da reunião da CCJ, nesta Casa, para podermos fazer os encaminhamentos que foram projetados.

O Sr. Deputado Edson Piriquito - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Edson Piriquito.

O SR. DEPUTADO EDSON PIRIQUITO - Eu não poderia deixar de fazer uma referência especial ao deputado Dagomar Carneiro e cumprimentar seus familiares que aqui estão. Quero dizer, de um modo muito especial a sua mãe, ao seu pai e a sua irmã que aqui estão, que vocês deram um presente a Santa Catarina. Eu não sou do PDT, sou do PMDB, mas reconheço na pessoa do deputado Dagomar Carneiro um grande líder político, que tem me dado a felicidade de ser seu amigo.

Parabéns aos familiares e parabéns ao deputado Dagomar Carneiro pela sua postura e pela sua condução nos trabalhos políticos nesta Casa. Na mão de Deus está o seu futuro na cidade de Brusque.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Inscrito o sr. deputado Pedro Uczai, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Sr. presidente, srs. deputados, três razões permitem-me subir nesta tribuna no dia de hoje. Primeiro, duas grandes e boas notícias recebemos hoje, através dos jornais catarinenses, e através da assessoria da presidência da República, desde ontem à noite. Duas grandes notícias: o presidente Lula estará aqui na próxima semana, no dia 9 de outubro, anunciando um contrato e uma ordem de serviço.

Qual é o grande contrato? A solução definitiva do nosso Besc, a incorporação do Besc pelo Banco do Brasil, permitindo manter o compromisso do presidente e do Partido dos Trabalhadores na defesa do Besc público, o banco dos catarinenses, agora incorporado pelo banco oficial, o Banco do Brasil.

Quando outros governos buscaram federalizar para privatizar, quando o próprio governo do estado, o atual, tentou vender as contas-salário para o Bradesco, indiretamente era a privatização, era o desmonte, a sua inviabilização financeira, o governo do presidente Lula honra o compromisso com os catarinenses e anuncia, na sua vinda, dia 9 de outubro, a assinatura da solução definitiva do nosso Banco do Estado de Santa Catarina, com o compromisso de mantê-lo com a sua marca. A marca Besc continuará nas agências funcionando em todos os municípios de Santa Catarina. E está assumindo o compromisso de que não será desativada nenhuma agência onde não houver outra agência bancária.

Por isso, com esses dois compromissos, o de manter a marca Besc e manter as agências, nós queremos ir além, precisamos também manter os funcionários públicos do Besc trabalhando no banco, pela experiência que têm, para contribuir com o povo catarinense. Essa é a melhor notícia que poderíamos dar nesta manhã ao povo catarinense.

O Sr. Deputado Décio Góes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Pois não!

O Sr. Deputado Décio Góes - Ante a conjuntura apresentada, essa foi a melhor solução encontrada, e o presidente Lula, dessa forma, cumpre com o compromisso que assumiu com o povo catarinense. Eu não posso deixar de lamentar a postura do governo do estado que, a meu ver, não cumpriu o compromisso assumido em palanque.

Se eu fosse governador, com o compromisso do meu presidente de ser parceiro nessa luta, eu teria negociado com o governo federal um prazo de 50 ou 60 anos, mantido o Besc em Santa Catarina, um banco dos catarinenses e feito dele um banco popular com acesso ao crédito imobiliário e ao crédito rural, aproveitando essa experiência que tem de atender a população de baixa renda, a população do interior do estado, aquela que tem menos acesso a banco, fazendo uma grande inclusão bancária em Santa Catarina.

Então, ao mesmo tempo em que elogio, saúdo e agradeço ao presidente Lula, eu lamento que o governador tenha feito uma única coisa, que foi vender o banco. E acabou vendendo mesmo para o governo federal, para o Banco do Brasil.

Muito obrigado!

O Sr. Deputado Darci de Matos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Pois não! Quero dizer que o presidente Lula salvou o Besc!

O Sr. Deputado Darci de Matos - Muito obrigado, deputado Pedro Uczai.

Faço parte da oposição em nível federal, mas temos que ter coerência. Não posso deixar de elogiar o governo Lula nesse caso, nessa ação no sentido da manutenção do Besc como banco público, conforme o senhor falou há pouco, mantendo os servidores comprometidos com Santa Catarina, pois esse banco está em praticamente todos os municípios de nosso estado e atua como fomento, ajudando de maneira significativa no desenvolvimento estadual.

Está de parabéns o governo federal e também, no meu entendimento, está de parabéns o governo do estado, porque nós, com a conjugação de forças de todos os segmentos catarinenses, com o apoio do governo federal e do governo do estado, conseguimos manter o Besc como banco público.

Parabéns!

O Sr. Deputado José Natal - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Pois não! Vou passar a palavra ao deputado José Natal, com a brevidade que o tempo exige.

O Sr. Deputado José Natal - Muito obrigado por sua gentileza, deputado Pedro Uczai, como sempre muito atento.

Mas eu quero dizer aqui que temos que fazer justiça, com certeza absoluta, ao presidente Lula, que cumpriu a promessa com Santa Catarina, na questão do Besc.

Mas temos realmente que colocar para a sociedade de Santa Catarina, efetivamente, que a boa vontade do governador Luiz Henrique da Silveira nessa parceria do Besc foi importante e primordial para que isso acontecesse. Porque se o nosso governo tivesse virado as costas para a situação, provavelmente não teria o Banco do Brasil interesse em incorporar o Besc.

Então, não é só glória do presidente Lula, não! Há, com certeza, o esforço, a participação do governo do estado de Santa Catarina. Não é aquilo que os funcionários do Besc queriam, porque queriam o Besc como um banco do estado, mas foi a forma encontrada para que não fosse extinto. E o governador Luiz Henrique merece, com certeza, toda a credibilidade também nesse processo, apesar dos seus desencontros políticos com o presidente Lula.

O Sr. Deputado Edson Piriquito - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Pois não! Não vou deixar, também, de conceder a palavra ao deputado Edson Piriquito, porém com brevidade, para que eu fale posteriormente sobre dois outros assuntos.

O Sr. Deputado Edson Piriquito - Agradeço a v.exa. por ter a paciência de me ouvir. Quando v.exa. anunciou a vinda do presidente Lula, no primeiro plano, pensei: ele virá para nos ajudar na paralisação da BR-101 contra o pedágio, mas depois, observando, vi que não era esse o assunto.

Digo a v.exa. que está de parabéns o PT, que está de parabéns o governo do estado de Santa Catarina e temos que dar destaque a uma pessoa, que foi uma abnegada na busca desses recursos para o nosso estado, que é o nosso secretário da Coordenação e Articulação Política, o sr. Ivo Carminati.

O secretário Ivo Carminati fez diversas viagens a Brasília, participou de diversas audiências com o governo federal e hoje está colhendo frutos. Santa Catarina vai receber R\$ 520 milhões. Com isso vai realizar obras por todo o estado e vai gerar recursos para a Segurança Pública, que tanto aflige o nosso povo, a nossa gente.

Parabéns, deputado Pedro Uczai! Comemore mesmo, porque as coisas boas precisam ser comemoradas.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Quero fazer justiça aqui a Eurides Mescolotto, presidente do Besc, que foi incansável; fazer justiça à senadora Ideli Salvatti, que ontem, em reunião em Brasília, foi uma lutadora determinada e acreditou que era possível. A senadora, junto com o presidente do banco, Eurides Mescolotto, junto com o PT, junto com os seis deputados estaduais do PT e certamente com o apoio dos 40 deputados estaduais devem celebrar mais uma conquista, mais uma vitória: o Besc como banco público, sem privatização, vai continuar dos catarinenses e dos brasileiros.

A segunda notícia é que o presidente Lula vem anunciar a ordem de serviço da conclusão da BR-282, São Miguel d'Oeste a Paraíso, a Rodovia Bioceânica, que irá ligar o oeste catarinense com a Argentina, com o Chile e diminuir o percurso a vários portos, facilitando a exportação para a China, para a Ásia. Conseqüentemente, essa será uma conquista do nosso oeste e a sua integração com o restante do estado, com a Argentina, com o Mercosul e com o mundo.

Gostaria também de contemplar no PPA a Ferrovia Leste/Oeste. Dia 8 será realizada aqui uma audiência pública na qual iremos discutir esse assunto.

Por último, o maior presente que gostaríamos de receber do presidente Lula, além desses dois grandes, que são a conclusão BR-282 e o Besc público, seria o presidente, no próximo dia 9, anunciar aqui a suspensão e o cancelamento do edital do pedágio na BR-101 e na BR-116. Seria o coroamento da vinda do presidente Lula na próxima semana.

Bem-vindo, presidente Lula, ao estado de Santa Catarina!

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Bom-dia, sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, todos os catarinenses que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio AleSC Digital.

Quero continuar no tema abordado anteriormente pelo meu companheiro de bancada, deputado Pedro Uczai, pois hoje é notícia na imprensa estadual o grande momento que Santa Catarina vive com a garantia do Besc como banco público. Com certeza, devemos destacar a grande atuação de lideranças, que já foram citadas aqui, a senadora Ideli Salvatti e o nosso presidente do Besc, Eurides Mescolotto, que o transformou num banco extremamente rentável. O Besc muitas vezes teve problemas de contas, de receita e também foi muito usado em nosso estado, não podemos deixar de dizer aqui, para fazer política partidária.

Agora, o que precisamos deixar muito claro aqui, para que a sociedade catarinense não tenha dúvida neste momento - e a deputada Ana Paula Lima já falou essa semana, nesta tribuna, bem como o deputado José Natal, principalmente, e agora eu quero reafirmar -, é o papel do governo do estado.

Entristecem-me esses fatos que aconteceram nessa história do Besc, quando em 20 de dezembro de 2006 aprovou-se nesta Casa a Lei n. 13.911, que tirou, deputado Silvio Dreveck, o Besc como banco oficial deste estado. Isso foi um grande golpe para o nosso banco do estado!

O segundo momento, que para nós também foi um grande golpe contra o nosso banco do estado - e é importante dizer isso à sociedade e aos funcionários catarinenses -, foi quando o governo do estado encaminhou o leilão das contas do Banco do Estado de Santa Catarina. Sem as contas públicas do estado, das empresas de Santa Catarina, esse banco se tornaria inviável economicamente, ou com muitos problemas.

E o desembargador Francisco Oliveira Filho, de Santa Catarina, suspendeu o leilão, o governo recorreu ao Supremo e o ministro Aires Brito cassou a liminar do desembargador de Santa Catarina. E mais: fez um parecer favorável para a venda das contas do estado. A ministra Helen Gracie, do Supremo Tribunal Federal, pegou essa liminar, cassou a venda e hoje ainda está *sub judice* em nível nacional, no Supremo. E não vai haver nenhum acordo antes de o estado retirar essa ação do Supremo!

Este é um dos temas que está sendo tratado aqui com o governo do estado: a retirada. Acreditamos que ele vai retirar do Supremo essa ação de venda das contas do Besc que está com a ministra Helen Gracie, e suspensa por enquanto. Então, isso antecede qualquer perspectiva, e certamente está sendo tratado.

Essa verdade precisa ser dita aos catarinenses, para que não fique uma falsa impressão de que há um empenho muito grande do estado para resolver essa questão - a preocupação com a manutenção do Besc público. Se fosse, isso tudo não teria acontecido aqui em Santa Catarina, deputado Décio Góes. Foram dois momentos em que o Besc escapou por detalhes - por ser um banco com muito pouca pressão, inclusive por parte dos seus acionistas, tornando-se um banco com grandes problemas para o futuro.

Então, essa é a primeira questão que precisa ficar muito clara para os catarinenses. E aí, sim, podemos ressaltar aqui o compromisso do nosso presidente Lula, das nossas lideranças políticas, por sempre lutar para que de fato esse banco se fortaleça.

Infelizmente, outros estados, como Paraná e São Paulo, venderam seus bancos. E a governadora do Rio Grande do Sul agora vem dando um golpe duro no Banrisul, que no governo do PT foi um dos grandes bancos de desenvolvimento daquele estado. Mas agora também está sofrendo duras conseqüências da ação do atual governo.

Então, essa questão precisa ficar muito clara para os catarinenses. E a vinda do presidente Lula a Santa Catarina para selar esse compromisso de manter esse banco público é uma grande conquista dos catarinenses, dos pequenos municípios, que só têm o Besc, dos funcionários, porque não sabiam o que iria acontecer se fossem, de fato, leiloadas as contas, se de fato, como foi aprovado aqui, o estado não o quisesse mais como banco oficial de Santa Catarina, pela Lei n. 13.911, de 2006, que o governo do estado encaminhou para esta Casa.

O Sr. Deputado Silvío Dreveck - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Pois não!

O Sr. Deputado Silvío Dreveck - Deputado Dirceu Dresch, gostaria apenas de registrar a minha preocupação - e acho que a de v.exa. não é diferente.

Em primeiro lugar, quero dizer do meu reconhecimento à ação dos deputados, principalmente, do Partido dos Trabalhadores junto ao governo federal e das demais lideranças, que conseguiram viabilizar a negociação do Besc.

Por outro lado, deputado Dirceu Dresch, estou preocupado com a venda dos ativos do Ipesc, que também fazem parte dessa negociação. Esses ativos, pelo que sei, são relevantes para as aposentadorias e pensões dos funcionários inativos tanto do Poder Executivo como do Poder Legislativo catarinense, e se forem realmente vendidos, evidentemente vão fazer falta lá na frente.

Por outro lado, o deputado Onofre Santo Agostini fez uma breve explanação sobre a intenção de se criar o fundo, o instituto. Mas, ao mesmo tempo, não podemos esquecer que esse fundo tem que ter lastro e carência. Acredito que no texto desse projeto deve constar isso.

Gostaria de registrar essa minha preocupação quanto à venda desses ativos, deputado Dirceu Dresch, porque, com certeza, alguém vai pagar essa conta!

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Obrigado pelo aparte, deputado Silvío Dreveck.

Estou acompanhando nesta Casa o debate da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Hoje e amanhã, na cidade de Florianópolis, acontecerá a reunião do Confaz, sendo que um dos temas que o estado vai apresentar será a questão da continuidade dos créditos do ICMS em Santa Catarina pelas empresas que compram das micro e pequenas empresas.

Gostaríamos que não fosse colocado como definitivo o debate do Confaz sobre esse tema, porque desde o mês de maio estamos alertando o governo do estado sobre a nossa preocupação da continuidade da geração de crédito do ICMS pelas empresas de Santa Catarina. Infelizmente, isso não foi resolvido antes, e agora isso cai no Confaz.

Então, hoje à tarde estaremos discutindo essa questão com o secretário executivo do presidente do Confaz, sr. Bernard Appy, que estará aqui em Florianópolis. E com certeza, na semana que vem, deputado Silvío Dreveck, daremos um encaminhamento a esse problema nesta Casa. Estou com uma proposta: se não resolvermos isso no Confaz, na semana que vem terá que vir para esta Casa uma lei de continuidade da geração do crédito de ICMS.

Avançamos muito com a lei geral, hoje são mais de 3,3 milhões de micro e pequenas empresas no Brasil que já aderiram ao Super Simples. Antes, no Simples Nacional, havia 2,8 milhões de empresas, e aqui em Santa Catarina já estamos chegando a mais de 110 mil micro e pequenas empresas que já aderiram ao novo imposto. Então, temos que...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Edson Piriquito, por até 17 minutos.

O SR. DEPUTADO EDSON PIRIQUITO - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, pessoas que se encontram aqui na Assembléia Legislativa, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio AleSC Digital e população catarinense, a minha saudação.

(Passa a ler.)

"O Brasil deste início de milênio é um país mais amadurecido. A população brasileira com 60 anos ou mais cresceu quase 30% desde o ano 2000, segundo o IBGE, sendo que, atualmente, este segmento já representa cerca de 10% da população catarinense. O dado é significativo e merece uma profunda reflexão, ainda mais que hoje vivemos aquele que foi designado como o Dia Nacional do Idoso.

Por estes dois motivos escolhi as pessoas da terceira idade, ou da melhor idade, como tema deste pronunciamento porque é hoje o Dia Nacional do Idoso e porque essa parcela da população carece de nossa atenção, tem suas dificuldades, necessidades e direitos que precisam ser preservados.

A população brasileira vive, em média, 68 anos, dois anos e meio a mais do que no início da década de 90. E estima-se que em 2020 o número de pessoas com mais de 60 anos deva chegar a 30 milhões, ou seja, quase 14% da população brasileira.

A situação ainda é mais confortável no sul do país, onde se insere Santa Catarina, cuja qualidade de vida é reconhecidamente melhor que a de muitas outras regiões do Brasil. Aqui a média da população passa dos 70 anos, e em uma de cada quatro famílias já há ao menos um catarinense vivendo a terceira idade, muitos já ultrapassaram os 80 anos, talvez os 90, e há casos mais raros de quem chegou aos 100 anos. Na minha família eu tenho uma avozinha de 93 anos totalmente lúcida, uma brilhante companheira e parceira.

A importância das pessoas da terceira idade para o país não se resume à sua crescente participação no total da população. Boa parte dessas pessoas hoje ainda são as principais responsáveis por suas famílias, e nessas famílias a renda média dessas pessoas é superior àquelas chefiadas por adultos não-idosos. Além disso, 54% dos idosos chefes de família vivem com os seus filhos e sustentam-nos.

Considero tudo isso, até certo ponto, um privilégio. Nossos idosos, aos quais carinhosamente podemos adotar como velhos, hoje são mais ágeis, ativos, têm acesso à informação e aos benefícios conquistados por essa parcela da população. Os grupos de idosos surgem e ganham força nos bairros de todas as cidades, proporcionando-lhes, além de lazer, a oportunidade de discutir e conhecer seus direitos, mesmo àqueles que já estão aposentados.

Porém esse envelhecimento da população traz mais responsabilidade à sociedade e ao poder público em criar condições para que as pessoas vivam ainda mais e com dignidade, tendo seus direitos fundamentais assegurados através de serviços de saúde eficientes, com a necessária proteção social e espaços para o lazer e a cultura.

A área de amparo à terceira idade é um dos exemplos que mais chamam a atenção para a necessidade de uma atuação intersetorial na ação pública, para que os projetos implantados sejam articulados entre órgãos de educação, assistência social e saúde.

O envelhecimento bem-sucedido deve ser a meta a ser atingida. Os desafios trazidos pelo envelhecimento da população têm diversas dimensões e dificuldades, mas nada é mais justo do que garantir ao idoso a sua integração na comunidade.

A legislação brasileira procurou adequar-se a tal orientação, embora ainda faltem algumas medidas. A Política Nacional do Idoso, estabelecida em 1994 pela Lei n. 8.842, criou normas para os direitos sociais dos idosos, garantindo autonomia, integração e participação efetiva como instrumento de cidadania.

A Política Nacional do Idoso objetiva criar condições para promover a longevidade com qualidade de vida, colocando em prática ações não apenas para os que estão velhos, mas também para aqueles que vão envelhecer - e com a benção de Deus será o nosso caso -, também listando as competências de cada área e de seus respectivos órgãos.

Na relação do que compete às entidades públicas, encontram-se importantes obrigações, como estimular a criação de locais de atendimento aos idosos - centros de convivência, case-lares, oficinas de trabalho, atendimentos domiciliares e outros; apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade e impedir a discriminação do idoso e a sua participação no mercado de trabalho. Nesse sentido, há muito a ser feito, mas o governo catarinense tem-se empenhado na busca de soluções. E o Fundo Social vem sendo um eficiente instrumento de apoio a grupos e entidades que trabalham em favor dos idosos.

É verdade que ainda há um significativo distanciamento entre a lei e a realidade dos idosos no Brasil. E para que essa situação se modifique, é preciso que o tema continue a ser debatido e os direitos dos idosos reivindicados em todos os espaços possíveis.

Somente a mobilização permanente da sociedade é capaz de configurar um novo olhar sobre o processo de envelhecimento dos cidadãos brasileiros."

Falo sobre o idoso até pelo fato de que a cidade onde eu tive o prazer de nascer, a bela Balneário Camboriú, recebe o idoso de braços abertos. Srs. deputados e população catarinense, vocês não têm noção do número de aposentados que hoje reside em Balneário Camboriú, da atenção que tentamos dar e das políticas públicas que queremos fazer para alcançar um índice desejável de qualidade de vida e atenção ao idoso, até pelo fato de que junto ao idoso vem a sabedoria de toda uma vida.

Quem não se aconselha com um idoso? E quem não costuma aconselhar-se, deveria fazê-lo. Eu pego a orientação para a minha vida pessoal e também para a minha vida política com a minha avozinha de 93 anos que, totalmente lúcida, reporta-se ao tempo em que não existiam representantes políticos oficiais da mesma maneira dinâmica que existem hoje. Na nossa região de Balneário Camboriú - naquele tempo Camboriú Velho, como era chamado - havia os chefes políticos e o meu tio avô foi o primeiro chefe político da região de Camboriú. E veio enraizado nas minhas veias e pulsa, hoje, no meu coração aquilo que era ditado há 100 anos pela minha família que já chefiava politicamente a cidade de Camboriú.

Então, com muito prazer falamos do idoso, e também pelo fato de que nós, hoje, temos a responsabilidade de acolher os idosos existentes no estado catarinense, bem como de preparar o futuro para nós mesmos. Porque a vida é dinâmica e acontece. Amanhã seremos nós que precisaremos de alguém que olhe por nós. E como hoje temos essa condição, é assim que devemos comportar-nos.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO EDSON PIRIQUITO - Ouço o nobre deputado Antônio Aguiar. E alegro-me muito ouvi-lo, até pelo fato de ser médico e ter dedicado grande parcela da sua vida ao atendimento à saúde do nosso povo.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Gostaria de saudar v.exa., líder de Camboriú, pelo excelente tema que aborda.

Hoje, em Santa Catarina, 500 mil pessoas pertencem à terceira idade, sendo que, dessas, 150 mil estão organizadas em associações. Isso nos fez realizar uma audiência pública, na qual elaboramos uma lei solicitando a realização dos Jogos Abertos da Terceira Idade, proporcionando ao idoso o lazer e também sendo a oportunidade de reunir os melhores atletas que já participaram dos Jogos Abertos de Santa Catarina. E essa lei será implantada no estado de Santa Catarina, uma vez que foi regulamentada pelo governador Luiz Henrique da Silveira.

Gostaria de parabenizá-lo, nobre deputado, pelo excelente tema abordado.

O SR. DEPUTADO EDSON PIRIQUITO - Agradeço o seu aparte, nobre deputado.

Convido o deputado Elizeu Mattos a assomar à tribuna e a continuar usando o espaço do partido. Encerro a minha fala sobre o idoso, fazendo uma homenagem especial novamente ao sr. Dario e à dona Maria, que representam muito bem a melhor idade, convidando-os para morar em Balneário Camboriú, aproveitando o apartamento do seu filho, deputado Dagomar Carneiro, pois sem dúvida receberão um tratamento de primeira naquela cidade!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Com a palavra o sr. deputado Elizeu Mattos, ainda no horário destinado ao PMDB.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sr. presidente, srs. deputados, nestes seis minutos que restam do meu partido, quero falar sobre um tema que há dias vem sendo discutido nesta Casa e que ontem foi levantado pelo deputado Sargento Amauri Soares. Trata-se do incentivo fiscal do Prodec, do desenvolvimento do interior e que nós deveríamos aqui, deputado Dagomar Carneiro, combater a ganância fiscal e tributária deste país.

Srs. deputados, se não achamos um meio do setor produtivo poder crescer e gerar empregos, tenho certeza de que, deputado Pedro Uczai, vai aumentar e muito o Bolsa Família, cujo valor hoje é de R\$ 170,00.

O Prodec do nosso estado, para deixar bem claro aqui - e falo como economista - agora está melhorado, pois dias atrás, através de uma lei oriunda do governo Luiz Henrique, ampliou o leque de benefícios ao setor produtivo, principalmente na área do comércio. E o Prodec para o nosso interior, na serra e no oeste, é de fundamental importância, porque não abre mão de receita, mas gera movimento econômico para que o estado tenha mais receita, quer dizer, significa criação de empregos. Nós não podemos aqui, de maneira alguma, defender simplesmente o Bolsa Família para as pessoas que estão desempregadas, e pagar os R\$ 170,00! Nós temos que dar o anzol e ensinar o nosso povo a pescar! O nosso povo quer trabalhar, quer oportunidade de trabalho.

Srs. deputados, o incentivo fiscal que está sendo dado aumenta a arrecadação do estado, deputado Sargento Amauri Soares, porque gera movimento econômico, mas se acabarem com o setor produtivo, vamos diminuir a arrecadação do estado. A carga tributária deste país é terrível - falo como economista, sem paixão -, ela praticamente mata o setor produtivo. E temos que fazer alguma coisa para ajudar o setor produtivo.

A Havan, que vai para Lages, vai beneficiar-se do Prodec gerando mais de 100 empregos, o que, para a cidade de Lages, é um número significativo, diante da crise que vivemos no interior.

Sr. presidente, sou daqueles que pensam que é preferível dar o anzol para a pessoa conseguir pescar seu alimento, com trabalho e com esforço do que simplesmente dar uma cesta básica. É por aí que vamos fazer um grande país, um grande estado, o nosso estado de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Renato Hinnig - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Nestes minutos que me restam, concedo um aparte ao deputado Renato Hinnig.

O Sr. Deputado Renato Hinnig - Deputado, gostaria de cumprimentá-lo por trazer esse tema para ser comentado neste Parlamento.

Quero dizer que na verdade não é à toa que Santa Catarina tem apresentado índices bastante importantes, positivos, quando se trata de instalação de novos empreendimentos tanto industriais quanto comerciais. E isso aumenta, sem dúvida nenhuma, a geração de riqueza aqui no estado, aumentando, conseqüentemente, a arrecadação dos tributos estaduais, com redução de carga tributária, que é, sim, política do governo Luiz Henrique. Esses incentivos fazem com que novos empregos sejam gerados aqui no estado.

Nobre deputado, v.exa. colocou muito bem quando disse que estamos ensinando a pescar e não apenas dando o peixe. É isso que precisamos fazer, porque é isso que traz cidadania ao povo catarinense e dignidade às pessoas, ou seja, fazer com que tenham a possibilidade de ganhar seu salário dignamente.

Parabéns! É muito oportuno esse tema trazido por v.exa.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Agradeço o aparte, deputado Renato Hinnig.

Srs. deputados, temos um ditado que diz que cabeça desocupada é oficina do diabo. Nós temos que ocupar a cabeça do nosso povo com trabalho e com ações, para que não pensem no mal.

O Sr. Deputado José Natal - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Pois não!

O Sr. Deputado José Natal - Nobre deputado, há muita gente aqui que não está ocupando a cabeça com coisas boas e vai a essa tribuna falar sobre diversas situações referentes ao governo.

Nós tocamos neste assunto na tarde e na noite de ontem nesta Casa e, como colocou o deputado Renato Hinnig, Santa Catarina tem sido referência para outros estados da federação e para quem realmente faz política voltada para a geração de empregos, que é o maior bem que o cidadão tem na sua vida.

A questão da segurança, volto a frisar, está aliada à falta de emprego, e o governador Luiz Henrique da Silveira e a sua equipe tem cuidado disso.

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Pedro Uczai.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Sr. presidente, srs. deputados, acho que os deputados Elizeu Mattos e José Natal estavam provocando aqui um debate de natureza político-ideológica, quando disseram que apoiar as grandes empresas com incentivo fiscal é melhor do que construir programas sociais! Quem sabe é por isso que não existem recursos para implantar a defensoria pública, a segurança pública e a habitação no nosso estado? Quem sabe é por isso que não dá para melhorar o salário dos professores e dos educadores? Quem sabe é por isso que não há dinheiro para as micro e pequenas empresas gerarem empregos em Santa Catarina?

Srs. deputados, essa história é longa! E essa herança começou lá na década de 90 com os Prodecs! Mas nós temos outras heranças que quero trazer aqui, neste horário do nosso partido.

A questão dos pedágios que estamos vivendo agora são uma herança do Bird, das privatizações do Brasil. E todos os empréstimos externos já vinham para cá condicionados a modernizar as rodovias, o setor elétrico, o setor de telecomunicações para depois entregar tudo para a iniciativa privada prontinho, para receber o lucro já no primeiro ano, como foi com a Vale do Rio Doce.

Esta herança do neoliberalismo, esse fantasma das privatizações continua sobre os pedágios, sobre as rodovias deste país, como é o caso da BR-101 norte, que é uma exigência do próprio Bird. Parece que a herança do PSDB e do PFL não sai das nossas vidas. E quando vieram as denúncias do "mensalão", em 2005, a grande mídia colocou toda a responsabilidade sobre o PT, sobre o governo do presidente Lula a origem dessa engenharia. E o senador Eduardo Azeredo, senador da República, confessa novamente o que já havia confessado no passado, em entrevista concedida à *Folha de S.Paulo*, que a engenharia do Marcos Valério nasceu lá em 1998, no governo de Minas Gerais, no governo do PSDB, no governo neoliberal daquele estado. Foi lá que nasceu a engenharia. E agora Eduardo Azeredo, que irritou os tucanos, disse:

(Passa a ler.)

"[...]parte dos custos (da campanha à reeleição de Fernando Henrique) foram bancados pela sua campanha".

E a própria Polícia Federal, no inquérito, concluiu que a campanha de Azeredo veio de esquema do empresário Marcos Valério. Mas o senador não poderia ter dito isso, porque mais abaixo há o seguinte texto:

(Continua lendo.)

"[...]"

Para o presidente do partido, Tasso Jereissati, essa foi uma demonstração de indignação de Azeredo, um 'homem honesto' que 'saiu falando o que veio à cabeça".

Sim! Veio à cabeça, porque ele viveu essa experiência.

(Continua lendo.)

"[...]"

"[...] acha injusto ser penalizado por uma prática comum na política." [sic]

Qual é o ambiente do senador Azeredo? É o do PSDB e do PFL, esses que governaram o nosso país por oito anos.

Quero ver a imprensa fazer o mesmo alarde, o mesmo barulho que fizeram conosco. Vai ser notícia de canto de jornal ou vai ter a importância de uma confissão pública de um senador que diz que teve caixa dois no governo Fernando Henrique Cardoso e que teve dinheiro do governo de Minas Gerais na campanha do Azeredo pró-Fernando Henrique Cardoso? Onde estão o PSDB e o PFL, que gargantavam todos os dias na imprensa contra o PT, contra o governo do presidente Lula? E agora que vem a reforma política, esses mesmos políticos do PSDB e do PFL não votam a reforma política para continuar com o caixa dois, com o "mensalão".

Srs. deputados, por que não votamos a lista? Por que não votamos o financiamento público de campanha? Por que não votamos a fidelidade partidária? O nosso partido vivenciou essa experiência e isentou-se das suas responsabilidades. Mas agora que tenham a mesma responsabilidade e a mesma punição para o mesmo ato. Azeredo será cassado ou não? Perderá os direitos políticos ou não? Será que nada vai acontecer por ser do time do governo anterior? É a herança maldita que continua porque não houve a reforma política. E o nosso partido, o terceiro congresso definiu, acha que é preciso haver uma Constituinte exclusiva para resolver essa problemática.

O Sr. Deputado Renato Hinnig - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Pois não!

O Sr. Deputado Renato Hinnig - Deputado Pedro Uczai, tenho grande respeito por v.exa. que sempre procura discutir os temas com profundidade, com uma linha de conduta que admiro. Mas permita-me discordar desta questão dos incentivos fiscais aqui em Santa Catarina.

Preciso lembrar que Santa Catarina foi pioneira entre os estados brasileiros na concessão de incentivo fiscal para as micro e pequenas empresas, o primeiro com a isenção. E o nosso estado tinha a melhor legislação do setor das micro e pequenas empresas para incentivar justamente a questão da geração de empregos.

Infelizmente, com a implantação do Super Simples, essa legislação teve que ser revogada. E estamos discutindo uma nova formulação, que permitirá ainda às micro e pequenas empresas gerarem empregos. Tanto que Santa Catarina levou para a reunião do Confaz, que está sendo realizada nessa semana, uma proposta que permite todos os estados brasileiros a autorizarem a concessão da transferência de crédito para continuarem a gerar empregos. E a política de incentivos do governo do estado, na verdade, tem esse condão. Não é feita de forma irresponsável, não são concedidos benefícios fiscais que simplesmente trazem benefícios às empresas. Tudo sempre é feito com muito critério e com a preocupação de gerar riquezas e empregos para o nosso estado.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Acho que precisa haver a desvinculação do debate do Prodec da política do setor produtivo, com a questão dos programas sociais. Acho que é esse o questionamento a ser feito. Quem está passando fome precisa de comida agora! E foram os governos anteriores que deixaram 50 milhões de miseráveis neste país.

Em segundo lugar, existem as taxas em relação ao governo. Há o incentivo de um lado, mas depois vêm as taxas da Segurança Pública e agora a taxa da Fatma. E aí disseram que houve deslizes, mas fomos lá para avaliar todo esse quadro. Houve uma diminuição de manutenção pelo IGPE e a majoração de 600%, de 400% para 1.800% de aumento do PH da análise da água do agricultor. Passar de R\$ 10,00 para R\$ 192,00 reais e dizer que é só deslize? Tem que tributar a sociedade para juntar dinheiro no estado e desestimular de outro? Que contradição é essa? Que governo é esse?

Há poucos dias foi com o secretário da Segurança Pública; aí teve um deslize de novo. Agora houve mais um deslize para os pequenos, mas para os grandes não há deslize no estado. Para a elite não há deslize, mas para os pequenos reconhecem que houve deslize porque ia aumentar 1.800%! Se a Oposição não percebe, não levanta o questionamento, já havia votação favorável, inclusive pelo relatório do eminente relator, deputado Romildo Titon, a favor do projeto.

Então, o nosso papel é fiscalizar, é denunciar. Não entendo como a CPI da Casan não avança, se essa é a forma de fiscalizar e de investigar, que é o papel do Parlamento, até para dar uma transparência. Se o governo não tem nada a temer, que deixe fiscalizar para aperfeiçoar o processo de investigação.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Pois não!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Deputado, quero parabenizá-lo pelos temas que traz a esta Casa, nesta manhã, e dizer que sobre a questão da microempresa, o próprio consultor do Sebrae, André Espíndola, fala que Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo estão levando para o Confaz as decisões que poderiam ser deles. Então, ele diz que os estados estão-se escondendo atrás do Confaz para resolver as questões que deveriam ter sido resolvidas...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o deputado José Natal, representante de São José.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Represento São José da terra firme, nobres deputados.

Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, funcionários desta Casa, estranha-me neste momento o deputado Pedro Uczai assomar esta tribuna e falar de CPI, quando o governo federal, especificamente o presidente Lula, é especialista em sepultar CPIs. Nunca neste país tantas CPIs foram sepultadas como no governo Lula. Ele tem um poder de barganha muito grande.

Mas, colocando também a questão do senador Azeredo, se é que começou exatamente para beneficiar o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o Lula, ao assumir o governo, ao invés de pautar diferente a sua maneira de administrar, copiou exatamente o que de errado fez o Azeredo e supostamente o Fernando Henrique Cardoso. Mas fizeram pior o Lula e a sua turma de aloprados, como afirma no Senado Federal, quase que diariamente, o senador Mão Santa. É assim que ele chama a equipe do governo do presidente Lula, pois ela tem mostrado à sociedade brasileira que é uma turma muito grande de aloprados, que têm feito neste país coisas que jamais foram realmente percebidas e levadas à sociedade brasileira antes, como o problema das sanguessugas e dos mensaleiros.

E agora a revista *Isto É*, desse final semana, traz uma reportagem em que o senador Renan Calheiros puxa a gaveta e estampa para Santa Catarina a senadora Ideli Salvatti, que está até o pescoço, segundo Calheiros, envolvida com o desvio de recursos através de ONGs. E ele diz o seguinte: "Tião Vianna, te cuida" (que também puxou a gaveta), "porque são grandes realmente as coisas contra o PT".

Por que não cassaram o senador Renan Calheiros? Não cassaram porque a maioria dos senadores da República, lamentavelmente, são pessoas que não são comprometidas com a sociedade brasileira, são representantes de grandes grupos empresariais e todos eles, parece-me, tem o rabo preso com o senador Renan Calheiros. Portanto, no Senado deixaram-no.

Nobres deputados, aqui não temos grandes referências para serem colocadas a respeito de Fernando Henrique Cardoso, Eduardo Azeredo e tantos outros, porque têm dado a este país um mau exemplo. E tudo o que é ruim em termos de administrar neste país o Lula copiou, junto com o seu bando de aloprados, como bem diz o senador Mão Santa, que não pode ir ao seu estado porque a questão da saúde todos sabem como se encontra. Quando o ministro Temporão, que é do PMDB, mancomunado com a turma do Lula, diz para a sociedade brasileira que vai realmente reajustar a tabela do SUS só se a CPMF for prorrogada, vejam v.exas. como este governo chantageia a sociedade brasileira. Mas existem alguns políticos que têm interesse em fazer política para a sociedade como um todo.

Agora, não posso realmente admitir (o deputado Pedro Uczai acabou de colocar) que o governo Lula viva uma semana muito boa em termos de Santa Catarina. Até concordo em reconhecer alguns méritos do governo Lula a respeito da incorporação do Besc. Quanto ao restante, ainda bem, salvo o presidente Lula, nós, políticos de Santa Catarina, somos diferentes da maioria dos políticos deste país. Temos postura, temos linha de atuação, como tem v.exa., a sua bancada a alguns outros deputados. E não copiamos modelos ruins; procuramos ser diferente.

Então, quero dizer que nós, os catarinenses, podemos realmente nos orgulhar dos representantes de Santa Catarina, exceto da senadora Ideli Salvatti, que manchou a classe política ao brincar a todo o momento para que o canalha do Renan Calheiros continuasse presidindo o Senado da República. E não teve realmente coragem para colocar a cara na rua. Está nos jornais de hoje a sociedade civil fazendo protestos na frente do Senado contra essa vergonha. Acabaram ontem com o voto secreto. E quem produziu riquezas para este país foram os da terceira idade, aqueles que começaram a construir este país (colocado aqui anteriormente pelo deputado Edson Piriquito) e que estão sendo penalizados, que vivem de salário mínimo, aquele salário miserável, que lamentavelmente ainda sobrevive. E não é culpa do governo Lula, porque a questão do salário mínimo já é de muitos anos neste país.

O Sr. Deputado Darci de Matos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Pois não!

O Sr. Deputado Darci de Matos - Eu não poderia deixar de registrar, apesar do caso Renan Calheiros e o Senado terem pautado toda a grande mídia nacional...

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Tinha que dividir este dinheiro com a sociedade da melhor idade.

O Sr. Deputado Darci de Matos - ...mas ontem o Senado tomou uma atitude ao derrubar a medida provisória que criava 600 cargos comissionados no governo federal. Esse é um fato que tem que ser enaltecido.

Eu também utilizei um minuto para falar num assunto que o deputado Edson Piriquito levantou há pouco sobre a terceira idade, pois hoje comemoramos o Dia do Idoso, da terceira idade, deputado Antônio Aguiar, v.exa. que é autor do projeto que cria os Jogos Abertos da Terceira Idade em Santa Catarina. Então, hoje é um dia importante, porque temos no Brasil 16 milhões de pessoas acima de 60 anos. Daqui a 20 anos teremos 32 milhões, e daqui a 50 anos um terço da população mundial terá mais de 60 anos.

Portanto, temos que enaltecer as centenas de grupos da terceira idade de Santa Catarina, que fazem um trabalho solidário, que ajudam a comunidade e que se constituem numa opção de confraternização das pessoas da terceira e melhor idade do nosso estado e do Brasil.

Concluo dizendo que nós, do poder público, temos que fazer um mea-culpa, porque temos que estabelecer mais políticas públicas para a terceira idade: criar universidades abertas, centros de convivência, delegacia do idoso, parque para a terceira idade, hospital geriátrico, enfim, porque estamos em débito com a terceira idade de Santa Catarina e do Brasil.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - V.exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Pois não, vou conceder-lhe um aparte, deputado Pedro Uczai, mas quero dizer que a terceira idade de hoje vive um momento bem melhor graças aos prefeitos municipais, que se têm empenhado com seus poucos recursos para dar condições de sobrevivência ao pessoal da melhor idade.

Ouçõ v.exa. com certeza absoluta.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Sr. deputado José Natal, penso que teríamos, em outras oportunidades, que fazer comparativos entre a experiência construída em oito anos do governo de Fernando Henrique Cardoso, em todas as áreas: da economia, da geração de empregos, dos investimentos para os idosos, da educação, da saúde, da construção do desenvolvimento, da infra-estrutura deste país.

Quando vejo no jornal o próprio Moacir Pereira reconhecer, dizendo que se faça justiça, pois nos últimos 30 anos nunca se investiu tanto em infra-estrutura em Santa Catarina como está sendo feito agora no governo do presidente Lula, então acho que o nosso governo está na direção certa.

Mas infelizmente existem ainda exemplos de uma herança maldita na área de corrupção, que temos que enfrentar juntos, dentro da sociedade, na prefeitura, nos nossos governos, no setor privado e no setor público. Portanto, no combate à corrupção existe uma herança maldita que está presente ainda na cena política brasileira, mas temos que a enfrentar. E nunca a Polícia Federal fez tantas operações e colocou o rico na cadeia, o engravatado, como está fazendo agora no governo do presidente Lula.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Para encerrar quero reiterar que se fizemos errado, o PT, que tinha uma linha de atuação, fez mais errado do que nós...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PPS.

Com a palavra o deputado Professor Grandó, ex-prefeito de Florianópolis, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDÓ - Sou ex-prefeito da capital de todos os catarinenses, o que é uma grande honra.

Srs. deputados, sras. deputadas, no horário dos Partidos Políticos, o PPS comunica que hoje o nosso partido ocupará, em rede nacional de rádio e televisão, o seu tempo para fazer proselitismo, para dizer em rede nacional por que o PPS vai defender a ética política, a legenda como uma alternativa de poder, uma alternativa política para o país.

Durante os dez minutos do nosso programa, que na televisão será às 20h30min e no rádio, às 20h, mostraremos que o PPS é uma oposição diferente, pela sua história desde o antigo PCB, já fazendo oposição no governo passado. Fez parte deste governo e saiu no momento oportuno por entender que é a nossa maneira de ser oposição. Temos que lutar para ser um partido decente, comprometido com os interesses da sociedade.

Falará o ex-senador, ex-deputado Roberto Freire, em relação ao governo atual na questão que aqui foi colocada sobre o combate ao clientelismo, aos fisiologismos e a todas as suas conseqüências. A falta de ética na política ocupará boa parte do nosso programa.

Quanto ao nosso líder na Câmara Federal, o catarinense Fernando Coruja, foi quem fez o projeto do Estatuto do Idoso. E abordará hoje a absolvição do presidente do Senado, Renan Calheiros; sobre o julgamento do "mensalão", fará uma análise. Também será abordado por que o nosso partido é contra a prorrogação da CPMF. Teremos ainda a divulgação da Conferência Caio Prado Júnior, mostrando que a sigla está fazendo a sua parte ao discutir suprapartidariamente com toda a sociedade, com suas forças vivas, um projeto para o Brasil. Depois, teremos a participação da juíza Denise Frossard, que é conhecida pela sua luta em defender a ética nas administrações públicas e a participação das mulheres na política.

No encerramento do programa, teremos o ex-deputado Rubens Bueno, que abordará a campanha nacional de filiação em defesa da boa política, da ética e da transparência. O partido ressalta o que é uma alternativa de poder, principalmente do poder local. Por mais que o mundo se globalize, cresce o poder local, crescem as alternativas de solução para os problemas do nosso dia-a-dia nos nossos municípios. E é por lá que passa a saúde do cidadão, a educação, a geração de emprego, a qualidade de vida, a proteção do meio ambiente, em políticas integradas de desenvolvimento sustentável.

Portanto, estamos convocando todos os cidadãos de Santa Catarina que queiram fazer uma boa política para que se filiem ao PPS até o dia 5 de outubro, para no próximo ano, na boa política, intervir começando pelo poder local com candidaturas a vereador, vice-prefeito e prefeito.

Para encerrar, sr. presidente, partidariamente também não poderia deixar de me manifestar, até porque compomos a frente na questão antipedágio, sobre o nosso posicionamento nessa questão em Santa Catarina. Eu digo Santa Catarina porque Santa Catarina não é só a BR-101 ou a BR-116. E além de não termos alternativas de vias paralelas, temos a prática de não ter nenhum pedágio em Santa Catarina.

É o estado exemplo para o país de que é possível se desenvolver, sim, se houver investimentos federais para a infra-estrutura como está tendo, porque senão, amanhã ou depois, os nossos amigos do oeste ou os que irão para o oeste terão pedágio na BR-282. Mas para fazer os quilômetros que aí já estão não vieram recursos da iniciativa privada. Tudo foi feito com recursos públicos. E depois de pronto, implantar pedágio não é correto.

Então, esse é o nosso posicionamento contra o pedágio e estaremos na manifestação.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Valmir Comin, que representa o sul do estado e também o setor ceramista de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Onofre Santo Agostini.

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Enquanto o ilustre deputado Valmir Comin se dirige à tribuna, quero registrar, com muita alegria, a presença do presidente da Uveres de Santa Catarina, vereador Rui Mendonça, do nosso vereador Leonir Luiz Povala, de Descanso, do vereador Jairo Batista da Silva, de Campo Belo do Sul, que nos honram com sua presença neste Parlamento.

Faço esse registro porque o vereador Rui Mendonça foi o grande mentor da Uveres. Ele lutou desesperadamente por essa associação de vereadores de Santa Catarina.

Fazemos o registro também da presença dos pais e da irmã do nosso grande deputado de Brusque que, se Deus quiser, e se depender de mim, será o prefeito de Brusque.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Sejam bem-vindos todos os visitantes, especialmente o Rui Mendonça, meu parente, Mendonça, que realmente faz um grande trabalho à frente da Uveres.

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Ele disse que é primo-irmão gêmeo de v.exa. Também o vereador Miro lá de Campo Belo, que é filho de um grande amigo meu, um dos maiores prefeitos, maior ser humano que conheci que foi o Chico Bilau.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, srs. deputados, faço uso da tribuna, na manhã desta quinta-feira...

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Concedo um espaço ao meu grande líder, deputado Kennedy Nunes.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Obrigado, deputado Valmir Comin. Venho aqui até porque sou de Joinville. E nós, lá de Joinville, estamos passando por uma situação complicada com relação ao trevo da Univille, uma obra que se arrasta há algum tempo. E o que me chamou a atenção é que agora disseram que obra ficará só para o ano que vem, porque descobrimos um corregozinho e que é preciso fazer um estudo de impacto ambiental lá. Enquanto isso, os alunos, os professores da Univille estão enfrentando um engarrafamento horrível, devido às obras. Se antes já era complicado, deputado Valmir Comin, imagine agora em obras, com todo aquele fluxo.

Então, faço um apelo para que o governo do estado possa, o mais rápido possível, resolver esse problema do estudo do impacto ambiental desse córrego, para que a obra seja terminada e colocada em funcionamento, porque Joinville não pode mais ficar esperando esse tipo de ação.

Se todo mundo sabia que existia aquele córrego ali, porque só agora foram descobrir? Parece que estão protelando para 2008, será que é porque será ano de eleição?

Muito obrigado, deputado!

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, sou um visionário da política energética do país, de uma maneira especial na questão do carvão que está localizado no sul de Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e com uma parte, também, muito pequena, no estado do Paraná.

Estivemos nos Estados Unidos, junto com a comitiva governamental, e em Pittsburg tivemos a oportunidade de conhecer a tecnologia desenvolvida pelos alemães, antes da I Guerra Mundial, pois em 1903 foi desenvolvido o processo Fischer-Tropsch, uma tecnologia para extrair o diesel, a querosene e a gasolina, além de lubrificantes, a partir do carvão. E o que observamos é que temos essa riqueza em nosso estado, que verdade não está sendo aproveitada com a devida conformidade.

A falta de uma política nacional específica para o setor energético, voltada à produção de geração de energia a partir do carvão, e de fertilizantes, que são subprodutos agregados ao carvão, faz com que fiquemos na dependência da variação cambial, na dependência externa, principalmente da Bolívia, quando se trata da produção do gás.

O Brasil, hoje, importa cinco milhões de toneladas de sulfato de amônia, produto esse que poderia ser gerado a partir do carvão. E o estudo promovido pelo pesquisador Eduardo Falabella Sousa-Aguiar, da Petrobras, demonstra em seus estudos preliminares - e eu vou falar aqui, desta tribuna, de maneira incansável, para que toda a sociedade catarinense tenha esse conhecimento - que temos a possibilidade, entre os estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, de promover uma ação dentro de um pólo

petroquímico, onde poderão ser gerados, a partir do carvão, 322 mil barris de óleo diesel/dia, óleo este com a capacidade de 75% de recuperação, comparado ao óleo nacional hoje produzido pela Petrobras, que chega a 42%.

Os estudos prévios demonstram que esse óleo seria utilizado para fazer o *blend* nacional. Hoje, o país, por exemplo, importa o óleo da Nigéria, para fazer a compensação desse produto, além de lubrificantes de alta qualidade, a própria gasolina e o querosene.

Agora, é preciso que haja uma ação política forte para isso. Trezentos e vinte dois mil barris representam 1/3 da demanda do consumo nacional. E teríamos a condição de promover essa produção durante 50 anos. No entanto, essa jazida está totalmente estagnada por falta de uma política específica, por falta de pesquisa de desenvolvimento tecnológico que venha trazer a condição de agregar valor e renda a esse produto.

A não ser o CE 4500, em que são utilizadas 4.500 calorias e que é utilizado na Tractebel para a geração de energia, mais de 75% dos subprodutos são estocados, armazenados, e muitas vezes inadequadamente, promovendo erosão, contaminação dos mananciais, rios, riachos, da nossa região sul.

Tive a satisfação, na apresentação do Eduardo Falabella Sousa-Aguiar, na Faculdade SATC, de ver um compromisso do governo do estado, numa reivindicação do setor e da nossa região, para que o recurso da CFEM, que é o imposto cobrado sobre o produto extraído, voltasse à origem em forma de pesquisa e bolsa.

Tivemos a satisfação de ver esse projeto adentrando este Parlamento e aqui quero agradecer, à comissão de Constituição e Justiça, cujo presidente é o deputado Romildo Titon, e à comissão de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia, que tem como presidente o deputado Sílvio Dreveck. V.Exas. e os demais deputados deram seqüência em tempo recorde, e conseguimos aprovar o Projeto de Lei n. 0440/2007, que tem o seguinte teor:

(Passa a ler.)

"Dispõe sobre a destinação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral - CFEM e estabelece outras providências.

[...]

Art. 2º Os recursos do CFEM destinados à FAPESC serão empregados da seguinte forma:

I - 80% (oitenta por cento) em financiamento de programas e projetos de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação tecnológica do setor de mineração do carvão catarinense; e

II - 20% (vinte por cento) na concessão de bolsas para alunos carentes.

Art. 3º Os recursos distribuídos na forma do art. 2º serão utilizados em projetos e programas que valorizem o desenvolvimento sustentável do setor carbonífero catarinense, autorizados pela FAPESC, em conformidade com regulamento aprovado por Decreto do Chefe do Poder Executivo."[sic]

Nos momentos em que é preciso ser crítico, uso a tribuna para criticar, mas nos momentos de mérito, que precisam ser elogiados, enaltecidos, também devo ter essa capacidade. E é por isso que venho a esta tribuna para agradecer ao governo e aos srs. deputados o empenho em viabilizar esse recurso da CFEM para desenvolver a pesquisa, a ciência e a tecnologia específica para esse setor, para esse produto tão importante na matriz energética de Santa Catarina e do Brasil.

O Sr. Deputado Professor Grando - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Pois não!

O Sr. Deputado Professor Grando - Deputado Valmir Comin, v.exa. disse que iria continuar se pronunciando de forma incansável. Na sua região há esse ouro negro, essa grande riqueza, da qual v.exa. demonstrou todas as propriedades e tantos outros subprodutos que poderemos ter de forma limpa e sustentável, além da energia. Sabemos também que até as cinzas do carvão são utilizadas na produção do cimento. Apenas gostaria de acrescentar mais esse item.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Deputado Professor Grando, além da geração de energia, nós poderíamos produzir o sulfato de amônia. Hoje, cinco milhões de toneladas são importadas da Rússia. Imagine o custo disso para a nossa agricultura! Poderíamos gerar isso aqui em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul e imagine quanto poderíamos baratear para viabilizar, através da competitividade, da concorrência, o produto com menor preço na mesa do consumidor!?

Além disso, pode-se utilizar o vapor para o ramo moveleiro, a cinza para o ramo cimenteiro e o rejeito - pois hoje 75% do carvão são jogados fora - seria consumido na geração de energia.

Então, essa questão tem cunho social, ambiental e econômico. Mas para que isso realmente aconteça, há a necessidade emergente de uma política específica para esse setor.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao Democratas.

Com a palavra o sr. deputado Onofre Santo Agostini.

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, visitantes desta Casa.

Em primeiro lugar, gostaria de cumprimentar o deputado Valmir Comin. Esta, sim, é a legítima agenda positiva, ou seja, quando se vem aqui fazer um apelo, pelo conhecimento que se tem da matéria, pela participação do governo nesse grande empreendimento.

O deputado Valmir Comin, infelizmente, não se encontra mais presente, mas falaria tanto na sua presença como na sua ausência. Queremos cumprimentá-lo pela iniciativa e pela disposição de colocar o seu conhecimento em favor do estado de Santa Catarina.

O partido solicitou que eu ocupasse a tribuna e quero debater com os deputados do PT sobre as privatizações das BRs. Quando participei, ontem, da audiência pública, os deputados Décio Góes e Jailson Lima apresentaram o requerimento da manifestação contrária da sua bancada às privatizações.

Eu me manifestei dizendo que não vou assinar o requerimento porque sou a favor das privatizações. Se eu era, no passado, a favor das privatizações e aqui debatíamos com a ilustre deputada de então e hoje senadora Ideli Salvatti - ela era contrária e eu, favorável -, não poderia agora mudar de opinião. Continuo coerente dizendo que sou a favor das privatizações.

Agora, sou contra o pedágio, deputado Pedro Baldissera, e quanto a isso v.exas. têm a minha solidariedade. E o edital mal feito mostra ou cheira a corrupção. Ai v.exas. têm toda razão e têm a minha solidariedade. Podem contar comigo, pois assinarei tantos documentos quantos forem necessários em favor do ponto de vista de v.exas.

Não conheço o edital, mas se está mal feito, terão o meu apoio para mudá-lo e fazer uma coisa bem feita. Também sou contrário ao elevado preço do pedágio. Ai eu sou contra também! V.exas. têm toda a razão e têm a minha solidariedade.

O que discordo dos ilustres deputados, com todo o respeito que tenho, é sobre o pedágio. Tive a oportunidade de visitar vários países do mundo e todos eles têm suas estradas pedagiadas. O governo que cuida - quando digo governo, refiro-me ao estadual, municipal e federal - da educação, da saúde e da segurança, porque cuidando disso já é suficiente. O resto deixe para a atividade privada porque ela faz melhor do que o governo.

Por isso eu entendo que o pedágio justo, não tenham dúvida nenhuma, é a grande solução. Temos que debater muito sobre este assunto dentro dos princípios da democracia, respeitando a opinião dos outros. Acho que é um assunto que vamos discutir muito, porque uma vez implantado o pedágio, nunca mais vamos tirá-lo, deputado Pedro Baldissera.

Há um ditado popular que diz que existem duas coisas que você nunca recebe de volta: imposto e tapa na cara. É verdade! Se você tomar um tapa na cara, você não o recebe de volta. A mesma coisa é desfrutar o ovo. Se você fritou o ovo, você não desfruta. O mesmo ocorre com o pedágio! Depois de implantado, vai ser eterno. É que nem tirar pirulito da boca de criança: se a criança não conhecer o gosto do pirulito, tudo bem, mas se você deu o pirulito para a criança, você nunca mais o tira. Desculpem a comparação. Mas o pedágio depois de implantado será eterno.

Agora, é preciso haver critério nesse pedágio. Não podemos sacrificar o transporte, principalmente o de mercadorias, e os ônibus. Eu concordo com os ilustres deputados.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Pois não!

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Esse é o bom embate que o Parlamento deve fazer. E ontem fiz um elogio a v.exa., a partir do seu pronunciamento, e hoje posso torná-lo público, pela coerência de se ter mantido na defesa do pedágio e na defesa da privatização das estradas, por essa concepção de que ao estado, numa experiência liberal, cabe a segurança, a educação e a saúde. É uma concepção político-ideológica que produz uma noção de estado. Nós temos outra e por isso mantemos a mesma coerência. O nosso partido tem outra concepção de estado, nós temos uma concepção de política pública e nós queremos ser respeitados nessa posição, nesse processo de debate político e tudo.

Ontem me perguntavam se não era dúvida, se não era contraditória a minha posição, a posição do PT. Não é! Esse é o patrimônio histórico do nosso partido, e vamos continuar reafirmando, mesmo que hoje o PT participe do governo de coalizão, que somos contra o pedágio e vamos continuar lutando nessa direção, assim como v.exa., pela convicção e consciência que tem na sua formação política, defende o pedágio.

Esse embate democrático só engrandece o Parlamento catarinense!

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Deputado Pedro Uczai, não tenha dúvida de que é muito importante este debate.

Quero dizer aos deputados Pedro Uczai, Pedro Baldissera e a todos os deputados PT que os respeito muito, não só pelo seu ponto de vista, mas pelas pessoas que são, pois merecem o respeito de todos os partidos e da sociedade catarinense, porque têm um ponto de vista e defendem-no veementemente.

É claro que aqueles que são contra o pedágio merecem respeito. Eu defendo porque no passado fui defensor do pedágio e entendo que é a solução. Mas respeito a opinião de v.exas. Concordo, se necessária for a minha assinatura para mudar esse edital do dia 9, podem trazer aqui que assino na hora, porque não concordo com patifaria. Acho que v.exas. têm razão.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Pois não!

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Deputado Onofre Santo Agostini, gostaria de parabenizá-lo por trazer à baila este tema e dizer que nós, catarinenses e brasileiros, já pagamos o imposto devido. Em cada litro de gasolina que colocamos no carro está embutida a Cide, que é o imposto que pagamos referente à manutenção das rodovias. Por que pagar mais um imposto, o pedágio?

Em Santa Catarina não há nenhum pedágio. Vamos fazer um manifesto, já que o presidente Lula vem aqui, para que não manche o estado de Santa Catarina com mais um imposto, o pedágio.

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Agradeço a sua manifestação e respeito a opinião de v.exa. Um dos impostos mais difíceis de engolirmos é a CPMF, e vamos ter que engolir.

O negócio do imposto não influi muito, porque o pedágio já é insignificante. E se a CPMF é um imposto justo, como dizem, porque são os ricos que pagam, também o pedágio só rico paga. Pobre não tem carro, anda a pé ou de bicicleta. O rico é que tem carro e terá que pagar pedágio.

Deputados Pedro Uczai e Pedro Baldissera, infelizmente o nosso tempo se esgotou, mas vamos discutir mais este tema.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Passaremos à Ordem do Dia.

Sobre a mesa, requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao presidente do Clube Cidade Luz, de Tubarão, cumprimentando-o pelo aniversário da entidade.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao presidente da Associação dos Ferroviários Aposentados e Pensionistas do Sul de Santa Catarina, cumprimentando-o pela posse da nova diretoria.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos formandos dos cursos de Engenharia Química, Licenciatura em Química, Química Industrial e Tecnologia em Turismo e Hospitalidade, da Unisol de Tubarão, cumprimentando-os pela colação de grau.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Jailson Lima, que solicita o envio de mensagem de pesar à família do sr. Levi Perez da Rosa, pelo seu falecimento.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria da deputada Odete de Jesus e outros, pedindo a apreciação, pelo Plenário, do parecer contrário da comissão de Constituição e Justiça ao Projeto de Lei n. 0275/2007.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Darci de Matos, que solicita o envio de mensagem telegráfica à presidente da União Joinvilense da Terceira Idade - Ujeti -, cumprimentando-a pela passagem do Dia do Idoso.

A Presidência defere de plano.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Antônio Aguiar.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, gostaria de me associar ao requerimento do deputado Jailson Lima, uma vez que Levi Perez da Rosa sofreu enfarte fulminante na cidade de Canoinhas, pertencente à nossa região. Portanto, gostaríamos, também, de manifestar a nossa solidariedade à sua família.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - A Presidência defere a participação do deputado Antônio Aguiar no requerimento de autoria do deputado Jailson Lima.

Moção de autoria do deputado Herneus de Nadal e outros, a ser enviada ao presidente da República, ao ministro dos Transportes, ao governador do estado e ao presidente do Fórum Parlamentar Catarinense, solicitando o cancelamento dos editais de licitação referentes à segunda etapa das concessões das rodovias BR-101 e BR-116.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção de autoria da Frente Parlamentar, a ser enviada ao presidente da República, ao ministro dos Transportes, à ministra-chefe da Casa Civil e ao diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres, solicitando a suspensão e a revisão dos editais da ANTT nº 003, lote 7 (BR-101) e nº 006 (BR-116).

Em discussão.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Peço a palavra, pela ordem, para uma questão de ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Com a palavra, pela ordem, para uma questão de ordem, o deputado Pedro Uczai.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Sr. presidente, v.exa. há pouco colocou em votação uma moção de autoria do deputado Herneus de Nadal e agora outra, da Frente Parlamentar, com o mesmo conteúdo.

Ontem estava conversando com o deputado Herneus de Nadal, os dois parlamentares não estão presentes, mas acho que seria um bom encaminhamento juntar o conteúdo das duas matérias e fazermos uma única, pois é o mesmo conteúdo e serão enviadas para as mesmas entidades, para o presidente, para o ministro, para as mesmas instituições e lideranças políticas. Não há necessidade de, na mesma sessão, votarmos duas moções com o mesmo conteúdo.

Podemos votar as duas, mas juntando os conteúdos e transformando-as numa única moção da Frente Parlamentar. Ontem havia a concordância do deputado Herneus de Nadal para assim procedermos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Acatando proposição do deputado Pedro Uczai, as duas moções serão fundidas.

Continua em discussão.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Sargento Amauri Soares.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Da mesma forma, sr. presidente, penso que as duas moções devem ser transformadas numa só, mantendo todo o seu conteúdo, que deve ser assinada pela Frente Parlamentar contra o Pedágio das Rodovias Federais e Estaduais de Santa Catarina. Desta maneira, todos os parlamentares que fazem parte dessa frente parlamentar e os que quiserem ainda somar-se a ela poderão assinar essa moção.

Essa é a nossa posição. É preciso que ela seja respaldada da forma veemente pelo maior número de parlamentares deste Poder, para que possamos barrar, impedir, a implantação de praças de pedágio no território catarinense.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Acatada a sugestão.

Continua em discussão.

O Sr. Deputado Manoel Mota - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, eu participei das duas reuniões. Foi criada uma Frente Parlamentar com vários itens de trabalho que teremos pela frente, com a finalidade de impedir que Santa Catarina tenha o pedágio.

Essa matéria vai ser encaminhada, e como as duas moções têm o mesmo sentido, o mesmo objetivo, também concordo que as moções sejam transformadas em uma só, que será encaminhada aos órgãos de destino, para que mostremos ao Brasil que Santa Catarina não aceita, de forma alguma, que se instale aqui o pedágio.

Nós somos antipedágio. Para pedágio aqui temos apenas uma palavra: não!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Continua em discussão.

(Pausa)

Não havendo mais quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada a moção, fundida conforme sugestão dos srs. deputados.

Pedido de informação de autoria do deputado Pedro Baldissera, a ser enviado ao governador do estado e ao secretário de Turismo, solicitando informações sobre o valor destinado à Eco Power Conferência 2007.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de informação de autoria do deputado Dirceu Dresch, a ser enviado ao governador do estado, solicitando informações sobre arrecadações de ICMS das micro e pequenas empresas enquadradas no Simples Estadual.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito o sr. deputado Sargento Amauri Soares, nascido na cidade de Imbuia, no Alto Vale do Itajaí, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, servidores deste Poder Legislativo, telespectadores da TVAL, ouvintes do Rádio AleSC Digital, demais pessoas que nos acompanham nesta sessão, especialmente os familiares, a mãe, o pai e a irmã do nosso companheiro de partido, deputado Dagomar Carneiro.

Quero concordar com o deputado Décio Góes, quando disse que essa tem sido uma semana produtiva aqui no Parlamento catarinense, a partir da audiência pública para discutir os pedágios de Santa Catarina e os encaminhamentos posteriores, com a manifestação veemente da ampla maioria dos deputados estaduais com relação à instalação dos pedágios em nosso estado, à criação da frente parlamentar e à definição da quarta-feira que vem como o dia de atividade na BR-101, na altura do município de Palhoça, contra a instalação de pedágio em Santa Catarina.

Esses encaminhamentos foram feitos na certeza de que a ampla maioria da população de nosso estado, se não a sua totalidade, é contrária à instalação do pedágio, assim como se manifesta agora contrária aquilo que foi feito na década passada, ou seja: a privatização da Companhia Vale do Rio Doce; a privatização do sistema de energia elétrica; a continuidade do pagamento da dívida pública interna e externa; o projeto de contra-reforma da Previdência. E que pretendo fazer um relatório na semana que vem sobre o plebiscito que as forças populares realizaram em todo o Brasil e também aqui no estado de Santa Catarina.

Nessa semana foi criada a tríple aliança dos servidores públicos estaduais em defesa do fortalecimento do serviço público, manifestando contrariedade à tríple aliança que governa o estado e que tem o caminho de priorizar as isenções fiscais.

E volto a esse debate que já foi feito nesta sessão pelos deputados Elizeu Mattos, José Natal e outros, porque eu o acho interessante, de cunho programático e, por que não dizer, ideológico.

E nessa semana deu tempo, também, inclusive, para ler jornal antigo. E volto a ler o trecho do jornal *A Notícia*, do dia 26 deste mês, cujo título é "Prodec anima Havan".

(Passa a ler.)

"O presidente da rede Havan, Luciano Hang, está empolgado com os benefícios que o Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (Prodec) dá aos empreendedores que atuam no segmento comercial.[...]"[sic]

Embora eu tenha votado contra a medida provisória do Prodec, eu não sabia quem era para beneficiar. Eu sabia que seriam grandes empresas. E a primeira que eu vejo manifestar-se - talvez já tenha havido outras - é a Havan.

Só para lembrar, a Havan é aquela empresa que, na frente das suas lojas, põe uma Estátua da Liberdade - estátua, é preciso dizer, da liberdade deles! A Estátua da Liberdade é aquele monumento dos Estados Unidos, um presente dos franceses em homenagem aos americanos, que instituíram a República naquela lógica de Montesquieu. Portanto, a Havan tem essa estátua e não está fazendo jus ao nome, pelo menos para nós, brasileiros; para os iraquianos também não; para o povo afgão também não. E para o povo de Porto Rico, uma colônia dos Estados Unidos, certamente aquela Estátua da Liberdade não simboliza a liberdade. Simboliza o oposto da liberdade, a falta de liberdade. Então, essa estátua aqui no nosso território significa, para mim, a liberdade deles nos explorarem.

E o presidente da Havan está empolgado. Lamento não poder fazer esse debate com mais tempo, porque só temos alguns míseros minutos restantes. Mas esse assunto é importante porque a Havan foi instalada em Blumenau e Joinville. Em Lages, criará 100 empregos. Eu não sou economista, sou sociólogo, mas busco estudar também economia e sei que temos que buscar as coisas um pouco mais a fundo. É limitado o potencial de comércio na cidade de Lages. Se a Havan se instalar lá criando 100 empregos de R\$ 400,00 a R\$ 500,00 por mês, é certo que as lojas que estão instaladas em Lages, e que trabalham no mesmo ramo, vão perder 100 empregos. Ou seja, opta-se por um monopólio em detrimento da economia local.

Mas se a questão é que precisamos criar 100 empregos em Lages, eu tenho uma sugestão para todos os lageanos e para o deputado Elizeu Mattos também: que tal fazer a reforma agrária em Lages?! A reforma agrária em um latifúndio de Lages cria mais de 100 empregos. Se colocarmos naqueles amplos campos, que são latifúndios - hoje grande parte está coberta por pinheirinho americano -, famílias de pequenos agricultores, certamente criaremos muito mais de 100 empregos na cidade de Lages.

A questão de dar incentivo fiscal e isenção do ICMS através do Prodec e, diga-se, através do Fundo Social também, é uma forma de o dinheiro que deveria ser arrecadado pelo estado não chegar aos cofres do governo. E se não chegar aos cofres do governo, ele terá menos recursos, inclusive para fortalecer o serviço público.

Eu ainda sou da opção de que a melhor forma de um governo fazer política social é fortalecendo a saúde pública, a educação pública e a segurança pública. É contratando mais professores e servidores da Saúde, não deixando as pessoas esperando nas filas nos nossos hospitais.

E é verdade que o governo, através do ministério da Saúde, tem uma parcela grande de responsabilidade. Mas a melhor forma de se fazer política social em qualquer sociedade é o estado assumir a responsabilidade de cobrar os tributos legalmente instituídos e aplicá-los da forma devida. Não tem como a isenção fiscal ser uma forma de política social.

Repito o que falei ontem: o governo, através da Lei de Responsabilidade Fiscal, Lei n. 101, permite que todo e qualquer Poder Executivo, seja federal, estadual ou municipal, gaste até 49% da receita corrente líquida com folha de pessoal.

Discordo da manifestação do governo, feita através do secretário Gavazzoni, pelo qual tenho grande respeito pessoal, de que para o governo poder discutir salário com os servidores precisa baixar o gasto com o pessoal a 40%, 42% da receita. Essa é uma manifestação ideológica, é uma posição política do governo, porque ele pode gastar até 49%. Em dezembro de 2002, estava em 48,62% e não aconteceu intervenção em Santa Catarina, o BID não parou de financiar o BID IV, não houve guerra, não houve terremoto.

Então, pretender baixar para 40%, 42% e depois negociar salário é uma opção política e ideológica do governo. E isentar grande empresário de pagar tributo é a forma equivocada de ajudar os ricos em detrimento dos pobres.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Pedro Baldissera, representante do oeste de Santa Catarina e ex-prefeito de Guaraciaba, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente e srs. deputados, inicialmente, quero dar continuidade à fala do deputado Sargento Amauri Soares. Realmente poderíamos gerar uma infinidade de empregos por todo o estado de Santa Catarina e pelo país afora fazendo de fato a reforma agrária. Isso, sem dúvida nenhuma, é o que está faltando. Esse é o projeto nacional. Em Santa Catarina e em tantos outros estados é preciso que se avance nesse sentido, e isso tem sido fruto das mobilizações neste início de semana em todo o nosso país.

Primeiramente, gostaria de dizer que ouvi atentamente as discussões no dia de hoje. E é uma pena que o deputado José Natal não esteja mais presente, pois gostaria de lhe dizer que, às vezes, serviria muito bem se utilizássemos um óleo de peroba, porque quando começamos a analisar um pouquinho as coisas, percebemos que os equívocos são tão grandes, tão fortes, que não dá!

A sociedade, muitas vezes, tem razão em tomar uma atitude contrária às atitudes dos diferentes Parlamentos. Ela tem que reagir, que tomar uma atitude contrária, porque diante de tantos equívocos, não dá para aceitarmos as coisas.

É preciso ter presente todo esse processo histórico. Dizer que quem mais sabotou a questão das CPIs foi o governo do presidente Lula?! Vamos ter paciência! O governo Fernando Henrique Cardoso não permitiu uma CPI sequer nos oito anos de governo. Portanto, não dá para vir aqui de forma descarada e querer levar para a sociedade algo totalmente equivocado.

Agora, olhando um pouquinho para o nosso estado, estava pensando nesta manhã, quando vim ao Parlamento, sobre aquilo que se passa e discute-se na imprensa e na sociedade com relação à situação do governo do estado de Santa Catarina. Fala-se muito em gastos exagerados; que o caixa está vazando, que chegou ao limite; que a situação das escolas é degradante e que não têm condições de atender os alunos; que as obras estão paralisadas, outras feitas com material de baixa qualidade, enfim, uma série de questionamentos, levantamentos, debates e discussões que vão girando em torno desses assuntos. E nestes últimos dias estão falando sobre a questão da folha de pagamento, dizendo que chegou ao limite e que não existe nenhuma possibilidade de qualquer tipo de reajuste e de incremento aos servidores públicos. Percebemos, nessa semana, inúmeras mobilizações de vários segmentos de servidores públicos buscando reajuste salarial.

Srs. deputados, por outro lado, o estado - e é do conhecimento de toda a sociedade catarinense - vem a cada ano arrecadando mais para os cofres públicos; a receita vem subindo a cada ano, o incremento é significativo. Lembro-me de que no início do ano passado a receita girava em torno dos R\$ 400 milhões; hoje, está na casa dos R\$ 700 milhões. A arrecadação quase dobrou em aproximadamente cinco anos. Por outro lado, percebemos que os nossos municípios têm um retorno menor do ICMS. E vejamos que as manifestações dos prefeitos com relação ao retorno do ICMS são grandes. Todo final de semana, em contato com os nossos prefeitos, escutamos a mesma reclamação, ou seja, estamos perdendo dinheiro do ICMS, o retorno é menor e o índice do valor adicionado do nosso município aumentou e não estamos conseguindo compreender esta situação.

Srs. deputados, isso nos leva a questionar a redistribuição destes recursos, deputado Sílvio Dreveck, através do governo do estado, para os nossos municípios. O art. 170 está aí numa situação lamentável, as reclamações a cada dia aumentam e os alunos numa situação de constrangimento de continuar a estudar na universidade por causa do atraso das bolsas de estudo. Vem ainda a denúncia, trazida aqui pelo PP, sobre a grande liderança do PMDB, Dejandir Dalpasquale, fazendo declarações gravíssimas, acusando o próprio governo de interferir no Poder Legislativo. Enfim, uma série de questões que colocam em dúvida o trabalho do próprio governo do estado.

Diante deste contexto todo, recebemos agora o encaminhamento do Plano Plurianual de 2008 a 2011 e, deputado Manoel Mota, eu gostaria que v.exa., como líder da bancada do PMDB nesta Casa, desse uma olhadinha. Nós já fizemos uma análise no PPA dos próximos quatro anos. Em outra oportunidade mostrarei dados para v.exas. compreenderem um pouco melhor.

O PPA, numa soma entre a exposição de motivos e aquilo que realmente é apresentado, dá uma diferença de mais de R\$ 9 bilhões. Isso é preocupante, porque me leva a pensar uma série de coisas. E só vou citar um exemplo, para v.exas. terem aqui uma idéia.

Nos programas Competitividade e Excelência Econômica, a exposição de motivos coloca R\$ 195.358.500,00; a soma de todos os motivos chega a R\$ 204.558.500,00; portanto, uma diferença a menor de R\$ 9.200.000,00. É preciso que se verifique porque a diferença é muito exagerada! É muito exagerada! Estou alertando para que não votemos uma coisa e na realidade seja outra. Então, é preciso que se dê uma olhada com muita seriedade, pois a diferença é maior do que R\$ 9 milhões, deputado Sílvio Dreveck.

O Sr. Deputado Sílvio Dreveck - V. Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PEDRO BALDISSERA - Pois não!

O Sr. Deputado Sílvio Dreveck - Nobre deputado, quero apenas contribuir com o pronunciamento de v.exa. com referência aos municípios, pois este mês, só para v.exa. ter uma idéia, 158 municípios catarinenses estarão recebendo menos ICMS do que já recebiam. Portanto, se a economia do nosso estado vem crescendo, algo está errado...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - O próximo orador inscrito é o deputado Dagomar Carneiro, que representa os municípios de Brusque, Botuverá, Guabiruba, o Vale do Rio Tijucas e Balneário Camboriú, assim como tantos outros municípios, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO - Sr. presidente, srs. deputados, assim como v.exa., deputado Peninha, é um representante da nossa região, também procuramos representar dignamente todos os moradores do Vale do Itajaí-Mirim, do Vale do Tijucas e do Alto Vale do Itajaí, do qual v.exa. é natural.

Gostaria, sr. presidente, de fazer menção, de uma maneira muito especial, aos meus pais, sr. Dario e sra. Lena, que mesmo num dia chuvoso vieram lá de Caçador prestigiar a nossa sessão legislativa, nesta quinta-feira.

Estou muito orgulhoso de ter meus pais e minha irmã aqui, pela primeira vez, assistindo a uma sessão da Assembléia Legislativa.

Queria, neste momento, prestar as minhas homenagens a eles por estarem aqui presentes, por tudo que nós aprendemos em nossa vida e, acima de tudo, por estarem incentivando-nos a continuar o nosso trabalho em prol do povo catarinense.

Mas, sr. presidente, venho a esta tribuna para fazer duas colocações: a primeira, sobre a privatização e a concessão de pedágio das rodovias catarinenses.

Quero solidarizar-me com a bancada da Assembléia Legislativa, que quase à unanimidade está-se manifestando contra a implantação do pedágio. Em primeiro lugar, pela situação em que as rodovias se encontram, pois a BR-101 está praticamente pronta, duplicada quase que no estado inteiro, sendo um investimento totalmente feito pelo governo federal, faltando agora o final da duplicação da região sul, que também será feita com o dinheiro, com recursos públicos da União.

Estamos aqui, no trecho norte da rodovia, tendo melhorias, obras constantes, para depois que estiver pronta ser entregue à iniciativa privada? É muito fácil pegar uma rodovia depois que ela estiver pronta! É diferente da BR-116, na qual é necessária uma soma alta de investimentos.

Contudo, queria alertar o povo catarinense que não podemos ter o mesmo edital para duas obras completamente diferentes, porque a BR-101 já está praticamente concluída, está quase duplicada em seu trecho total e não condiz implantar um pedágio que, com certeza, vai ser uma grande fonte de recursos, de dinheiro para a iniciativa privada, tirando do bolso dos catarinenses que nela circulam.

O segundo tema, sr. presidente e srs. deputados, que venho aqui tratar, até por ser brusquense, é para discordar do meu companheiro de bancada, deputado Sargento Amauri Soares, por conhecer toda a história da implantação da Havan no município de Brusque e o que essa empresa representa para a economia da cidade. A Havan foi uma das lojas pioneiras da nossa cidade e através dela Brusque passou a ser conhecida como a capital das compras. Temos hoje um turismo de compras, um turismo de comércio muito forte em nossa cidade.

Devemos muito à Havan, ao empresário Luciano Hang, que é uma pessoa, sr. presidente, como nós, cidadão comum, brusquense, que anda nas ruas de Brusque, que tem seus filhos estudando nos colégios da cidade, que tem o seu apartamento em Balneário Camboriú, deputado Edson Piriquito, que está lá no dia-a-dia também com o seu investimento naquele balneário e que anda na praia como um cidadão comum.

E a alegria dele, deputado Sargento Amauri Soares - estava, inclusive, estampada na matéria do jornal -, é poder, como catarinense, investir em solo catarinense, expandir a sua rede de lojas Havan em Santa Catarina. Porque eu, até como amigo do empresário Luciano Hang, estava acompanhando e, com muita tristeza, vendo que aquele empresário, com sua rede de lojas, já estava em negociação em cinco cidades do Paraná - Londrina, Cascavel, Garapuava, Maringá e Curitiba - para lá instalar suas lojas.

Entretanto, com o incentivo do Prodec de Santa Catarina, Luciano Hang tardou, adiou ou simplesmente não vai mais implantar essas lojas no estado do Paraná. Decidiu, como catarinense, como um cidadão que se orgulha do nosso estado, expandir mais cinco lojas em Santa Catarina.

Só para terem uma idéia, srs. deputados, do que representa a Havan hoje, para Santa Catarina, ela conta com 1.800 funcionários, além de gerar inúmeros, milhares de empregos indiretos em função do grande montante que negócios que movimentam.

E, com certeza, com essas novas cinco lojas que estarão sendo implantadas em Santa Catarina, nos municípios de Jaraguá do Sul, de Lages, de Chapecó e de Florianópolis, a previsão da Havan é de gerar em torno de 1.200 novos empregos diretos para Santa Catarina, para os catarinenses.

Em termos de arrecadação de ICMS, a empresa Havan arrecada, hoje, sr. presidente, deputado Julio Garcia, amigo brusquense, que conhece a nossa empresa, para os cofres do governo do estado em torno de R\$ 1,5 milhão. E com essas novas cinco empresas que ele está implantando em Santa Catarina, a previsão é que entrarão também nos cofres do governo do estado mais R\$ 1,5 milhão. Claro que numa maneira diferente, em função do incentivo do Prodec, que animou o empresário Luciano Hang a implantar essas novas lojas.

É bom que se ressalte que não é de ICMS que hoje a Havan já está arrecadando. É de um novo ICMS que vai ser gerado pelos novos cinco empreendimentos que o empresário está fazendo em Santa Catarina. E se não fosse o Prodec, deputado Edson Piriquito, deputado Manoel Mota, Luciano Hang estaria implantando essas cinco novas empresas nas cinco cidades paranaenses que eu citei aqui.

Quem estaria perdendo? O povo catarinense, o governo do estado. Os governos vitoriosos, apesar de receberem parcelado o ICMS, recebê-lo-ão pelos próximos 200 meses, deputado Sargento Amauri Soares. Por isso não é uma forma de tirar o ICMS, pelo contrário, eu vejo que estamos incentivando a geração de emprego. Não podemos ver o empresário somente como um explorador do trabalhador. Temos que ver o empresário como um gerador de emprego, alguém que estará gerando, nos próximos meses, mais mil empregos diretos e em torno de cinco a dez mil empregos indiretos.

Assim, sou obrigado a fazer esta manifestação por conhecer a história da empresa Havan, que está há mais de 15 anos implantada na cidade de Brusque. Apesar da minha cidade até estar sendo prejudicada pela implantação dessas novas lojas da Havan pelo estado, porque antes todos os cidadãos catarinenses vinham a Brusque fazer as suas compras, de qualquer forma ficamos felizes de poder ser o município onde Luciano Hang mantém a sua matriz.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO - Pois não!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Quero cumprimentá-lo e parabenizá-lo, eminente deputado Dagomar Carneiro.

O que seria do nosso estado se não tivéssemos as empresas? Então, acho que o deputado Sargento Amauri Soares foi infeliz nas suas colocações, porque hoje de onde é que nós arrecadamos o nosso ICMS, que dá garantia a toda a estrutura do governo? Das empresas! Se nós fôssemos afastar as empresas de Santa Catarina, o que seria do nosso estado?

Nós queremos dizer que a Havan é muito bem-vinda. Eu, como líder da bancada, falo em nome do PMDB nesta Casa: seja bem-vindo, sinta-se em casa em nosso estado, porque está gerando empregos, está gerando renda, está propiciando desenvolvimento, que é isso que precisamos.

Então, quero parabenizar v.exa. e dizer o seguinte: que o empresário Luciano Hang se sinta em casa no estado de Santa Catarina, com toda a nossa proteção, pois haveremos de dar toda a cobertura para que ele possa instalar as suas lojas e gerar esses empregos, que são fundamentais para a sociedade catarinense.

Parabéns deputado!

O SR. DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO - Muito obrigado, deputado Mota, pelo seu aparte.

Também gostaria de ressaltar o que foi colocado aqui pelo deputado Sargento Amauri Soares sobre a Estátua da Liberdade. É muito melhor nós termos uma empresa catarinense, brusquense, com uma Estátua da Liberdade como símbolo do que termos essas redes multinacionais, que vêm aqui para o Brasil, implantam as suas lojas e levam o dinheiro para fora do nosso país.

A Havan, com certeza, estará investindo em Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rogério Mendonça) - Pediria ao deputado Dagomar Carneiro, até em homenagem à presença dos seus pais aqui, para que assuma a Presidência dos trabalhos.

Vejam só, sr. Dario e dona Maria Madalena, este menino está indo longe. Já chegou a deputado e em pouco tempo está assumindo a Presidência e, com certeza, irá muito mais longe ainda.

Deputado Dagomar Carneiro, assumo a Presidência, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Quero agradecer a deferência do deputado Rogério Mendonça e do presidente Julio Garcia, por permitirem que eu presida esta sessão.

Inscrito para falar o sr. deputado Rogério Mendonça, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O Sr. Deputado Edson Piriquito - Peça a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Edson Piriquito.

O SR. DEPUTADO EDSON PIRIQUITO - Muito obrigado, presidente Dagomar Carneiro.

Como não o pude apartear devido ao tempo ter ficado pequeno diante da importância do assunto que v.exa. trouxe a este plenário, quero dizer que, em nome da população de Balneário Camboriú - e eu que não conheço pessoalmente Luciano Hang - faço, de público, um agradecimento por ele ter escolhido o nosso município para empreender.

Conheço o seu empreendimento, a sua loja, pois a visito com a minha família. O meu filho Artur, o Piriquitinho, é um cliente potencial da Havan, pois vai lá atrás dos brinquedos para comprar, porque a Havan tem uma variedade muito grande de produtos. Com certeza, não só o estado de Santa Catarina, mas Balneário Camboriú está muito feliz com a loja da Havan lá localizada.

Sr. presidente, quero dizer também que o empresário Luciano Hang tem contribuído e apostado no governo do estado de Santa Catarina, porque ele é um grande contribuinte do Fundo Social. Creio que foi uma das primeiras empresas que apostaram na proposta do governador Luiz Henrique da Silveira de forma muito firme e serena e, sendo assim, também no desenvolvimento de Santa Catarina.

Parabenizo v.exa. mais uma vez por mais um grande tema trazido a este plenário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Agora, sim, com a palavra o sr. deputado Rogério Mendonça.

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA - Sr. presidente, deputado Dagomar Carneiro, que preside esta sessão da Assembléia Legislativa, sras. deputadas e srs. deputadas.

Tenho alguns assuntos para falar aqui desta tribuna e início falando sobre uma matéria que li, hoje, tanto no jornal *Diário Catarinense* como no jornal *A Notícia*, sobre uma avaliação que o ministério da Educação, o MEC, tem feito nas diversas universidades de Santa Catarina, do Brasil, através do Enade - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Falo isso parabenizando o ministério da Educação por esse trabalho de avaliação que está sendo feito e, mais ainda, pedindo que providências sejam tomadas para melhorar o nível e a qualidade do ensino dessas universidades que estão com baixo desempenho.

Vejam só os senhores que, no Brasil, de 523 cursos de Direito avaliados, 87, deputado Sargento Amauri Soares, foram desaconselhados. Isso porque, na verdade, estamos vendo hoje uma indústria na educação e a proliferação de cursos.

Que bom seria se aumentássemos os cursos em todo o Brasil para darmos oportunidade de todos poderem estudar, mas tem que ser em cursos de qualidade e não em verdadeiros caça-níqueis que estão a proliferar em Santa Catarina e no Brasil. Cursos de graduação, de pós-graduação, cursos de toda ordem, que têm como único objetivo vender o diploma, fazer com que a pessoa tenha o diploma, mas não aprenda, porque não tem qualidade essa educação fazendo com que após a formação não mude em nada o estágio em que estava antes de entrar na universidade.

Por isso quero parabenizar, sem dúvida, o MEC por essa avaliação que está fazendo.

Vejam só que 37 cursos de Direito aprovaram menos de 10% de seus alunos na OAB, deputado Professor Grando, que é professor universitário e sabe da importância de um ensino de qualidade.

Estudei durante toda minha vida em escola pública e o ideal seria que tivéssemos escola pública para todos. Infelizmente não é possível, mas esses cursos particulares que existem devem ser fiscalizados, avaliados, para que cobrem a mensalidade, sim, é necessário para que se mantenham, mas ofereçam cursos de qualidade.

Em Santa Catarina tivemos três cursos - não vou citar nomes - que tiveram nota dois, abaixo da nota mínima, que é três.

Quero também fazer referência, sr. presidente, deputado Dagomar Carneiro, à sessão solene que a Assembléia Legislativa vai realizar hoje à noite. Faça essa menção porque hoje à noite, infelizmente, tenho um compromisso já agendado com antecedência - tentei desmarcá-lo e não foi possível - no município de Bom Retiro, onde estarei reunido com lideranças do meu partido.

Faço questão de fazer referência ao grupo RBS, que estará recebendo essa homenagem pelo cinquentenário da empresa criada em 1957 pelo empresário Maurício Sirotsky Sobrinho. Uma justa homenagem a essa empresa, e quero cumprimentar a deputada Ana Paula Lima, que teve a feliz iniciativa de homenagear o Grupo RBS.

A RBS, além da sua missão de bem comunicar, através das 20 emissoras de televisão, dos oito jornais diários, das 26 emissoras de rádio, também desenvolve trabalhos sociais ligados à infância, à adolescência e também ao apoio a diversas instituições filantrópicas de Santa Catarina.

Portanto, os meus parabéns à RBS pelo trabalho que tem feito em toda Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. É uma empresa que presta um grande serviço à sociedade catarinense, gaúcha e brasileira.

Mas eu falava sobre a minha programação, deputado Manoel Mota, porque todo final de semana nós, deputados estaduais, saímos das nossas atividades na Assembléia Legislativa e vamos para as nossas bases. Muitos pensam que hoje, quinta-feira, perto do meio-dia, os deputados vão descansar porque não têm mais nada para fazer. Mas é o contrário e digo sempre que além das minhas funções como parlamentar, hoje, com muito orgulho, como primeiro-secretário desta Casa, exerço as minhas diversas atividades no plenário e em Florianópolis e no final de semana tenho outras infundáveis. As nossas famílias muitas vezes cobram para que fiquemos junto com a esposa e os filhos, mas somos obrigados a estar junto às comunidades e aos eleitores.

Esse é o nosso trabalho como político e rapidamente vou mostrar a v.exas. minha programação neste final de semana, que é igual a todo final de semana. Hoje à noite, às 19h, estarei reunido com lideranças do PMDB em Bom Retiro. Amanhã, sexta-feira, estarei participando, em Rio do Sul, de uma reunião da Amavi e ainda no período da manhã teria que participar de uma reunião da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis, na cidade de Nova Trento e à noite estarei no município de Ascurra, participando também de uma reunião do PMDB, pois estamos organizando o partido tendo em vista as eleições do ano que vem, fazendo filiações e fazendo com que o PMDB possa a ter o seu candidato próprio.

No sábado também estarei com uma atividade muito intensa, no município de Guabiruba, às 11h, numa grande reunião no Clube Continental, com lideranças daquele município, com a presença do presidente estadual do partido, dr. Eduardo Pinho Moreira, promovida pelo sr. Altino, que é o nosso presidente do PMDB local, uma grande liderança daquele município. Ao meio-dia estarei em Brusque, no Clube Esportivo Paysandu, com o dr. Eduardo Pinho Moreira, onde muitas lideranças estar-se-ão filiando, amigos nossos lançando-se candidatos a vereador.

E convido v.exa., deputado Dagomar Carneiro, para estar presente à nossa reunião do PMDB, v.exa. que tem um excelente contato e boa uma convivência com o nosso partido, pois provavelmente estaremos juntos na próxima eleição a prefeito em Brusque.

É à noite vou para Ituporanga, onde participo do casamento da filha de um grande amigo, Wilson Fagundes, meu colega engenheiro agrônomo. Teria, no mesmo horário, que participar de um outro casamento, do filho da Iara Bonin, que é presidente da Câmara Municipal de Taió. Não sei o que vou fazer, vou ter que escolher um dos dois ou de repente participar dos dois casamentos como normalmente nós fazemos, mas é um deslocamento complicado de Ituporanga até a cidade de Taió.

Já na segunda-feira, quando pensava retornar para Florianópolis, vou ao município de Salete, onde o governador estará reunido, dentro do seu projeto de descentralização, instalando o governo de Santa Catarina naquele município, deputado Edson Piriquito, com todos os secretários Regionais e com os secretários das estruturas centrais. Como se trata de uma região que eu represento, estarei acompanhando o governador e todos os secretários nessa reunião no Hotel Catoni, um grande investimento, um hotel cinco estrelas, investimento de um empresário que nasceu em Salete, foi para São Paulo, ganhou muito dinheiro e agora está investindo na nossa região do Alto Vale do Itajaí.

Esta é a nossa programação. Tenho certeza de que não é diferente da do deputado Manoel Mota; do deputado Sargento Amauri Soares, que representa toda Santa Catarina, porque seus eleitores estão distribuídos; do deputado Dagomar Carneiro; do deputado Julio Garcia, que tem muito mais atividades porque além de presidir esta Casa tem responsabilidade com sua região; do deputado Professor Grando que, tenho certeza, faz um grande trabalho em prol dos seus eleitores e de toda Santa Catarina.

Por isso agradeço a oportunidade que tive de presidir hoje esta sessão e cumprimento o grande deputado Dagomar Carneiro, que a preside neste momento e que, com certeza, é um orgulho para a sua família.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Agradeço, deputado Rogério Mendonça.

Com a palavra o deputado Manoel Mota, líder do PMDB nesta Casa, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente e srs. deputados, senhores que prestigiam o Parlamento na manhã de hoje, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital.

Eu pretendia fazer um pronunciamento sobre a questão do pedágio, mas vou deixar para fazê-lo na terça-feira, já que na quarta-feira vamos ter algumas decisões sobre a BR-101.

Quero trazer aqui um assunto que teve muitos questionamentos e é manchete no mundo inteiro. Trata-se do Projeto de Lei n. 0047/2007, que foi protocolado na Assembléia Legislativa em 7 de março de 2007.

(Passa a ler.)

"Proíbe a realização de eventos de moda com modelos com índice de massa (IMC) abaixo de 18kg/m<sup>2</sup>.

O principal objetivo deste projeto é proteger a saúde das modelos que atuam em Santa Catarina. Além disso, também estaremos combatendo a anorexia, doença que se manifesta principalmente em mulheres jovens.

Muitas profissionais colocam suas vidas em risco para se adaptarem a um 'falso' conceito de beleza que existe no mundo da moda.

Várias profissionais da moda já morreram em decorrência da anorexia. Um dos casos mais comentados nos últimos tempos foi o da modelo brasileira Ana Carolina Reston, que faleceu em novembro do ano passado. A jovem de 21 anos, que media 1,74, tinha apenas 40 quilos, que resultava em um IMC de 13,2.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o índice de massa corpórea (IMC) deve ser maior do que 18,5 para que a pessoa seja considerada saudável.

Esta mesma ação já foi adotada nos mais importantes centros mundiais da moda. Países como Itália, Espanha e Inglaterra já tomaram algumas medidas restritivas que buscam combater a anorexia nas passarelas.

A proposta é considerada positiva por especialistas das passarelas e dos consultórios médicos. Algumas sugestões visando aperfeiçoar o projeto já chegaram ao meu conhecimento. Com isso, pretendo propor à comissão de Saúde a realização de uma audiência pública para ampliar o debate em torno do projeto.

Segundo o projeto, as modelos devem apresentar, no ato da inscrição para os eventos, atestado médico não inferior a 180 dias que comprove seu IMC. As multas fixadas para o descumprimento da lei são de R\$ 10 mil ou R\$ 50 mil, em caso de reincidência.

O projeto foi aprovado nas comissões de Constituição e Justiça e Finanças e Tributação. Acredito que neste segundo semestre o projeto aporte em plenário para deliberação dos deputados."

Nós tivemos a honra de ser encampados também pelo *site* da RBS.

A pesquisa realizada pela RBS foi a seguinte:

(Continua lendo.)

"Pergunta:

- Você concorda com o projeto de lei que proíbe modelos magras de desfilarem? Sim: 65,1%; Não: 13,45%.

Concordam com a restrição, mas não com o critério do IMC: 21,38%."

Uma aprovação de 86%. Mas nós entendemos que este projeto tem que ter, na comissão de Saúde, uma discussão com a área médica, com todas as áreas afins para que possamos colocar um ponto final nesse debate, a fim de dar tranquilidade, segurança e saúde para as modelos catarinenses.

Além disso, daqui se pode espalhar esse projeto, fazendo-o tornar-se um projeto nacional, para todo o Brasil. Hoje, na Itália, há *outdoors* espalhados, onde está estampada uma modelo, e a imprensa diz: "Uma campanha publicitária que usa um modelo anoréxica está roubando a cena na abertura da Semana Internacional da Moda de Milão".

Isso mostra a importância desse nosso projeto, pois esse assunto é tema de debate em todo o mundo. Precisamos impedir que modelos morram e para que as modelos internacionais que venham a Santa Catarina não sejam impedidas de desfilar, queremos fazer, na comissão de Saúde, um debate mais aprofundado, para que tenhamos um projeto que tenha a participação de todos, mas a garantia, a certeza e a segurança de termos as modelos com saúde plena no seu trabalho.

Então, esse projeto, na minha concepção, é importante e quero aqui agradecer à RBS por estar fazendo esse trabalho, fazendo pesquisa e trazendo dados tão importantes para que a sociedade catarinense tome conhecimento. E ficamos felizes porque trabalhamos no Parlamento para buscar resultados para a população. Eu luto muito em cima de resultados e esse projeto é a proposta para dar tranquilidade e saúde para as modelos e seus familiares.

Por isso, é importante que neste segundo semestre nós possamos aprovar este projeto para que Santa Catarina não corra mais nenhum risco de ver modelos acometidas de anorexia, doença que tem levado jovens modelos à morte.

E queria aqui, antes de encerrar, dizer que, quarta-feira, este Parlamento se prepara para uma grande missão. Quando discutimos a questão do pedágio na SC-401, o Parlamento catarinense foi fundamental e não conseguiram implantar ali o pedágio. Logo em seguida, na BR-470, este parlamentar se desdobrou para impedir que fosse implantado o pedágio com um alto custo e que traria transtornos. Agora se trata da questão da BR-101. Por todo esse trabalho é que Santa Catarina está livre dessa doença, que pegou no Rio Grande do Sul e Paraná, mas não pegou no estado de Santa Catarina, nós estamos livres desse mal que se chama pedágio!

E o Parlamento catarinense, através da comissão de Transporte e Desenvolvimento Urbano e da frente parlamentar, na quarta-feira irá tomar algumas medidas para mostrar para o Brasil inteiro que aqui em Santa Catarina não vai ser implantado pedágio. Chega de o povo ser tributado, já o é com a Cide e agora querem tributar novamente com o pedágio. Nós não vamos aceitar, vamos lutar para que esse modelo não seja implantado em Santa Catarina. Nós vamos dizer "não" em nome do povo catarinense.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) -

Inscrito para falar o sr. deputado Marcos Vieira, líder do PSDB, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Sr. presidente, srs. deputados, quero, no dia de hoje, aproveitar a última sessão ordinária da semana para falar de um assunto importante, mas um assunto *interna corporis* do PSDB. Trata-se, pois, do período ordinário de convenções municipais do meu partido, o Partido da Social Democracia Brasileira, que iniciou no dia 16 de setembro e que se encerra agora, no dia 30 de setembro, domingo próximo.

O PSDB, que ao longo dos últimos 19 anos, tem contribuído muito para a uma sociedade mais igual, para uma sociedade mais justa, aqui em Santa Catarina já administra algumas dezenas de municípios, dentre os quais eu quero destacar Joinville, com o nosso companheiro Marco Antônio Tebaldi; Florianópolis, com o nosso companheiro Dário Elias Berger; Balneário Camboriú, com o nosso companheiro Rubens Spornau; São José, com o nosso companheiro Fernando Melquiades Elias; Tubarão, com o nosso companheiro Carlos José Stüpp; Caçador, com o nosso companheiro Saulo Sperotto. Dentre outros tantos, cito esses seis para dizer da importância da presença do PSDB em território catarinense, porque esses seis municípios estão entre os 20 mais importantes de Santa Catarina.

Se fizermos uma avaliação da quantidade de eleitores que o PSDB administra, vamos chegar a uma cifra de cerca de mais de 30% do eleitorado de Santa Catarina que estão nas administrações do PSDB. Esses 15 dias de convenção são 15 dias de movimentação interna partidária, nos quais nós, dirigentes partidários, estamos passando por um período de renovação nos respectivos diretórios municipais. Mas, ao mesmo tempo em que está passando pelo processo de renovação partidária com a realização das convenções municipais, o PSDB também tem procurado firmar-se cada vez mais em território catarinense, fazendo novas e importantes filiações.

O PSDB deseja, junto com o trabalho dos seus filiados e junto com o trabalho de seus militantes, chegar ao final do mês de dezembro próximo com a marca histórica em Santa Catarina de mais de 100 mil filiados.

Quando me refiro a essa marca, quero falar do trabalho daqueles que, ao longo desses anos, vêm-se dedicando em favor de um PSDB cada vez mais forte. O primeiro deles é aquele simpatizante que, ao assistir um programa do PSDB na televisão, ou ao ouvir um comentário elogioso sobre o PSDB, ele próprio, na condição de simpatizante, toma a iniciativa de se filiar à agremiação da qual tenho o orgulho de ser o secretário-geral no estado.

Mas o mais importante ainda é quando se constata que o simpatizante, ao se tornar filiado, engaja-se na luta interna partidária, no sentido de fazer com que o PSDB possa crescer cada vez mais não só no município, mas em Santa Catarina como um todo. E aí ele se transforma num militante, que é aquele que, junto com os dirigentes, com os vereadores, prefeitos, vice-prefeitos e deputados, vai às ruas segurando a bandeira, distribuindo santinho, pedindo voto em favor do PSDB.

Mas uma convenção em especial sempre chama a atenção dos demais peessedebistas de Santa Catarina, que é a convenção municipal do PSDB de Florianópolis.

Quero, sr. presidente, fazer o registro da presença do meu presidente, Luiz Antônio Ramos, presidente do diretório municipal do PSDB de Florianópolis, que está presente nesta sessão e está ouvindo este discurso, e dizer que o PSDB realiza no domingo, dia 30, das 9h às 12h, no Florianópolis Palace Hotel, o Flop, a sua convenção municipal.

O nosso partido, que na última eleição municipal, em 2004, elegeu o prefeito Dário Berger junto com o seu vice Bitta Pereira em chapa pura, também faz constar nos anais do PSDB votações históricas para a eleição proporcional de vereador. Nós alcançamos a marca de mais de 44 mil votos na eleição proporcional de vereador aqui na capital, na eleição passada. Elegemos três vereadores, que têm trabalhado firme e fortemente em favor de uma cidade cada vez melhor.

Refiro-me aos vereadores Walter da Luz, que foi o campeão de votos do PSDB em Santa Catarina; refiro-me ao vereador Gean Loureiro, que foi o segundo campeão de votos do PSDB em Santa Catarina, bem como também ao vereador Deglauer Goulart, que foi bem sucedido com uma excelente votação, sem, contudo, deixar de citar outros que receberam excelentes votações, como Aurélio Remor, Norberto Stroisch, Luizinho Meira e tantos outros, que com certeza absoluta estarão na convenção no dia 30 cerrando fileiras novamente em favor de um PSDB que vai se fazer presente na eleição do ano que vem. E a eleição do ano que vem, com certeza absoluta, será mais uma vez vitoriosa para o PSDB na capital, pois Florianópolis é a caixa de ressonância para todo o estado de Santa Catarina.

O nosso partido tem no comando da nossa capital o eminente amigo, companheiro e excelente administrador público Dário Elias Berger, que haverá, esperamos nós, no dia 30 de setembro próximo, no dia da nossa convenção, no dia mais importante da vida de um partido político, que é o dia da convenção municipal, de colocar o seu nome à disposição da sociedade florianopolitana, para que possa, mais uma vez, disputar a eleição municipal aqui na capital. E aí sim, a partir de janeiro de 2009, pela segunda vez consecutiva, exercer o mais alto cargo de Florianópolis, que é o de prefeito municipal.

Quero, portanto, parabenizar a Executiva do PSDB de Florianópolis pela realização da convenção. Quero, ao mesmo tempo, convocar todos os filiados para que compareçam na convenção municipal, bem como também parabenizar todos os diretórios municipais do PSDB de Santa Catarina que já realizaram as suas convenções.

Parabéns, presidentes, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, o PSDB está efetivamente de parabéns em Santa Catarina.

Muito obrigado!  
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Esta Presidência, a pedido do deputado Julio Garcia, presidente desta Casa, registra a presença do sr. Heriberto Afonso Schmidt, secretário do Desenvolvimento Regional de Araranguá, e dá-lhe boas-vindas à nossa Assembléia Legislativa.

Não há mais oradores inscritos em Explicação Pessoal.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, de acordo com o art. 108 do Regimento Interno, a Presidência comunica que é a seguinte a matéria destinada à Ordem do Dia da 79ª Sessão Ordinária do dia 2 de outubro: discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0229/2007.

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para hoje, às 19h, em comemoração ao cinquentenário do Grupo RBS.

Está encerrada a sessão.

# ATA DA 020ª SESSÃO SOLENE DA

## 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

### REALIZADA EM 27 DE SETEMBRO DE 2007 ÀS 19H

#### PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

#### COMEMORAÇÃO PELA PASSAGEM DOS 50 ANOS DO GRUPO RBS

#### PROPOSIÇÃO DA DEPUTADA ANA PAULA LIMA

### SUMÁRIO

**DEPUTADA ANA PAULA LIMA** - Traça o perfil dos caminhos trilhados pelo Grupo RBS e salienta a solidariedade e a responsabilidade da empresa.

**SÉRGIO SIROTSKY** - Agradece à Alesc pela homenagem, lista os veículos de comunicação do Grupo RBS presentes em Santa Catarina e menciona os valores da empresa.

**PEDRO SIROTSKY** - Refere-se a todas as homenagens já recebidas pelo Grupo RBS e convida para a exposição *No Ar, 50 Anos de Vida*.

**VICE-GOVERNADOR LEONEL PAVAN** - Enfatiza que a RBS marcou a vida dos catarinenses e brasileiros.

**GOVERNADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA** - Ressalta a figura de Mauricio Sirotsky Sobrinho.

**DEPUTADO JULIO GARCIA** - Aborda o empreendedorismo da Rede Brasil Sul de Comunicação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido os srs. deputados Renato Hinnig, João Henrique Blasi, líder do governo nesta Casa, e Ada De Luca para conduzirem à mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas para compô-la:

Excelentíssimo sr. Luiz Henrique da Silveira, governador de Santa Catarina;  
(Palmas)

Excelentíssimo sr. Leonel Arcângelo Pavan, vice-governador de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo sr. conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

(Palmas)

Empresário Pedro Sirotsky, membro do Conselho de Administração do Grupo RBS e curador da exposição *No Ar 50 anos de Vida*;

(Palmas)

Empresário Sérgio Sirotsky, diretor institucional do Grupo RBS e diretor-geral da RBS TV em Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssima sra. deputada Ana Paula Lima, segunda-vice-presidente da Assembléia Legislativa e autora do requerimento que ensejou a presente sessão solene;

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, sra. deputada, srs. deputados, senhoras e senhores.

A presente sessão solene foi convocada a requerimento da deputada Ana Paula Lima, requerimento que foi aprovado por unanimidade por esta Casa, em homenagem ao Grupo Rede Brasil Sul de Comunicação - RBS -, pela passagem dos seus cinquenta anos de fundação.

Convido todos para, de pé, ouvirmos o Hino nacional, interpretado pelo coral da Assembléia Legislativa, sob a regência do maestro André Almeida.

(Procede-se à interpretação do Hino Nacional.)

(Palmas)

A Presidência registra, com satisfação, a presença das seguintes autoridades:

Ex-governador e presidente do BRDE, Casildo Maldaner;

Doutor Adriano Zanotto, procurador-geral do estado;

Senhor Vinícius Lummertz Silva, secretário especial de Relações Internacionais;

Editor-chefe do *Diário Catarinense*, Cláudio Thomas;

Sr. Alexandre Fernandes, secretário-executivo de Assuntos Estratégicos;

Senhor Waldir Rubens Walendowsky, presidente da Santur;

Senhora Marise Westphal Hartke, presidente da Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão - Acaert;

Senhor Danilo Cunha, secretário de governo do município que, neste ato representa o prefeito Dário Berger;

Senhor Sione Lauro de Souza, superintendente regional da Conab;

Senhor Paulo Roberto Demarchi Mundt, presidente do Inmetro;

Senhor Mário Machado, presidente da Câmara Municipal de Vidal Ramos;

Senhora Meri Elizabete Garcia Benedet, diretora da divisão artística da Fundação Catarinense de Cultura, que neste ato representa a presidente da Fundação;

Senhor Marcos Barboza, diretor-geral da unidade do *Jornal RBS*;

Senhor Luiz Cardoso, diretor-executivo do jornal *A Notícia*;

Senhor Diego Quevedo, diretor comercial da unidade do *Jornal RBS*;

Senhor Cleiton Selistre, diretor de jornalismo da RBS;

Jornalista Ademir Arnon, presidente da Associação Catarinense de Imprensa - Casa do Jornalista;

Jornalista Moacir Pereira, ex-presidente da Associação Catarinense de Imprensa - Casa do Jornalista;

Senhor Sérgio Luiz Gargioni, superintendente do Sesi em Santa Catarina;

Senhores deputados Manoel Mota e Joares Ponticelli.

Neste momento, convido a excelentíssima deputada e vice-presidente da Assembléia Legislativa, Ana Paula Lima, para fazer uso da palavra, na condição de autora do requerimento que ensejou a presente sessão solene.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Excelentíssimo sr. deputado Julio Garcia, presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. Luiz Henrique da Silveira, governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. Leonel Pavan, vice-governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Senhor Pedro Sirotsky, membro do Conselho de Administração do Grupo RBS e curador da exposição *No Ar 50 anos de Vida*;

Senhor Sérgio Sirotsky, diretor institucional do Grupo RBS em Santa Catarina e diretor-geral da RBS TV em Santa Catarina;

Senhoras autoridades, sra. deputada Ada De Luca, srs. deputados companheiros de trabalho na Assembléia Legislativa.

Confesso, sr. presidente, que estou com meu coração disparando, tamanha a emoção e a responsabilidade também de homenagear este grupo tão importante para o nosso estado, para o sul do Brasil e, por que não dizer, para o Brasil.

(Passa a ler.)

“Se as coisas são inatingíveis... ora!

Não é motivo para não querê-las...

Que triste os caminhos se não fora

A presença distante das estrelas!

(Mário Quintana, o poeta dos poetas)

Senhoras e senhores, srs. diretores representantes do Grupo RBS, convidados, catarinenses que nos estão acompanhando através do sinal da TV Legislativa e ouvintes da Rádio AleSC Digital, meus sinceros cumprimentos a todos nesta noite de confraternização no plenário do Parlamento catarinense.

Estamos reunidos nesta sessão solene para homenagear os 50 anos de fundação do Grupo RBS, 28 deles no estado de Santa Catarina. Estendemos o nosso abraço também aos 5.721 colaboradores, trabalhadores diretos deste grupo de comunicação formado por jornais impressos e *on-line*, emissoras de televisão e de rádio, que não são apenas geradores de empregos, mas também ferramentas importantes em prol da democratização das informações para a sociedade.

Bem-vindos a todos e a todas!

Faço questão de destacar um pouco da história do Grupo RBS, fundado em 1957 pelo sr. Maurício Sirotsky Sobrinho, empreendedor, corajoso e visionário.

Hoje, além de atingir diariamente um público de milhões de pessoas, está presente em seis estados brasileiros com veículos de comunicação de massa no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além de sucursais multimídia e escritórios comerciais no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

As raízes do grupo estão na comunicação direta com os ouvintes, lá nos idos de 1927, quando nasceu a *Rádio Gaúcha*. É muito bonita a história que deu origem ao grupo, cheia de coragem perseverança e, mais do que nunca, de pioneirismo.

O sr. Maurício Sirotsky Sobrinho acreditou na democratização da informação, no respeito às diferenças, na não-partidarização dos meios de comunicação e no jornalismo verdadeiro - o que respeita a liberdade em todas as suas formas e opõe-se a qualquer tipo de preconceito social, racial, religioso e muito menos político.

A sua família, realmente, Pedrinho, deu seqüência a esse trabalho de sucesso e, hoje, estamos aqui enaltecendo os 50 anos do Grupo RBS. Não são 50 dias. Não são 50 meses. São cinco décadas. É meio século. O Grupo RBS é um cinquentenário!

Assim como o Grupo RBS, considero a liberdade de informação uma conquista das sociedades civilizadas. A importância da comunicação, senhores, para a aproximação dos povos é inegável. Um diretor da RBS - e eu o vejo aqui, hoje, o Luizinho, Luiz Cardoso, que tive o prazer de ter na nossa cidade de Blumenau -, uma vez me disse que ‘Uma imagem fala mais do que mil palavras’. Ele tinha razão, pois na maioria dos lares o televisor ganha destaque especial, deputada Ada De Luca, na sala de visitas.

Nos lares, o café da manhã é acompanhado pelo *Bom Dia Santa Catarina*, o almoço, pelo *Jornal do Almoço*, e o jantar, pelo *RBS Notícias*. É assim que é lá na minha casa, e eu tenho certeza de que na casa de muitos catarinenses, jornalista Moacir Pereira. Os apresentadores são tratados pelo primeiro nome, por todos, indistintamente, pois deles são íntimos. O catarinense os recebe dentro das casas. Isso é democratizar a informação.

A chegada do Grupo RBS em Santa Catarina há 28 anos mostrou que a comunidade, realmente, aproxima as pessoas. Com a compra da *TV Colligadas*, de Blumenau, a televisão passou a fazer parte do dia-a-dia dos catarinenses. Na voz do jornalista, do apresentador, muitos catarinenses aprenderam o significado das palavras solidariedade, responsabilidade social, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Maria da Penha.

Foi também através dos veículos do Grupo RBS, dos jornais, da televisão e das rádios, que o catarinense se viu notícia nas horas boas, mas também nas horas de tristeza e tragédias, como das enchentes da década de 80 no Vale do Itajaí, ou no mais recente Furacão Catarina, no sul do estado. Ocasões em que o jornalismo se mostrou abnegado na ajuda e na contribuição para o resgate da paz, esperança e alegria dos catarinenses.

E por falar em alegria, o Grupo RBS é parceiro, sem dúvida alguma, nos eventos que vendem, governador, o estado no mercado turístico, como as festas de outubro, por exemplo, e as temporadas de verão, divulgando, como ninguém, a nossa cultura, as nossas atividades esportivas e a origem do povo catarinense, que é formado de todas as raças e etnias.

Também registrou, senhores, os principais momentos políticos no estado de Santa Catarina. É esta a função da RBS. Outra muito grandiosa função da RBS é a solidariedade. O Grupo RBS é parceiro na solidariedade. Através da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho atua nas áreas de cooperação técnica e financeira e na mobilização social, com ações voltadas ao desenvolvimento social, à construção da cidadania e à execução de programas de atendimento aos direitos sociais básicos das comunidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

O Grupo RBS também marcou a sua presença no estado quando o assunto foi responsabilidade social. Digo isso com muita propriedade. Sabemos que quando realmente aplicada, essa função transcende à mera ação social ou ao assistencialismo. Conferimos que em duas décadas a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, o braço social do Grupo RBS, investiu R\$ 25 milhões, beneficiando mais de 173 mil pessoas e apoiando mais de 2.134 instituições catarinenses e gaúchas.

Aproveito a oportunidade para destacar a parceria, Sérgio, do Grupo RBS com o Parlamento, na realização da Jornada Catarinense pela Infância e Adolescência Protegidas, no Fórum Catarinense pelo Fim da Violência e Exploração Sexual Infanto-Juvenil e pela Erradicação do Trabalho Infantil, todos realizados com o apoio da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho.

A Assembléia Legislativa, sr. presidente, já havia reconhecido a importância e os relevantes serviços prestados por essa fundação, ao instituir, no ano de 2005, através da Resolução n. 11, a Medalha de Honra ao Mérito Maurício Sirotsky Sobrinho, destinada a agraciar, homenagear e reconhecer as entidades ou pessoas que prestam relevantes serviços sociais na área da educação infanto-juvenil.

Dentre as bandeiras sociais do grupo com as quais nosso mandato se identifica, cito a campanha anual de arrecadação de agasalhos, o pedágio anual em prol das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Catarina, as Apaes, que nasceu na minha cidade, Blumenau, há nove anos, mas que já mobiliza catarinenses de norte a sul do estado. Tudo em nome da solidariedade.

Quem não acompanhou e torceu pela campanha que o Grupo RBS encabeçou pela duplicação da BR-101/norte, que resultou em um milhão de assinaturas? E continuou essa campanha para a duplicação da BR-101/sul, que está acontecendo hoje.

Isso é luta pela vida! Os olhos voltados à vida, à infância e à educação sempre terão nosso apoio e reconhecimento: ‘O amor é a melhor herança. Cuide das crianças’, muito bem disse o mote da campanha institucional de proteção aos direitos da criança e do adolescente lançada em 2003 e 2004. E o Grupo RBS mais uma vez entrou nos lares catarinenses com seus monstros simpáticos e divertidos, arrancando gargalhadas das crianças, mas dando lição de valores aos adultos. Durante a campanha, o Grupo RBS popularizou, graças a Deus, o Estatuto da Criança e do Adolescente. Sua missão foi cumprida.

Quando comecei o meu pronunciamento, hoje, destaquei uma poesia do poeta gaúcho Mário Quintana e encerro com as doces palavras de um poeta que não é catarinense, não nasceu em Santa Catarina, mas o seu coração é catarinense, Lindolf Bell: ‘Pois, menor do que o meu sonho não posso ser’.

Por isso, srs. diretores e funcionários do Grupo Rede Brasil Sul de Comunicação, em nome do Poder Legislativo de Santa Catarina, em meu nome e da equipe que faz meu mandato, mais uma vez parabéns pelos 50 anos de história de sucesso que nos fez muito bem para o Brasil, para o estado de Santa Catarina e para a região sul. Que não fique só nesses 50 anos! Que sejam mais 50 anos e mais 50 anos, pois o trabalho que vocês exercem no nosso estado é maravilhoso."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Para materializar esta homenagem que a Assembléia Legislativa presta ao Grupo RBS, faremos a entrega de uma placa em homenagem à Rede Brasil Sul de Comunicação.

Convido as sras. deputadas Ana Paula Lima e Ada De Luca, assim como os deputados Manoel Mota, Joares Ponticelli e Renato Hinnig para entregarem esta placa ao dr. Sérgio Sirotsky.

Convidamos também para recebê-la o jornalista Pedro Sirotsky.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

Esta Presidência registra com satisfação a presença do ex-deputado e conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, Salomão Ribas Júnior, e também do secretário da Fazenda, Sérgio Rodrigues Alves.

Neste momento, fará uso da palavra o dr. Sérgio Sirotsky.

O SR. SÉRGIO SIROTSKY - Excelentíssimo sr. governador do estado de Santa Catarina, nosso amigo, dr. Luiz Henrique da Silveira;

Excelentíssimo sr. vice-governador, nosso amigo, dr. Leonel Pavan;

Excelentíssimo sr. deputado Julio Garcia, digníssimo presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. José Carlos Pacheco, digníssimo presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssima sra. deputada Ana Paula Lima, vice-presidente da Assembléia Legislativa.

Tenho muito orgulho de estar aqui representando os companheiros da RBS e quero fazer uma saudação especial ao nosso conselheiro da RBS e curador da exposição *No Ar, 50 Anos de Vida*, Pedro Sirotsky, meu primo, amigo e professor, que falará logo mais em nome dos acionistas, da diretoria executiva da RBS e da família RBS.

Em nome da sra. Bete Silva, que é uma executiva de Santa Catarina, que é mulher como as deputadas Ana Paula Lima e Ada De Luca, gostaria de fazer um agradecimento muito especial a todos os nossos colegas aqui presentes, à diretoria e a vários outros colegas da RBS que estão aqui nos prestigiando nesta noite.

Hoje é um dia muito especial para nós brasileiros, pois a Marta, a camisa 10 da Seleção Brasileira Feminina de Futebol, fez um gol brilhante, que marcou um dia muito especial para as conquistas das mulheres. Então, dia 27 de setembro é um dia que não vamos esquecer tão cedo, pelo menos os torcedores de futebol.

Entusiasmado com isso, senhores, só tenho a dizer muito obrigado. Em especial, muito obrigado à sra. deputada Ana Paula Lima, que foi a autora do requerimento que deu origem a esta sessão solene e que disse palavras muito carinhosas que nos tocaram profundamente.

É com muito orgulho que represento os 5.700 funcionários da RBS que se vem dedicando ao longo desses 50 anos a uma causa nobilíssima. Hoje, temos orgulho de chegar a uma empresa que tem 18 emissoras de TV, dois canais de TV local, oito jornais, 26 emissoras de rádio, dois portais de internet, uma operação voltada ao setor rural, uma gravadora, uma editora, uma empresa de *marketing* voltada ao setor jovem e uma fundação voltada ao bem-estar social. É impressionante!

Se depois desses primeiros 50 anos chegamos a esta dimensão, temos a responsabilidade e a humildade de entender que isto se deu graças ao alinhamento das pessoas que fazem a RBS com os valores legados pelos seus fundadores. Esses valores são: responsabilidade empresarial; satisfação do cliente; compromisso social e comunitário; desenvolvimento pessoal e profissional; liberdade e igualdade; e ética e integridade.

Gostaria de destacar o valor da responsabilidade empresarial, que diz o seguinte: a responsabilidade maior da RBS é para com seus leitores, telespectadores, ouvintes, internautas e demais usuários de seus produtos e serviços. É para eles - os nossos verdadeiros patrões e patrões também dos deputados desta Casa - que buscamos o constante aprimoramento de tudo o que fazemos.

Esperamos poder continuar por no mínimo mais 50 anos contando com a credibilidade e o reconhecimento das comunidades onde atuamos. Afinal de contas, comunicação é a nossa vida.

Gostaria de dizer a vocês muito obrigado, muitíssimo obrigado mesmo a todos! (Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido para fazer uso da palavra, neste momento, o sr. Pedro Sirotsky, que é membro do Conselho de Administração do Grupo RBS e curador da exposição *No Ar, 50 Anos de Vida*.

O SR. PEDRO SIROTSKY - Se a mim não fosse dada a oportunidade de uma manifestação nesta noite tão bonita para nós todos, eu pediria permissão à deputada Ana Paula Lima para que fizesse minhas as suas palavras, pela forma carinhosa, sincera, profundamente emocionante, que serviria para cada um de nós, da RBS, utilizar em forma de manifestação.

Talvez o único reparo que eu faria é que na lembrança de uma menção feita pelo gerente executivo da TV Blumenau, na época, Luizinho, de que uma imagem vale mais do que mil palavras, hoje seria diferente na sua visão. Ele diria que mil palavras valem mais do que uma imagem, na condição de diretor do jornal *A Notícia*, de Joinville. Isso mostra a forma apaixonada, a garra e o profissionalismo com que as pessoas que lideram movimentos, projetos e processos na RBS tratam a sua causa.

Excelentíssimo sr. presidente desta Casa, deputado Julio Garcia;

Prezado amigo governador Luiz Henrique da Silveira;

Prezado amigo e vice-governador do estado, Leonel Pavan;

Senhor conselheiro e presidente do Tribunal de Contas, José Carlos Pacheco;

Meu prezado primo, sócio e amigo Sérgio Sirotsky, diretor institucional;

Demais autoridades já mencionadas;

Senhoras deputadas, em especial, mais uma vez, sra. deputada Ana Paula Lima;

Senhoras deputados;

Companheiros, colegas, amigos.

Quero, antes de qualquer coisa, reiterar os agradecimentos já feitos pelo Sérgio, sendo que o faço em nome do presidente do Conselho de Administração, Jaime Sirotsky; em nome do presidente do Grupo RBS, Nelson Sirotsky; do vice-presidente executivo, Pedro Parente, e como minha emoção ao também poder falar em nome dos 5.721 colaboradores da RBS.

Nós vimos vivendo momentos, nos últimos 30 dias, de profundo contágio, de profunda alegria, porque temos recebido manifestações de reconhecimento seja no Rio Grande do Sul, agora também aqui em Santa Catarina, das mais variadas formas, desde o simples cidadão até as mais expressivas autoridades deste país. Na semana passada fomos acolhidos no Congresso Nacional para uma sessão solene também de homenagem ao Grupo RBS; há poucos dias a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul prestou a sua homenagem à nossa empresa. Isso nos deixa extremamente gratificados porque este é o reconhecimento que nos faz bem, sem nenhuma falta modéstia. É o reconhecimento à nossa responsabilidade, à nossa credibilidade, ao profundo e permanente profissionalismo que desenvolvemos todos os dias, em todos os nossos veículos de comunicação. Mas, sobretudo, é um reconhecimento à emoção que está no DNA da nossa empresa.

Quem conhece o nosso passado, quem conhece a nossa história talvez entenda com precisão o que eu tento expressar em breves palavras, neste momento. Esta emoção diz respeito ao início, à visão, ao empreendedorismo e, é claro, quando falo em visão e início, não posso deixar de me lembrar, com muita emoção, da figura do fundador, meu pai, Maurício Sirotsky Sobrinho, que lá trás, em 1957, depois de muito falar ao seu público no interior do Rio Grande do Sul, através de um serviço de alto-falante, na cidade de Passo Fundo, transformou-se num comunicador; e depois, no dia 31 de agosto de 1957, começou a sua carreira como empresário de comunicação, adquirindo e tornando-se sócio da *Rádio Gaúcha*, de Porto Alegre.

E essa é uma história longa, que já tem 50 anos e que fica muito difícil de ser contada também em poucas palavras.

A emoção que estamos sentindo talvez seja mais difícil, neste momento, para nós traduzirmos em palavras, sobretudo em Santa Catarina, porque obviamente estamos dando muita força ao fato de que nestes 50 anos de história de comunicação, as origens estão sendo muito valorizadas. Obviamente, que se temos já 28 anos de Santa Catarina, significa que somos ainda muito jovens neste estado e que, como qualquer jovem desta idade, estamos olhando para frente com a emoção e com a vontade de quem quer sempre fazer muito mais.

Mas quem ainda não teve a oportunidade de visitar, em Porto Alegre, a exposição *No Ar, 50 Anos de Vida*, eu, em nome de todos os colaboradores da RBS, convido-os publicamente, porque o que estamos fazendo na capital gaúcha é, em forma de uma exposição, a maneira que melhor encontramos para dizer muito obrigado aos nossos públicos! Porque é uma exposição que também seria muito difícil, mesmo na função de curador da mesma, explicar para todos vocês que ainda não visitaram. Mas ela é o nosso presente, ela é o nosso muito obrigado à população do Rio Grande do Sul, à população de Santa Catarina e a todos os

brasileiros. Ela é uma exposição com entrada franca, que funciona seis dias por semana e qualquer cidadão de qualquer classe social a qualquer momento tem direito de visitá-la. E ao visitá-la, não vai conhecer apenas a história da RBS, pelo contrário, a RBS está sendo, nessa exposição, o fio condutor dos últimos 50 anos da história das comunicações, da história política dos estados gaúcho, catarinense e de todo o Brasil, enfim, da história numa visão universal e global, numa tecnologia nunca antes vista no sul do país, que está sendo colocada à disposição da sociedade para conhecer melhor esta história, a história das comunicações.

Fiquei muito feliz, no dia 31 de agosto, quando tivemos a presença honrosa do governador do estado e do deputado Julio Garcia, presidente desta Casa. E quero dizer a vocês que, como curador e na visão de quem continua feliz por estar vivendo em Santa Catarina já há quase 20 anos, já estamos, como disse anteriormente, olhando para o futuro na visão de repetir, talvez não a mesma fórmula, mas com o mesmo sentimento e com a mesma responsabilidade, o retorno que queremos dar ao povo de Santa Catarina, quando daqui a dois anos estivermos comemorando os 30 anos da nossa RBS.

No início de 2009 estaremos formando um grupo de trabalho que vai desenvolver todo um planejamento para a comemoração dessa data. Essa forma não existe ainda, até porque o grupo não está formado, mas tudo aquilo que for concebido terá no espírito o mesmo desejo e a mesma intenção de poder dizer, daqui a dois anos, ao público de Santa Catarina, muito obrigado!

Eu trouxe, hoje, para deixar à disposição desta Casa três documentos que fazem parte desta celebração. Nós, de uma forma também pioneira, já há dez anos publicamos o nosso relatório de responsabilidade social corporativa, que junta todas as ações, todos os atos desenvolvidos pela nossa empresa, seja para o público externo, seja na visão de atendimento da sociedade de uma maneira geral. Esse relatório vem sendo publicado em nossos veículos, mas eu gostaria muito que ficasse à disposição desta Casa, porque ele não apenas configura as nossas ações, mas serve como uma referência, como uma reflexão em nome daquilo que nós, que de várias formas representamos os interesses da nossa sociedade, agimos.

Trouxe aqui também o material - este é de uso interno, mas ao mesmo tempo público - que é o nosso *Guia de Ética, Qualidade e Responsabilidade Social*. Todos os mais de mil jornalistas que trabalham na RBS possuem na sua mesa de trabalho este guia, que tem nos pilares da ética, da qualidade e da responsabilidade social o nosso compromisso editorial, a nossa forma de falar e de expressar todos os dias, com o nível de responsabilidade que os veículos de comunicação precisam ter.

E trouxe também, ainda que tanto o presidente Julio Garcia, quanto o governador Luiz Henrique da Silveira tenham recebido quando da visita na exposição *No Ar, 50 Anos de Vida*, o livro que foi publicado, este sim, contando a história da RBS, contando a história das suas origens e contando um pouco da história das comunicações no sul do Brasil. Eu deixarei à disposição do presidente Julio Garcia, para que fique à disposição de todos os deputados desta Casa, e entregarei, de uma maneira muito especial, outra edição à deputada Ana Paula Lima, que propôs esta homenagem.

Em nome de todos, o nosso muito obrigado, como já foi dito pelo Sérgio, e a certeza de que continuaremos lutando, não para que tenhamos novos reconhecimentos, mas para que estes sejam consequência daquilo que fazemos com trabalho, responsabilidade, emoção, para fazer com que cada vez mais as pessoas entendam que quando dizemos que comunicação é a nossa vida, é uma demonstração de um fato absolutamente verdadeiro.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Esta Presidência aproveita esta oportunidade para homenagear todos os colaboradores da RBS e o faz saudando a presença de um de seus colaboradores, o jornalista Mário Motta.

Fará uso da palavra, neste momento, sua excelência, o vice-governador do estado, Leonel Pavan.

O SR. VICE-GERVERNADOR LEONEL PAVAN - Quero cumprimentar o sr. deputado Julio Garcia, presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina;

Quero cumprimentar o excelentíssimo sr. governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira;

Quero cumprimentar o conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Quero cumprimentar a sra. deputada Ana Paula Lima, autora do requerimento que ensejou a presente sessão solene;

Quero cumprimentar o Pedro Sirotsky e o Sérgio Sirotsky, nossos amigos do Grupo RBS;

Quero cumprimentar os srs. deputados Manoel Mota, Ada De Luca, Renato Hinnig e Joares Ponticelli;

Quero cumprimentar todos os presentes.

Sobre a trajetória da Rede Brasil Sul de Comunicação, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, nesses últimos 50 anos, de fato há muito que dizer além daquilo que já foi citado. Mais do que falar, porém, na verdade, há muito que constatar sobre a trajetória e os serviços multimídia prestados pela RBS à sociedade.

Nesta terra catarinense, por exemplo, constatamos todos que ao longo dos anos a empresa soube muito bem se incorporar à cultura e aos costumes catarinenses, valorizando-os e ajudando a reforçar aqui dentro, e divulgando pelo Brasil afora também, o nosso potencial econômico, turístico e de qualidade de vida.

Sem esquecer o avanço que registrou nos demais meios de comunicação com que opera, rádio e jornal, a RBS acompanhou e investiu na evolução da televisão, mídia que se transformou, nesses últimos 50 anos, no meio de comunicação mais influente da cultura nacional. Prova de que a visão de futuro do fundador e saudoso Maurício Sirotsky Sobrinho, de fato, era acertada sobre a evolução dos meios de comunicação, que hoje têm enorme influência na vida das pessoas e, por isso, podem servir como fortes instrumentos, além da informação, também como serviço de inclusão social e de apoio cultural, atividades que são prestadas diariamente, e de forma competente, pelos veículos e profissionais da RBS.

Por isso, ao acompanhar a evolução e a história da sociedade catarinense nas últimas décadas e ainda contribuir e fazer parte dessa história, a RBS, sua diretoria e equipe de colaboradores merecem as nossas congratulações e os nossos cumprimentos.

A atuação multimídia, isenção e independência, valorização das pessoas, foco local e permanente inovação são atributos e diferenciais das empresas modernas, sintonizadas com os novos tempos, como é o caso da RBS. Atuação que faz jus também a um estado diferenciado que é Santa Catarina, um pedacinho deste Brasil que está dando certo e que precisa cada vez mais do apoio e da divulgação de todos os meios de comunicação para evoluir ainda mais em sua qualidade de vida e potencial econômico.

Por isso, quero aqui cumprimentar todos os funcionários e diretores.

Parabéns, RBS, por fazer sua parte!

Parabéns, direção e toda sua equipe!

Muito obrigado!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. governador do estado de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira.

O SR. GOVERNADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA - Boa-noite a todos!

Excelentíssimo sr. presidente do Poder Legislativo catarinense, deputado Julio Garcia;

Excelentíssimo sr. vice-governador do estado, Leonel Pavan;

Excelentíssimo sr. prefeito municipal, Dário Elias Berger, neste ato representado por seu secretário de governo, professor Danilo Aranovich Cunha;

Senhor presidente do Tribunal de Contas, conselheiro José Carlos Pacheco;

Senhora deputada estadual, Ana Paula Lima, vice-presidente deste Poder e proponente desta homenagem;

Senhora deputada Ada De Luca;

Senhor deputado Manoel Mota, líder do nosso governo;

Senhor deputado Renato Hinnig;

Senhor deputado Joares Ponticelli;

Senhor diretor institucional do Grupo RBS, Sérgio Sirotsky;

Senhor membro do Conselho de Administração, Pedro Sirotsky;

Senhor ex-governador, presidente do BRDE, Casildo Maldaner;

Senhor procurador-geral do estado, Adriano Zanotto;

Senhor secretário de estado da Fazenda, dr. Sérgio Rodrigues Alves;

Senhor secretário especial de Relações Internacionais, professor Vinícius Lummertz da Silva;

Senhor presidente da Associação Catarinense de Imprensa, jornalista Ademir Arnold;

Senhora presidente da Acaert, jornalista Marise Westphal Hartke;

Senhor superintendente do Sesi, Sérgio Luiz Gargioni;

Senhor editor-chefe do *Diário Catarinense*, jornalista Cláudio Thomas;

Senhor diretor-geral das unidades de jornal do Grupo RBS, jornalista Marcos Barbosa;

Senhor presidente da Santur, Valdir Walendowsky;

Senhor presidente do Immetro, Paulo Roberto Mundt;

Demais autoridades, senhoras e senhores, quero pedir permissão ao Sérgio e ao Pedro para direcionar as minhas palavras à figura inexcusável de Maurício Sirotsky, e começo lembrando que a palavra latinha, que hoje é símbolo de microfone, símbolo da transmissão radiofônica, foi uma invenção dele. Pré-adolescente ainda, no Instituto de Educação de Passo Fundo, ele colocava uma lata na ponta de um cabo de vassoura, uma lata provavelmente de extrato de tomate Elefante ou de creme de leite Nestlé, e fazia o improvisado programa de calouro, no pátio do colégio.

Na época era praticamente dominadora no Brasil a programação da *Rádio Nacional*. E entre os grandes programas da *Rádio Nacional* destacava-se a *Hora do Pato*, do Ari Barroso. E Maurício, demonstrando já uma vocação irresistível para a comunicação, iniciou a sua *Hora do Recreio*, quando tinha lá uns onze, doze anos de idade. Dali seguiu, como já disse o Pedro, para o que era na época a possibilidade de comunicação precursora das rádios.

Assim como aqui tínhamos o alto-falante no alto de um prédio da Praça XV, onde funcionou durante muitos anos o Restaurante Rosa, que repetia as notícias nacionais e internacionais, pela voz de duas figuras inesquecíveis do radialismo catarinense, Acy Cabral Teive e Iran Marques Nunes, lá, na praça central de Passo Fundo, era o Maurício quem anunciava, no início dos anos 40, os avanços da divisão Panzer, do general Rommel, a resistência heróica de Churchill, na Inglaterra, e do marechal Zhukov, na Rússia.

Dali, já com 20 anos, outra figura histórica, Arnaldo Bovet, levou Maurício para diretor da *Rádio Passo Fundo*. E foi um tempo do início da radiofonia no estado do Rio Grande do Sul. Mas não demorou muito, porque já no início dos anos 50, Maurício assumiu Porto Alegre e o Rio Grande do Sul com o seu concorrido programa de auditório, o *Programa Maurício Sobrinho*. Era absolutamente dominador da mídia. Enquanto aqui os programas de calouros da *Diário da Manhã* e da *Guarujá* competiam entre si, lá, o *Programa Maurício Sobrinho* era absolutamente imbatível. Pois foi ali no programa que surgiu uma moça franzina, baixinha, que se tornou o maior ícone da música popular brasileira, cujo primeiro contrato foi celebrado por seu descobridor, o jornalista Maurício Sobrinho. Seu nome: Elis Regina.

A trajetória da RBS, que teve à frente esse grande e extraordinário precoce gênio da comunicação, prosseguiu, quando, no dia 3 de julho de 1957, nascia a RBS, ocasião em que Maurício assumiu a direção da *Rádio Gaúcha* em sociedade com o mesmo Arnaldo Bovet e com Jaime Sirotsky. Naquele dia, Pedro, no auditório da rádio, Paulo Autran e Tônia Carrero apresentavam a peça *Frankel*, de Antônio Callado. E a trajetória de Maurício prosseguiu com a transformação total daquela rádio, com a reforma na programação, na

contratação da equipe. E naquela época o mundo do radialismo portoalegrense havia cunhado a frase para a *Rádio Gaúcha*: "A *Gaúcha* paga mal". Depois que Maurício Sirotsky assumiu, como ninguém nunca está satisfeito, mudaram a frase: "A *Gaúcha* não paga tão bem, mas paga em dia". E essa trajetória foi crescente. No dia 29 de dezembro de 1962, o presidente João Goulart inaugurou a *TV Gaúcha*, com Paulo Autran e Cacilda Becker apresentando *A Visita da Velha Senhora*, de Friedrich de Dürrenmatt, a famosa peça teatral de Dürrenmatt.

Uma curiosidade que poucos sabem: a *TV Gaúcha* foi talvez a única emissora deste país a ser retirada do ar por 24 horas. E o curioso é que o autor desse ato foi o então secretário da Justiça do Rio Grande do Sul, Paulo Brossard. O mesmo que se tornou o paladino das liberdades e o maior crítico da censura durante o regime de 1964.

A RBS é essa legenda! E no pano de fundo dessa legenda está esse precoce comunicador. Lembro esses fatos para exaltar o profissionalismo dessa empresa, que ao lançar o tablóide *Zero Hora*, ao lançar o jornal em forma de tablóide, num Rio Grande do Sul conservador, acostumado a ler o *Correio do Povo* no formato de jornal de página inteira, realizou a façanha de desbancar aquele que era o jornal mais lido, em proporção à população, de todo o país.

Quando a RBS veio para Santa Catarina, com a *TV Catarinense* e com o *Diário Catarinense*, trouxe a característica da inovação, a característica da modernidade, a característica da empresa organizada e eficiente. E um fato que talvez não tenhamos comemorado, mas o *Diário Catarinense* foi o primeiro jornal do Brasil totalmente informatizado. Vou repetir: o *Diário Catarinense* foi o primeiro jornal do Brasil totalmente informatizado.

Esse jornal era para ser inaugurado no dia 24 de março de 1986, mas Maurício teve uma intuição e 15 dias antes propôs que a data fosse 5 de maio. Coincidência! No dia 24 de março de 1986, o Brasil perdia o seu grande comunicador, Maurício Sirotsky. Lembro esse fato para exaltar essa figura maior da comunicação da nossa região e, posso dizer, do nosso país.

A RBS segue com a sua legenda, com o Nelson, com o Pedro, com o Sérgio e com o outro Pedro, que tinha que ser Parente não sendo parente, que é um grande executivo que marca essa antecipação do futuro que está presente nos seus dirigentes. Marca um processo de profissionalização absoluta dessa empresa.

Quero saudá-los evocando a figura do Maurício, evocando a figura do Jaime, que aqui não estão, lembrando, Pedro, que em Joinville, quando prefeito, fizemos uma rápida negociação que resultou no advento rápido da televisão na nossa cidade. Naquele momento conheci e fiquei amigo do Maurício; naquele momento passei a respeitar o seu grande conhecimento da mídia e o sentido profissional que ele implantou na sua equipe.

O Maurício era aquilo que Pablo Neruda exalta. E os homens que fazem exatamente o que ele condena no seu poema ao dizer: "Morre lentamente quem não lê, quem não viaja, quem não ouve música e quem não acha graça em si mesmo". Maurício viajava, lia, ouvia música e achava graça em si mesmo. E transmitiu isso para mais de 5.700 colaboradores que integram essa grande rede de comunicação.

Parabéns, Sérgio! Parabéns, Pedro! Parabéns, Thomas! Parabéns, Luizinho! Parabéns a todos os integrantes, Cleiton, a todos os integrantes dessa grande empresa.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Excelentíssimo sr. governador Luiz Henrique da Silveira;

Senhor vice-governador Leonel Pavan; Senhor presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro José Carlos Pacheco;

Empresários Sérgio Sirotsky e Pedro Sirotsky;

Senhores deputados Manoel Mota, Joares Ponticelli, Renato Hinnig, deputada Ada De Luca; deputada Ana Paula Lima, ex-deputados Casildo Maldaner e Salomão Ribas Júnior, demais autoridades, integrantes do Grupo RBS, senhoras e senhores, foram cinco discursos eloquentes, mas acho, governador, que a melhor maneira de contar a história da RBS é ler este livro. Fiquem tranqüilos, porque não vou fazê-lo neste momento.

Peço vênha à deputada Ana Paula Lima para fazer minhas as suas palavras na sua habitual eloquência, dispensando o improviso que havia preparado, que terminava com uma citação de Jaime Sirotsky, que diz o seguinte: "A história da RBS foi escrita com tintas do empreendedorismo e da ética. A ousadia de seus fundadores e o talento de seus profissionais transformaram um simples microfone na maior rede de comunicação do sul do país. Mas foram os princípios éticos plantados na origem da empresa e cultivados ao longo de sua existência que a levaram à liderança e ao reconhecimento público".

E eu acrescento, Pedro e Sérgio, essas também foram as razões, no meu entender, pelas quais a RBS conquistou o coração dos catarinenses.

Parabéns!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Convido todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino do Estado de Santa Catarina, interpretado pelo coral da Assembléia Legislativa.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos honraram com o seu comparecimento e convidamos para um coquetel no *hall* deste Poder.

Esta Presidência antes de encerrar a presente sessão solene convoca outra, solene, para o dia 1º de outubro, às 14h.

Está encerrada a sessão.

## PUBLICAÇÕES DIVERSAS

### ATA DAS COMISSÕES PERMANENTES

#### ATA DA DÉCIMA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, REFERENTE À 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA.

Às nove horas do dia dezoito de setembro do ano de dois mil e sete, sob a Presidência do Senhor Deputado Romildo Titon, reuniu-se a Comissão de Constituição e Justiça, para deliberar sobre os assuntos constantes da pauta da 19ª reunião ordinária. Presentes os demais membros: Deputado João Henrique Blasi, Deputado Joares Ponticelli, Deputado Pedro Baldissera, Deputado Narcizo Parisotto, Deputado Marcos Vieira, Deputado Cesar Souza Junior, Deputado Darci de Matos, Deputado Pedro Baldissera e o Deputado Pedro Uczai. Aberto os trabalhos os senhores Deputados passaram a relatar as matérias. O Senhor Deputado Marcos Vieira, relatou as seguintes matérias: o Projeto de Lei Complementar nº 0019.7/07, exarando parecer pelo arquivamento, que colocado em discussão e votação, foi rejeitado e aprovado, por maioria, o voto favorável do relator, Deputado Pedro Baldissera; o Projeto de Lei nº 0430.8/07, exarando parecer pela aprovação, que colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade; o Projeto de Lei Complementar nº 0034.6/07, exarando parecer pela aprovação, que colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade; Requerimento nº 021.2/07, exarando parecer pela distribuição de cópia dos autos aos membros da comissão e fixando prazo para apresentar parecer definitivo; o Projeto de Lei nº 0381.5/07, exarando parecer favorável nos termos da emenda substitutiva global, que colocado em discussão e votação, foi aprovado por maioria. O Senhor Deputado João Henrique Blasi, relatou as seguintes matérias: o Projeto de Lei nº 0372.4/07, apresentado requerimento pela diligência, que colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade; o Projeto de Resolução nº 0007.8/07, exarando parecer pela aprovação, que colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade; o Projeto de Lei nº 0440.9/07, exarando parecer pela aprovação, que posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade; o Projeto de Lei nº 0250.6/07, exarando parecer pelo arquivamento, que posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade; o Projeto de Lei nº 0194.4/07, exarando parecer favorável com emenda substitutiva global, que posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade; o Projeto de Lei nº 0305.4/07, exarando parecer pela aprovação, que posto em discussão e votação, foi aprovado por maioria e o Projeto de Lei nº 0275.4/07, apresentando voto vista pela aprovação, que posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade. O Senhor Deputado Joares Ponticelli, relatou a seguinte matéria: o Projeto de Lei nº 0377.9/07, exarando parecer favorável com emenda substitutiva global, que posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade. O Senhor Deputado Cesar Souza Junior, relatou as seguintes matérias: o Projeto de Lei nº 0317.8/07, apresentando requerimento pela diligência, que posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade. O Senhor Deputado Cesar Souza Junior, relatou as seguintes matérias: o Projeto de Lei nº 0378.0/07, exarando parecer favorável com emenda substitutiva global, que posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade e o Projeto de Lei nº 0204.0/07, exarando parecer favorável com emenda substitutiva global, que posto em discussão, foi cedido para vista em gabinete ao Deputado João Henrique Blasi. O Senhor Deputado Darci de Matos, relatou a seguinte matéria: o Projeto de Resolução nº 0006.7/07, exarando parecer pela aprovação com emenda substitutiva global, que colocado em discussão, foi cedido para vista em gabinete ao Deputado Pedro Baldissera. O Senhor Deputado Narcizo Parisotto, relatou as seguintes matérias: os Projetos de Lei nºs. 0392.8/07 e 0338.2/07, exarando pareceres favoráveis, que colocados em discussão e votação, foram aprovados por unanimidade. O Senhor Deputado Romildo Titon, relatou as seguintes matérias: os Projetos de Lei nºs. 0425.0/07, 0248.1/07, 0432.0/07, 0267.4/07 e 0422.8/07, exarando pareceres favoráveis, que colocados em discussão e votação, foram aprovados por unanimidade; o Projeto de Lei nº 0411.5/07, exarando parecer pela aprovação com emenda modificativa, que colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade; os Projetos de Lei nºs 0369.9/07 e 0421.7/07, apresentado requerimentos pela diligência, que colocados em discussão e votação, foram aprovados por unanimidade e o Projeto de Lei nº 0412.6/07, exarando parecer favorável, que posto em discussão, foi cedido para vista em gabinete ao Deputado Joares Ponticelli. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente agradeceu a presença dos Senhores

Deputados e encerrou a presente reunião, da qual, eu, Robério de Souza, Chefe de Secretaria, lavrei a presente ata, que após ser lida e aprovada por todos os membros, será assinada pelo senhor Presidente e, posteriormente, publicada no Diário desta Assembléia Legislativa.

Sala das Comissões, em 18 de setembro de 2007.

Deputado Romildo Titon

Presidente

\*\*\* X X X \*\*\*

#### ATA DA DECIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA, REFERENTE A PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA.

Às nove horas do dia dezoito de setembro do ano de dois mil e sete, sob a Presidência do Senhor Deputado Dirceu Dresch, reuniu-se ordinariamente a Comissão acima epigrafada, na Sala das Reuniões da Coordenadoria das Comissões da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Registraram presença na reunião os Senhores Deputados: Sargento Amauri Soares, Kennedy Nunes, Herneus de Nadal, Nilson Gonçalves e Edson Piriquito. Abertos os trabalhos o senhor Presidente colocou em discussão e votação a Ata anterior, sendo aprovada por unanimidade. Ato contínuo o Senhor Presidente, apresentou um requerimento encaminhado pelo Senhor Deputado Joares Ponticelli, datado de 12 de setembro de 2007, solicitando aos membros da Comissão de Segurança Pública que visitem o Presídio de Tubarão, com objetivo de conhecer suas instalações e funcionamento, bem como averiguar as causas e providências adotadas, quanto ao surto de tuberculose e fuga de presidiários, que colocado em discussão e votação, foi aprovado o pedido, ficando a agenda pendente para ser marcada. Aproveitando para lembrar que as datas das audiências já aprovadas precisam ser agendadas no decorrer da semana. Na sequência, convidou os Senhores Deputados membros da Comissão para participarem da audiência pública para debater a questão da violência contra autoridades do município de Camboriú, cuja Ata Taquigráfica será publicada nos termos do Regimento Interno. Não havendo mais assuntos a serem tratados encerrou o Senhor Presidente a presente Reunião, a qual, eu, Heloisa Cabral Uchoa Rezende, Chefe de Secretaria desta Comissão, lavrei e digitei a presente Ata, que após lida e considerada aprovada será assinada pelo senhor Presidente desta Comissão.

Sala de Reuniões, em 19 de setembro de 2007.

Deputado Dirceu Dresch

Presidente da Comissão

\*\*\* X X X \*\*\*

#### ATA DA 22ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO, REFERENTE 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA.

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e sete, às oito horas e trinta minutos, sob a Presidência do Deputado Jorginho Mello, foram abertos os trabalhos da vigésima segunda reunião ordinária da Comissão de Finanças e Tributação. Foi registrada a presença dos Senhores Deputados: Renato Hinnig, Gelson Merísio, Odete de Jesus, Silvío Dreveck, Décio Góes, Manoel Mota, Jandir Bellini e José Natal Pereira. O Senhor Presidente colocou em votação a ata da 21ª Reunião Ordinária da Comissão acima epigrafada, sendo aprovada por unanimidade. Ato contínuo, o Senhor Presidente passou a palavra a Deputada Odete de Jesus, que relatou o PL./0061.3/2007, em discussão, foi solicitado vista em gabinete para o Deputado Gelson Merísio. Seguindo, o Deputado Silvío Dreveck, relatou seu voto vista ao PL./0229.9/2007, seu parecer foi pelo arquivamento, acompanhou seu parecer o Deputado Décio Góes e a Deputada Odete de Jesus. A relatoria do projeto estava nas mãos do Deputado Renato Hinnig, seu parecer foi pela aprovação. Com a palavra o Deputado Presidente, colocou em votação, a relatoria do Deputado Renato Hinnig, foi vitoriosa por maioria. Com a palavra o Deputado Jandir Bellini, relatou o PL./0285.6/2007, PL.0312.3/2007 e o PL./0422.8/2007, os pareceres foram favoráveis, em discussão e votação, foram aprovados por unanimidade. Na sequência o Deputado Gelson Merísio, relatou o PLC./0031.3/2007, em discussão, foi solicitado vistas ao Deputado Décio Góes e para a Deputada Odete de Jesus. O presidente agradeceu a seus pares presentes na reunião. Não havendo nada mais a tratar, o Presidente deu por encerrado os trabalhos da Reunião Ordinária, dos quais, eu, Silvío Nestor de Souza, Chefe de Secretaria, digitei a presente ata, que aprovada por todos os membros, será assinada pelo Presidente e posteriormente publicado no Diário desta Assembléia.

DEPUTADO JORGINHO MELLO

Presidente da Comissão de Finanças e Tributação

\*\*\* X X X \*\*\*

**AVISO DE LICITAÇÃO****AVISO DE LICITAÇÃO**

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina - ALESC, com sede na rua Dr. Jorge da Luz Fontes, nº 310, Centro, Florianópolis/SC, CEP 88020-900, comunica aos interessados que fará realizar no dia 15 de outubro de 2007, licitação na modalidade PREGÃO PRESENCIAL - n.º 031/2007, destinado a **AQUISIÇÃO DE UNIFORMES PARA OS SERVIDORES DA ALESC**, conforme especificações do Edital. Os envelopes contendo a parte documental e as propostas comerciais deverão ser entregues no Setor de protocolo da Coordenadoria de Licitações até às 14:00 h do dia 15 de outubro de 2007.

O Edital poderá ser retirado na Coordenadoria de Recursos Materiais, sala nº 035 no Anexo da ALESC e na página da ALESC na internet ([www.alesc.sc.gov.br](http://www.alesc.sc.gov.br)).

Florianópolis, 1º de outubro de 2007.

Lonarte Sperling Veloso  
Coordenador de Licitações

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATOS****Extrato Nº 091/2007**

REFERENTE: 1º TA ao Contrato CL nº 019/2007, celebrado em 27/03/2007

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

CONTRATADA: Junkes & Borba Ltda.

OBJETO: Proceder alterações quantitativas, acrescentando ao Contrato original, referente a serviços de produção e instalação da sinalização ambiental (comunicação visual) interna da ALESC, com fornecimento de materiais e mão-de-obra, de acordo com os projetos.

VALOR TOTAL: R\$ 2.641,00 (dois mil seiscentos e quarenta e um reais).

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 65, I, b, e § 1º, da Lei n.º 8.666/93; Cláusula Quarta, item 2 do Contrato original e Autorização Administrativa.

Florianópolis, 12 de setembro de 2007.

Deputado Júlio Garcia - Presidente ALESC.

Valério Junkes - Sócio Administrador

David de Borba - Sócio Administrador

\*\*\* X X X \*\*\*

**Extrato Nº 092/2007**

REFERENTE: Contrato CL nº 046/2007, celebrado em 01/10/2007.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

CONTRATADA: FÁBRICA DE COMUNICAÇÃO LTDA

OBJETO: Contratação da empresa **Fábrica Comunicação Ltda.**, para que, dentro do Programa instituído pela Alesc denominado de "Media Training", o jornalista **Alexandre Garcia** apresente a palestra que versará sobre "**Economia e Política: Visão Nacional**". Alexandre Garcia oferecerá uma visão segura sobre o panorama atual e das perspectivas e tendências sobre o mundo empresarial, também sobre a política versus imprensa, assim como o papel dos parlamentares na sociedade.

VALOR GLOBAL: R\$ 12.000,00 (doze mil reais)

REAJUSTAMENTO: O preço é fixo e irrevogável.

PRAZO: A data para a apresentação da palestra será a de 03/10/2007, a partir das 19:00 horas, com duração aproximadamente de 1:30 (uma hora e trinta minutos) de exposição, acrescida de outros 30 (trinta) minutos para questionamentos do público.

ITEM ORÇAMENTÁRIO: As despesas do presente contrato correrão à conta da Ação 8788 (Manutenção e Serviços Administrativos Gerais) e do Item Orçamentário 33.90.39.22 (Exposições, Congressos e Conferências), da ALESC.

FUNDAMENTO LEGAL: Inexigibilidade de Licitação nº 014/2007 (art. 25, II da Lei 8.666/93); Autorização para Processo Licitatório nº 0513/2007; Autorização Administrativa.

Florianópolis, 01 de outubro de 2007.

Deputado Júlio Garcia - Presidente ALESC.

Roger Luciano Bitencort - Sócio Procurador

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATO Nº 093/2007**

REFERENTE: Inexigibilidade de Licitação nº 014/2007, de 02/10/2007.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

CONTRATADA: FÁBRICA COMUNICAÇÃO LTDA.

OBJETO: Contratação da empresa Fábrica Comunicação Ltda., para que através do jornalista Alexandre Eggers Garcia seja ministrada a palestra com o tema "**Economia e Política: Visão Nacional**", com duração aproximada de 1h30min de exposição, acrescida de outros 30 (trinta) minutos para questionamento do público.

VALOR: R\$ 12.000,00 (doze mil reais)

PRAZO: 03 de outubro de 2007

FUNDAMENTO LEGAL: art. 25, II da Lei 8.666/93

Florianópolis, 02 de outubro de 2007.

Deputado Júlio Garcia - Presidente da ALESC

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATO Nº 094/2007**

REFERENTE: 1º Termo Aditivo ao Contrato CL nº 043/2007, celebrado em 03/09/2007.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

CONTRATADA: A.S. MANUTENÇÃO DE AR CONDICIONADO LTDA EPP, (TECNOCLIMA)

OBJETO: Proceder alterações quantitativas referente ao Contrato original, especificamente na Cláusula Segunda, Itens 1, 2 e 5, referente à aquisição e instalação completa de 02 (dois) equipamentos de ar condicionado e 02 (dois) sistemas de drenagem

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 65, I, b, e § 1º, da Lei n.º 8.666/93;

Cláusula Quarta, item 2 do Contrato e Autorização Administrativa.

Florianópolis, 06 de setembro de 2007.

Signatários:

Deputado Júlio Garcia - Presidente da ALESC

Luiz Carlos da Silva - A.S. MANUTENÇÃO DE AR CONDICIONADO LTDA EPP, (TECNOCLIMA)

\*\*\* X X X \*\*\*

**OFÍCIO****OFÍCIO Nº 113/07****TRIBUNAL DE JUSTIÇA****Secretaria do Tribunal Pleno**

Ofício nº 267/2007/TP Florianópolis, 24 de setembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor

**Deputado Júlio Garcia**

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

NESTA

Senhor Presidente,

Encaminho a Vossa Excelência, para ciência, cópia do acórdão prolatado nos autos da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 1999.015670-2, de Joaçaba, em que é requerente Prefeito Municipal de Herval D' Oeste, conforme o estabelecido no art. 40, XIII, c/c com o artigo 85 § 2º, ambos da Constituição Estadual.

No ensejo, reitero protestos de elevada estima e distinta consideração.

**Desembargador Luiz Carlos Freyesleben**

**RELATOR**

*Lido no Expediente*

*Sessão de 02/10/07*

Ação direta de inconstitucionalidade n. 1999.015670-2, de Herval D'Oeste Relator: Des. Luiz Carlos Freyesleben

**CONSTITUCIONAL. AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. CONSELHEIROS TUTELARES. LEIS MUNICIPAIS DE HERVAL DOESTE PREVENDO E CRIANDO CARGOS DE PROVIMENTO EM COMISSÃO VINCULADOS AO GABINETE DOPREFEITO. IMPOSSIBILIDADE. NATUREZA JURÍDICA DA FUNÇÃO. PARTICULARES EM COLABORAÇÃO COM O PODER PÚBLICO. AUSÊNCIA DOS REQUISITOS CARACTERIZADORES DO CARGO COMISSIONADO. OFENSA AO ART. 21, I E IV, DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL. PROCEDÊNCIA DO PEDIDO. EFEITOS. SITUAÇÃO DE EXCEPCIONAL INTERESSE SOCIAL (LEI N. 12.069/2001, ART. 17). INCONSTITUCIONALIDADE PARA O FUTURO.**

A previsão e a criação de cargos comissionados de conselheiros tutelares vinculados ao gabinete do Prefeito Municipal fere o disposto no artigo 21, I e IV, da Constituição do Estado, porquanto não se esteja diante de cargos com funções de direção, chefia ou assessoramento e que possam ser ocupados por pessoas da confiança do Chefe do Executivo e exoneráveis ad nutum, mas de cargos eletivos, com mandato de três anos, cujos titulares integram o Conselho Tutelar, órgão permanente e autônomo (ECA, art. 131).

A decisão declaratória de inconstitucionalidade surte, em regra, efeitos retroativos. Contudo, tratando-se de hipótese de excepcional interesse social, não só pode como deve o Tribunal de Justiça declarar a inconstitucionalidade da lei ou do ato normativo com efeitos, para o futuro (Lei n. 12.069/2001, art.17).

ADI n. 1999.015670-2

Vistos, relatados e discutidos estes autos de ação direta de Istitucionalidade n. 1999.015670-2, da comarca de Herval D'Oeste, em que é requerente o Prefeito Municipal de Herval D'Oeste e requerida a Câmara Municipal de Vereadores de Herval D'Oeste:

**ACORDAM**, em Tribunal Pleno, por votação unânime, julgar procedente o pedido e declarar a inconstitucionalidade do artigo 30 da Lei n. 1.585/95, e de parte do artigo 1º da Lei Complementar n. 018/95, ambas do município de Herval D'Oeste, com efeitos após 120 (cento e vinte) dias do trânsito em Julgado desta decisão.

Custas de lei.

#### RELATÓRIO

Américo Lorini, Prefeito do Município de Herval D'Oeste, ajuizou **ação direta de inconstitucionalidade** combatendo o artigo 30 da Lei Municipal n. 1.585, de 21 de julho de 1995, e de parte do artigo 1º da Lei Complementar n. 018, de 26 de maio de 1995, sob o argumento de que ofendem o engastado no artigo 21, incisos I e IV, da Constituição do Estado de Santa Catarina, de redação idêntica ao artigo 37, II e V, da Constituição Federal de 1988.

Disse que a Lei Federal n. 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente determinou que todos os municípios devem ter instalado o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente e o respectivo Conselho Tutelar Por conta disso, a Câmara de Vereadores do Município de Herval D'Oeste editou a Lei n. 1.585/95, prevendo, em seu artigo 30, que **"os membros do Conselho Tutelar estão vinculados funcionalmente ao Gabinete do Prefeito Municipal, ocupante de cargos de Provimento em Comissão e afetos ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente"**; assim como a Lei Complementar Municipal n. 018/95, cujo artigo 1º dispõe: **"Ficam criados no anexo I, Cargos de Provimento em Comissão do Quadro de Pessoal do Poder Executivo Municipal, Lei Complementar n. 002/94, os seguintes cargos: (...) Discriminação dos Cargos - 1. Gabinete do Prefeito: Conselheiro Tutelar; Quantidade Cargos - 05; Nível - CC-09 (...)"**. Assim, entende evidente a violação do artigo 21, incisos I e IV, da Carta Estadual.

Destacou a clareza da Lei Complementar n. 006/04 - Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Herval D'Oeste - ao enumerar quais são os cargos de livre nomeação e exoneração do Prefeito Municipal, de modo que os criados para a função de conselheiro tutelar não se amoldam ao conceito de cargos de provimento em comissão ou de função de confiança, não sendo admissível o enquadramento dos conselheiros tutelares na categoria de Servidores Públicos.

Afirmou a necessidade de preservação da prerrogativa do chefe do Poder Executivo de nomear e exonerar livremente os ocupantes de cargos em comissão, sob pena submissão a "poderes de outras ordens", e finalizou dizendo que o artigo 134 da Lei Federal n. 8.069/90 faculta o pagamento de remuneração aos conselheiros tutelares; em razão disso é que questiona a forma como vem sendo paga pelo Município.

Entendendo bem configurado o *fumos boni iuris*, destacou que o *periculum in mora* consubstancia-se na impossibilidade de o Município vir a ser reembolsado dos valores pagos aos conselheiros. Daí por que requereu a concessão de liminar.

Por fim, requereu a procedência do pedido de declaração da inconstitucionalidade do artigo 30 da Lei Municipal n. 1.585/95 e de parte do artigo 1º da Lei Complementar n. 018/95.

Releou-se a apreciação da liminar requestada para depois da manifestação da douta Procuradoria-Geral de Justiça (fls. 73 e 74), cujo parecer foi no sentido do seguimento do feito.

O vereador Dagoberto Primo (fls. 86/87), na condição de interveniente, ressaltou que o Conselho Tutelar da cidade de Herval D'Oeste presta relevante e imprescindível trabalho à comunidade e que o Prefeito, por meio do edital n. 001/99, convocou entidades não-governamentais e abriu inscrições para seleção de conselheiros. Ademais, o pedido inicial apresenta-se inconsistente, porquanto o cargo de conselheiro seja de provimento comissionado e subordinado diretamente ao gabinete do Prefeito Municipal. Contudo, como **"o Sr. Prefeito Municipal não obteve êxito em emplacar nos cargos de Conselheiros Tutelares seus asseclas políticos, vez que tal escolha foi efetuada por entidades não governamentais"** e assistida pelo representante do Ministério Público, razão por que pretende ele alcançar seu intento argüindo a inconstitucionalidade da presente lei municipal.

O extinto órgão Especial, em acórdão da lavra do eminente Desembargador Alcides Aguiar (fls. 103/112), negou a liminar, vencido o Desembargador Carlos Prudêncio, que a concedia.

Em defesa da norma, o Assessor Jurídico da Câmara de Vereadores realçou que o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê a possibilidade de remuneração dos conselheiros tutelares e, por tratar-se de cargos eletivos, serão, necessariamente, comissionados (fls. 172/176).

A douta Procuradoria-Geral de Justiça, em parecer da lavra do doutor Gilberto Callado de Oliveira, foi pela declaração de inconstitucionalidade do artigo 30 da Lei Municipal n. 1.585/95 e de parte do artigo 1º da Lei Complementar n. 18/95, em razão da indevida criação de cargos comissionados de conselheiros tutelares (fls. 172/176).

#### VOTO

Trata-se de ação direta de inconstitucionalidade movida pelo Prefeito do Município de Herval D'Oeste impugnando o artigo 30 da Lei Municipal n. 1.585, de 21 de julho de 1995, e de parte do artigo 1º da Lei Complementar n. 018, de 26 de maio de 1995. Por oportuno, traz-se a lume a redação dos artigos mencionados. Diz o artigo 30 da Lei n. 1.585/95: **"Os membros do Conselho Tutelar estarão vinculados funcionalmente ao Gabinete do Prefeito Municipal, ocupantes de Cargos de Provimento em Comissão, e afetos ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente"**. De outra parte, o artigo 1º da Lei Complementar n. 018/95 tem esta dicação: **"Ficam criados no anexo I, Cargos de Provimento em Comissão do Quadro de Pessoal do Poder Executivo Municipal, Lei Complementar n. 002/94, os seguintes cargos: (...) Discriminação dos Cargos - 1. Gabinete do Prefeito: Conselheiro Tutelar; Quantidade Cargos - 05; Nível - CC-09 (...)"**.

O requerente afirma que estes dois dispositivos afrontam o artigo 21, I e IV, da Constituição do Estado, na medida em que o cargo de conselheiro tutelar não se enquadra no conceito de cargo comissionado ou de função de confiança.

Veja-se, pois, o que dispõe a Carta Estadual: **"Art. 21. Os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, observado o seguinte:**

**I - a investidura em cargo ou admissão em emprego da administração pública depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração;**

**IV - as funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargos efetivos, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento"**.

A redação dos artigos supracitados não permite dúvidas sobre a inconstitucionalidade das normas atacadas na petição inicial da ação direta de inconstitucionalidade desfechada pelo Alcaide do município de Herval D' Oeste, até porque a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, é clara ao determinar que **"em cada município haverá, no mínimo, um Conselho Tutelar composto de cinco membros, escolhidos pela comunidade local para mandato de três anos: permitida uma recondução"** (art.132), como clara é ao determinar que **"Lei Municipal disporá sobre local, dia e horário de funcionamento do Conselho Tutelar, inclusive quanto a eventual remuneração de seus membros"** (art. 134). Assim, verifica-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente reservou à lei municipal a possibilidade de dispor sobre eventual remuneração dos conselheiros tutelares. Contudo, a lei ora increpada pelo Chefe do Executivo, mais exatamente o artigo 30 da Lei Municipal n. 1.585/95, determina que os membros do Conselho Tutelar serão vinculados, funcionalmente, ao Gabinete do Prefeito Municipal; ocupando cargos de provimento em comissão, ao tempo em que o artigo 1º da Lei Complementar n. 018/95 criou tais cargos comissionados. Entretanto, sabe-se que a investidura em cargos públicos depende de prévia aprovação em concurso público ressalvadas as nomeações para cargos de provimento em comissão, restritos, poi sua vez, ao desempenho de funções de direção, chefia ou assessoramento, em que se exige estrita relação de confiança entre nomeante e nomeado e se admite demissão ad nutum. Aliás, a respeito do tema, o eminente administrativista Celso Antônio Bandeira de Mello ensina que cargos comissionados são os **"ocupados em caráter transitório por pessoa de confiança da autoridade competente para preenchê-los, a qual também pode exonerar ad nutum, isto é, livremente, quem os esteja titularizando"** (Curso de Direito Administrativo. 16 ed. São Paulo: Malheiros, 2003. p. 277).

À vista disso, não tenho dúvida de que a previsão e a criação de cargos comissionados de conselheiros tutelares vinculados ao gabinete do Prefeito Municipal fere o disposto no artigo 21, I e IV, da Constituição do Estado, porquanto não se esteja diante de cargos com funções de direção, chefia ou assessoramento e que possam ser ocupados por pessoas da confiança do Chefe do Executivo e exoneráveis ad nutum, mas de cargos eletivos, com mandato de três anos, permitida uma recondução, cujos titulares integram o Conselho Tutelar, órgão permanente e autônomo, nos termos do artigo 131 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

É o que ressuma dos ensinamentos do Professor, Doutor em Direito do Trabalho pela Faculdade de Direito de São Paulo, Enoque Ribeiro dos Santos e do ilustre advogado trabalhista Eduardo Arturo Vantini Hernandez: **"Há quem pretenda o vínculo (do conselheiro tutelar) com a administração, sob a alegação de terem sido contratados como servidores públicos comissionados. Todavia, entendemos que tal pretensão não pode prosperar, pois consoante o teor do inciso II do art. 37 da Constituição Federal, os comissionados são servidores de confiança de livre nomeação e exoneração (demissíveis ad nutum), o que não acontece com o Conselheiro Tutelar, que é detentor de mandato e compõe órgão autônomo e independente. Cabe ressaltar que o Conselheiro Tutelar não pode ser dispensado ad nutum, pela vontade do Chefe do Poder Executivo, pois está amparado pela estabilidade temporária estabelecida na Lei n. 8.069/90, no prazo determinado de eleição, permitida uma recondução, bem como na própria Lei Municipal que cria o Conselho Tutelar"** (*Conselho Tutelar: natureza jurídica e relação de trabalho*. Revista Magister de Direito trabalhista e previdenciário, Porto Alegre, Magister, jan. 2005, p. 5/19).

Além do mais, alvitado é lembrar que os conselheiros tutelares enquadram-se na categoria de agentes honoríficos ou particulares em colaboração com o Poder Público que, segundo o escólio de Hely Lopes Meirelles, **"são cidadãos convocados, designados ou nomeados para prestar, transitariamente, determinados serviços ao Estado, em razão de sua condição cívica, de sua honorabilidade ou de sua notória capacidade profissional, mas sem qualquer vínculo empregatício ou estatutário e, normalmente, sem remuneração. Tais serviços constituem o chamado múnus público, ou serviços públicos relevantes, de que são exemplos a função de jurado, de mesário eleitoral, de comissário de menores (atualmente conselheiro tutelar), de presidente ou membro de comissão de estudo ou de julgamento e outros dessa natureza"** (*Direito Administrativo Brasileiro*. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2004. p. 80).

Não é outra a visão doutrinária, do eminente José dos Santos Carvalho Filho: **"Como informa o próprio. nome, tais agentes, embora sejam particulares, executam certas funções especiais que podem se qualificar como públicas, sempre como resultado do vínculo jurídico que os prende ao Estado. Alguns deles exercem verdadeiro 'munus' público, ou seja, sujeitam-se a certos encargos em favor da coletividade a que pertencem, caracterizando-se, nesse caso, como transitórias as suas funções. Vários desses agentes, inclusive, não percebem remuneração, mas, em compensação, recebem benefícios colaterais, como o apostilamento da situação nos prontuários funcionais ou a concessão de um período de descanso remunerado após o cumprimento da tarefa. Clássico exemplo desses agentes são os jurados, as pessoas convocadas para serviços eleitorais, como os mesários e os integrantes de juntas apuradoras, e os comissários de menores voluntários"** (*Manual de Direito Administrativo*. 4. ed., Rio de Janeiro, 2000. p. 399).

Nesse sentido, colhem-se os seguintes precedentes:

**"Conquanto seja inegável que os membros do Conselho tutelar sejam agentes públicos, estes não integram a subespécie servidor, estatal; porém, por semelhança, são enquadrados na categoria de agentes honoríficos (...)"** (TJSC, Ap. Cív. n. 2002.002760-0, de Joinville, Rel. Des. Luiz Cezar Medeiros, j. 13/02/2003).

**"O Conselheiro Tutelar, que é particular que colabora com a Administração, tem sua remuneração fixada de acordo com a lei local, nos termos do art. 134 da Lei 8.069/90 (...)"** (TJRS, Ap. Cív. N. 70016357113, Quarta Câmara Cível, Rei. Araken de Assis, j. 13/09/2006)

**"APELAÇÃO CÍVEL. ADMINISTRATIVO. CONSELHEIROS TUTELARES. MUNICÍPIO DE TRIUNFO. FORMA DE REMUNERAÇÃO. NATUREZA JURÍDICA DA FUNÇÃO. PARTICULARES EM COLABORAÇÃO COM O PODER PÚBLICO. CONQUANTO A FUNÇÃO DE CONSELHEIRO TUTELAR POSSA SER REMUNERADA, ELE NÃO PODE SER CONSIDERADO FUNCIONÁRIO PÚBLICO STRICTO SENSU. (...)"** (TJRS, Ap. Cív. n. 70010699403, Quarta Câmara Cível, Rei. Miguel Ângelo da Silva, j. 29/06/2005).

Daí por que evidente a inconstitucionalidade da lei municipal, criadora de cargos comissionados vinculados ao Gabinete do Chefe do Poder Executivo, pois o conselheiro tutelar é agente honorífico detentor de mandato eletivo e integrante de órgão autônomo e independente, que não preenche os requisitos caracterizadores do cargo em comissão.

Por fim, a meu ver, tratando-se de hipótese de excepcional interesse público, não só pode como deve o Tribunal de Justiça declarar a inconstitucionalidade dos dispositivos das leis ora impugnadas com efeitos para o futuro. É que a Lei Municipal n. 1.585/95 previu remuneração aos conselheiros tutelares do município de Herval D'Oeste pela atividade de grande benemerência social que exercem, sobretudo porque o expediente é integral, com intervalo e previsão de plantões noturnos, sábados, domingos e feriados (fl. 45). Em razão disso, sob pena de inviabilizar o trabalho desses agentes e, por conseguinte, prejudicar o desempenho das relevantes atribuições que exercem (ECA, art. 136), parece-me de bom alvitre que a declaração de inconstitucionalidade tenha eficácia apenas após 120 (cento e vinte) dias do trânsito em julgado desta decisão, tempo suficiente para o Chefe do Executivo regularizar a situação.

Quanto à possibilidade de imprimir-se tal efeito, veja-se o que diz o artigo 17 da Lei Estadual n. 12.069/2001, simétrico ao artigo 27 da Lei n. 9.868/99, *in verbis*: **"Art. 17. Ao declarar a inconstitucionalidade de lei ou ato normativo, e tendo em vista razões de segurança jurídica ou de excepcional interesse social, poderá o Tribunal de Justiça, por maioria de dois terços de seus membros, restringir os efeitos daquela declaração ou decidir que ela só tenha eficácia a partir de seu trânsito em julgado ou de outro momento que venha a ser fixado"**.

Sobre o tema, Luís Roberto Barroso, doutor livre docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ensina: **"O dispositivo (art. 27 da Lei n. 9.868/99) permite, portanto, que o Tribunal: a) restrinja os efeitos da decisão, excluindo de seu alcance, por exemplo, categoria de pessoas que sofreriam ônus ponderado como excessivo ou insuportável; b) não atribua efeito retroativo a sua decisão, fazendo-a incidir apenas a partir de seu trânsito em julgado; e c) até mesmo que fixe apenas para alga im momento futuro o início de produção dos efeitos da decisão, dando à norma uma sobrevida. Trata-se, como se percebe, de uma formalização de um mecanismo de ponderação de valores"** (*O controle de constitucionalidade no direito brasileiro: exposição sistemática da doutrina e análise crítica da jurisprudência*. 2. ed. Ver. E atual. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 187).

Em face do exposto, julgo procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade do artigo 30 da Lei n. 1.585, de 21 de julho de 1995, e de parte do artigo 1º da Lei Complementar n. 018, de 26 de maio de 1995, com efeitos somente depois de transcorridos 120 (cento e vinte) dias do trânsito em julgado desta decisão.

#### DECISÃO

Nos termos do voto do Relator, julgaram procedente o pedido e declararam a inconstitucionalidade do artigo 30 da Lei n. 1.585, de 21 de julho de 1995, e de parte do artigo 1º da Lei Complementar n. 018, de 26 de maio de 1995, ambas do município de Herval D'Oeste, com efeitos após 120 (cento e vinte) dias do trânsito em julgado desta decisão.

Participaram do julgamento os Exmos. Srs. Des. Rui Fortes, Marcus Tulio Sartorato, Cesar Abreu, Ricardo Fontes, Edson Ubaldó, Cid Goulart, Hilton Cunha Júnior, Francisco Oliveira Filho, Alcides Aguiar, Amaral e Silva, Gaspar Rubik, Orli Rodrigues, Trindade dos Santos, Souza Varella, Cláudio Barreto Dutra (Presidente), Newton Trisotto, Solon d'Eça Neves, Mazoni Ferreira, Volnei Carlin, Irineu João da Silva, Luiz César Medeiros, Vanderlei Romer, Eládio Torret Rocha, Nelson Schaefer Martins, José Volpato, Sérgio Roberto Baasch Luz, Monteiro Rocha, Fernando Carioni e Torres Marques. Pela douta Procuradoria-Geral de Justiça, lavrou parecer o Exmo. Sr. Dr. Gilberto Callado de Oliveira.

Florianópolis, 21 de março de 2007.

PEDRO MANOEL ABREU  
Presidente para o acórdão  
LUIZ CARLOS FREYESLEBEN  
Relator  
CERTIDÃO

Certifico, em conformidade com os dados registrados no Sistema de Automação do Judiciário - Segundo Grau, que foi assinado, em 14/05/2007, e publicado, em 22/06/2007, (534/07 - e Diário da Justiça n.230) o venerando acórdão referente a(a/o) Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 1999.015670-2, em que figuram como partes e representantes:

Requerente: Prefeito Municipal de Herval D' Oeste  
Advogada: Mabali Cristine Bissani  
Advogado: Francisco Assis de Lima  
Requerido: Camara Municipal de Herval D Oeste  
Advogado: Daniel Meira  
Advogado: Nelson Primo  
Advogado: Dagoberto Primo

Florianópolis, 20 de setembro de 2007.  
Chefe de Divisão do Cartório da Diretoria Judiciária

ESTADO DE SANTA CATARINA  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## CERTIDÃO

Certifico, para o conhecimento dos interessados, que:  
- O venerando acórdão de folhas) retro, publicado no Edital nº 0534/07, transitou em julgado para as Partes em 24/07/2007. - Até 27/07/2007, os presentes autos aguardaram na Divisão do Cartório o prazo estabelecido no art. 4º do provimento nº 07/87, expedido pela Corregedoria-Geral de Justiça.  
Florianópolis, 20/09/2007.

Chefe de Divisão do Cartório da Diretoria Judiciária

## TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## CERTIDÃO

Certifico, para o conhecimento dos interessados, que:  
- Em 10/08/2007 foi devidamente intimado o Ministério Público, na pessoa de seu representante legal, conforme determina o Art. 41 da Lei nº 8.625 de 12 de fevereiro de 1993, em conformidade com o registro da Relação nº 2762, efetuado na planilha da Divisão de Editais.  
- O venerando acórdão de folhas) retro, transitou em julgado para o Ministério Público em 11/09/2007.  
Florianópolis, 20/09/2007.

Chefe de Divisão do Cartório da Diretoria Judiciária

## REMESSA

Ao(s) 20 dia(s) do mês de setembro de 2007, nesta cidade de Florianópolis, na Divisão do Cartório do Egrégio Tribunal de Justiça de Santa Catarina, faço os presentes autos com remessa a(a/o) Secretária do Tribunal Pleno, de que faço este termo. Eu,  
Chefe de Divisão do Cartório da Diretoria Judiciária

AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE  
DECISÃO TRANSITADA EM JULGADO

Tribunal Pleno - Publicação n. 12 de 24/09/07

Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2002.027863-2, de Anita Garibaldi

Relator: Des. Carlos Prudêncio

Requerente: Município de Anita Garibaldi

Advogadas: Drs. Loreci Maria Pagno Borges e outro

Requerido: Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Anita Garibaldi

Curadora: Dra. Elouise Fiéride Itália Beloni Bittencourt do Nascimento

**EMENTA: AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE - AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. LEGITIMAÇÃO ATIVA. ART. 85, VII, CESC. MUNICÍPIO REPRESENTADO PELO PREFEITO MUNICIPAL. LEI MUNICIPAL QUE DETERMINA O FORNECIMENTO DE VALE ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES. ORIGEM PARLAMENTAR. MATÉRIA DE INICIATIVA RESERVADA AO CHEFE DO EXECUTIVO. VÍCIO FORMAL.**

**PARTE DISPOSITIVA DO ACORDÃO:** Nos termos do voto do relator, decide o Plenário afastar a preliminar e julgar procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade da Lei n. 01/2002, de 27 de maio de 2002, do Município de Anita Garibaldi.

Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 1999.015670-2, de Joaçaba

Relator: Des. Luiz Carlos Freyesleben

Requerente: Prefeito Municipal de Herval D'Oeste

Advogadas: Drs. Magali Cristine Bissani Furlaneto e outro

Requerido: Câmara Municipal de Herval D'Oeste

Advogados: Dr. Daniel Meira e outros

**EMENTA: CONSTITUCIONAL. AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. CONSELHEIROS TUTELARES. LEIS MUNICIPAIS DE HERVAL D'OESTE PREVENDO E CRIANDO CARGOS DE PROVIMENTO EM COMISSÃO VINCULADOS AO GABINETE DO PREFEITO. IMPOSSIBILIDADE. NATUREZA JURÍDICA DA FUNÇÃO. PARTICULARES EM COLABORAÇÃO COM O PODER PÚBLICO. AUSÊNCIA DOS REQUISITOS CARACTERIZADORES DO CARGO COMMISSIONADO. OFENSA AO ART. 21, I E IV, DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL. PROCEDÊNCIA DO PEDIDO. EFEITOS. SITUAÇÃO DE EXCEPCIONAL INTERESSE SOCIAL (LEI N. 12.069/2001, ART. 17). INCONSTITUCIONALIDADE PARA O FUTURO.**

**PARTE DISPOSITIVA DO ACÓRDÃO:** Nos termos do voto do Relator, julgaram procedente o pedido e declararam a inconstitucionalidade do artigo 30 da Lei n. 1.585, de 21 de julho de 1995, e de parte do artigo 1º da Lei Complementar n. 018, de 26 de maio de 1995, ambas do município de Herval D'Oeste, com efeitos após 120 (cento e vinte) dias do trânsito em julgado desta decisão.

Ação Direta de inconstitucionalidade nº 2003.010519-0, de Chapecó

Relator: Des. Carlos Prudêncio

Requerente: Prefeito Municipal de Chapecó

Advogado: Dr. Amariido Vedana

Requerida: Câmara Municipal de Chapecó

Procurador: Dr. Luciano José Buligon

Interessado: Município de Chapecó

Procurador: Dr. Antônio Marcos Gavazzoni

Interessado: Presidente da Câmara de Vereadores de Chapecó

**EMENTA: AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. NORMA MUNICIPAL DE ORIGEM PARLAMENTAR QUE DISPÕE ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL, VINCULANDO A DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DE ASSOCIAÇÕES E FUNDAÇÕES, A CARGO DO PREFEITO, INSCRIÇÃO EM CONSELHO VOLTADO AOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. VÍCIO FORMAL.**

**PARTE DISPOSITIVA DO ACÓRDÃO:** Nos termos do voto do relator, decide o Tribunal Pleno, por votação unânime, julgar procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade da Lei n. 4.499, de 19 de novembro de 2002, do Município de Chapecó

Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2005.028123-4, de Urussanga

Relator: Des. César Abreu

Requerente: Prefeito Municipal de Cocal do Sul

Advogados: Drs. Paulo Henrique de Assis Góes e outros

Requerida: Câmara Municipal de Cocal do Sul

Advogado: Dr. Guilherme Dagostin Marchi

**EMENTA: AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. LEI MUNICIPAL QUE VEDA A NOMEAÇÃO, PARA CARGO EM COMISSÃO OU FUNÇÃO GRATIFICADA, DE PARENTE ATÉ O 3º GRAU, NO ÂMBITO DO PODER EXECUTIVO. PROJETO DE INICIATIVA PARLAMENTAR. COMPETÊNCIA PRIVATIVA DO PODER EXECUTIVO NÃO RESPEITADA. RECONHECIMENTO DE VÍCIO DO INSTRUMENTO FORMAL. OFENSA AOS ARTS. 32 E 50, § 2º, II E IV, DA C.E. AÇÃO PROCEDENTE.**

**PARTE DISPOSITIVA DO ACÓRDÃO: DECISÃO:** Diante do exposto, por maioria de votos, julga-se procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade da Lei n. 685, de 6-9-2005, do Município de Cocal do Sul, com efeitos *ex tunc*.

Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2005.027388-0, da Capital

Relator: Des. Carlos Prudêncio

Requerente: Ministério Público do Estado de Santa Catarina

Promotora: Drs. Vera Lúcia Ferreira Copetti

Requerido: Município de Treze Tílias

Advogados: Drs. Antônio Osvaldo Conci e outro

Interessado: Câmara Municipal de Vereadores do Município de Treze Tílias

Advogada: Dra. Maria Helena Cerino dos Santos

**EMENTA: AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. LEGITIMIDADE ATIVA DO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO.**

**LC n. 4/2003, DO MUNICÍPIO DE TREZE TÍLIAS, QUE DELEGA ATRIBUIÇÕES INERENTES AO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR PARA O CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS. COMPETÊNCIA ESTADUAL. AFRONTA AOS ARTS. 50, §2º, 1 e 108, 111 DA CESC.**

**PARTE DISPOSITIVA DO ACÓRDÃO:** Nos termos do voto do relator, decide o Tribunal Pleno, por maioria de votos, afastar a preliminar de ilegitimidade ativa *ad causam* do Representante do Ministério Público, vencidos os eminentes Desembargadores Francisco Oliveira Filho, Newton Trisotto e Edson Ubaido. No mérito, por maioria de votos, julgar procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade da Lei Complementar n. 4, de 12 de dezembro de 2003, do Município de Treze Tílias, vencidos os eminentes Desembargadores Souza Varela e José Volpato de Souza que julgavam improcedente o pedido.

\*\*\* X X X \*\*\*

## PORTARIAS

## PORTARIA Nº 2128, de 02/10/2007

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006,

RESOLVE: *de acordo com o art. 3º, IV, da Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, e em conformidade c/a Resolução nº 967, de 11 de dezembro de 2002,*

DESIGNAR a servidora **SINARA LÚCIA VALAR DAL GRANDE**, matrícula nº 2169, para exercer a função de Pregoeira, e o servidor **HÉLIO ESTEFANO BECKER FILHO**, matrícula nº 1332, na função de Pregoeiro substituto no Pregão nº 030/2007 e para ocupar a equipe de apoio, os servidores: **ANTÔNIO HENRIQUE COSTA BULCÃO VIANNA**, matrícula nº 1877, **BERNADETE ALBANI LEIRIA**, matrícula nº 1998, **VALTER EUCLIDES DAMASCO**, matrícula nº 0947, **ADRIANA LAUTH GUALBERTO**, matrícula nº 0775, nos termos do Edital de Pregão nº 030/2007.  
Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 2129, de 02/10/2007**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006,

RESOLVE: *de acordo com o art. 3º, IV, da Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, e em conformidade c/a Resolução nº 967, de 11 de dezembro de 2002,*

DESIGNAR o servidor **ANTÔNIO HENRIQUE COSTA BULCÃO VIANNA**, matrícula nº 1877, para exercer a função de Pregoeiro, e o servidor **HELIO ESTEFANO BECKER FILHO**, matrícula nº 1332, na função de Pregoeiro substituto, no Pregão nº 031/2007, e para ocupar a equipe de apoio, os servidores: **BERNADETE ALBANI LEIRIA**, matrícula nº 1998, **SINARA LÚCIA VALAR DAL GRANDE**, matrícula nº 2169, **VALTER EUCLIDES DAMASCO**, matrícula nº 0947, **ADRIANA LAUTH GUALBERTO**, matrícula nº 0775, nos termos do Edital de Pregão nº 031/2007.  
Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 2130, de 02/10/2007**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006,

RESOLVE: *nos termos dos artigos 9º e 11, da Lei nº 6.745, de 28/12/85, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações supervenientes das Resoluções nºs 003 e 004/2006,*

NOMEAR **PAOLA SANTOS**, para exercer, em comissão, o cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-08, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a partir de 01/10/07 (Deputado Julio Garcia).  
Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 2131, de 02/10/2007**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006,

RESOLVE:

EXONERAR, nos termos do artigo 169, item I, da Lei nº 6.745, de 28/12/85, **MARLETE DE FATIMA RAMOS CLERICE**, matrícula nº 5414, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-11, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a partir de 01/10/07 (Deputado José Natal Pereira).

Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 2132, de 02/10/2007**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006,

RESOLVE: *nos termos dos artigos 9º e 11, da Lei nº 6.745, de 28/12/85, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações supervenientes das Resoluções nºs 003 e 004/2006,*

NOMEAR **GABRIELA RAMOS CLERICI**, para exercer, em comissão, o cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-11, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a partir de 01/10/07 (Deputado José Natal Pereira).

Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 2133, de 02/10/2007**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006,

RESOLVE:

EXONERAR, nos termos do artigo 169, item I, da Lei nº 6.745, de 28/12/85, **NEILA FATIMA KARAM**, matrícula nº 3761, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-65, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a partir de 01/10/07 (Deputado Nilson Gonçalves).

Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 2134, de 02/10/2007**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006,

RESOLVE: *nos termos dos artigos 9º e 11, da Lei nº 6.745, de 28/12/85, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações supervenientes das Resoluções nºs 003 e 004/2006,*

NOMEAR **NEILA FATIMA KARAM**, matrícula nº 3761, para exercer, em comissão, o cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-64, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a partir de 01/10/07 (Deputado Nilson Gonçalves).  
Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 2135, de 02/10/2007**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006,

RESOLVE:

EXONERAR, nos termos do artigo 169, item I, da Lei nº 6.745, de 28/12/85, **ALECIO ALBERTO JAHNKE**, matrícula nº 5318, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-48, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a partir de 01/10/07 (Deputado Dirceu Dresch).

Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 2136, de 02/10/2007**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006,

RESOLVE: *de acordo com o artigo 2º, incisos I, II e III, do Ato nº 374 de 28/11/2006,*

**ANTECIPAR** o início das férias relativas ao exercício de 2007, do servidor **MAURICIO NASCIMENTO**, matrícula nº 2039, do dia 03 de dezembro para o dia 01 de outubro de 2007.

Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006,

RESOLVE:

**PORTARIA Nº 2137, de 02/10/2007**- CONCEDER LICENÇA, nos termos do artigo 62, item I, da Lei nº 6.745, de 28/12/85 (Tratamento de Saúde) a **JOÃO CARLOS DOS SANTOS**, matrícula nº 1121, por 60 (sessenta) dias, a partir de 24/08/2007.

**PORTARIA Nº 2138, de 02/10/2007**- CONCEDER LICENÇA, nos termos dos artigos 62, item I e 63, parágrafo único da Lei nº 6.745, de 28/12/85 (Prorrogação-Tratamento de Saúde) a **VILSON JOSÉ FLORIANO**, matrícula nº 2159, por 45 (quarenta e cinco) dias, a partir de 15/09/2007.

**PORTARIA Nº 2139, de 02/10/2007**- CONCEDER LICENÇA, nos termos do artigo 62, item I, da Lei nº 6.745, de 28/12/85 (Tratamento de Saúde) a **WALDIR ROESNER**, matrícula nº 1925, por 16 (dezesseis) dias, a partir de 25/09/2007.

Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 2140, de 02/10/2007**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 18 da Resolução nº 001/2006, tendo em vista o que consta do Processo nº 1205/2007,

RESOLVE: *de acordo com o artigo 28 da Resolução nº 002, de 11 de janeiro de 2006,*

*Atribuir a* **RENATO HERCILIO BERTOLDI**, matrícula nº 0936, *Adicional de Pós-Graduação*, em nível de *Mestrado*, no valor correspondente ao índice estabelecido no Anexo X, da Resolução nº 002, de 11 janeiro de 2006, com efeito a contar de 06/07/2007.

Neroci da Silva Raupp  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

<b>PROJETOS DE LEI</b>
------------------------

**PROJETO DE LEI Nº 0229/2007  
SUBSTITUTIVO GLOBAL**

O Projeto de Lei nº 0229.9/2007 passa a vigorar com a seguinte redação:

“Altera dispositivos da Lei 7.541, de 1988, que dispõe sobre as taxas estaduais:

Art. 1º Os Anexos I, II, III, IV, V e VI da Lei nº 7.541, de 30 de dezembro de 1988, alterada pela Lei nº 13.248, de 29 de

**ANEXO I**

**ATOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO  
TAXA DE SERVIÇOS GERAIS  
TABELA III**

dezembro 2004, passam a vigorar em conformidade com o dispositivo no Anexo Único desta Lei.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JOÃO HENRIQUE BLASI

Deputado Estadual

Aprovado em Turno Único

Em Sessão de 02/10/07

**ANEXO ÚNICO**

(Lei nº 7.541, de 30 de dezembro de 1988, alterada pela Lei nº 13.248, de 29 de dezembro de 2004)

CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	VALOR EM R\$
<b>1.</b>	<b>POR INTERMÉDIO DE QUALQUER ORGÃO SUBORDINADO</b>	
1.1	Expedição dos seguintes documentos:	
1.1.1	Certidão de antecedentes	5,50
1.1.2	Auto de vistoria policial	5,50
1.1.3	Atestados	5,50
1.1.4	Certidão	5,50
1.1.5	Fotocópia autenticada de documento, em quantidade superior a 10 folhas, para cada lote de 10 unidades	5,50
<b>2.</b>	<b>POR INTERMÉDIO DA POLÍCIA CIVIL</b>	
<b>2.1.</b>	<b>REFERENTES À FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS</b>	
<b>2.1.1 - Alvará Anual para:</b>		
2.1.1.1	Comércio a varejo de produtos controlados: armas de fogo, munições, explosivos, fogos de artifício e de estampido, corrosivos e agressivos químicos, outros produtos previstos em norma federal ou estadual específica	62,00
2.1.1.2	Comércio a varejo de combustíveis, em postos de gasolina, para cada tipo de produto comercializado por bomba	15,50
2.1.1.3	Comércio a varejo de controlados: gás liquefeito de petróleo - GLP, querosene, inflamáveis e gás natural	15,50
2.1.1.4	Depósito de produtos controlados, desde que em local diverso daquele destinado à comercialização: armas de fogo, munições, explosivos, fogos de artifício e de estampido, GLP, querosene, corrosivos e agressivos químicos, inflamáveis, gás natural, outros produtos previstos em norma federal ou estadual específica	93,00
2.1.1.5	Empresa que transporta, por via rodoviária, produtos controlados: armas de fogo, munições, explosivos, fogos de artifício, combustíveis, GLP, gás natural, querosene, corrosivos, agressivos químicos, devendo o alvará ser expedido por unidade móvel (veículo)	31,00
2.1.1.6	Entidades que empreguem explosivos, bem como seus elementos e acessórios para fins de demolição	93,00
2.1.1.7	Uso de produtos químicos controlados por empresas de serviços especializados, inclusive de limpeza	62,00
<b>2.1.2 - Alvará Diário para:</b>		
2.1.2.1	Queima de fogos de artifício e estampido	62,00
<b>2.1.3 - Registro de Arma de Fogo</b>		
2.1.3.1	Arma, quando expedido em segunda via	15,50
2.1.3.2	Blaster ou cabo de fogo ou pirotécnico	27,50
<b>2.1.4 - Diversos:</b>		
2.1.4.1	Declaração de regularidade de empresa de segurança privada	47,50
2.1.4.2	Certidão negativa pertinente à fiscalização de produto controlado	15,50
2.1.4.3	Vistoria Policial	5,50
<b>2.2. REFERENTES A JOGOS E DIVERSÕES</b>		
<b>2.2.1 - Alvará Anual para:</b>		
2.2.1.1	<b>Estandes de tiro ao alvo com caráter recreativo, não destinados ao uso de arma de fogo, devendo a taxa ser cobrada por arma</b>	15,50
2.2.1.2	Estabelecimentos que, juntamente com outra atividade principal, ofereçam ao público apresentações musicais, ao vivo ou não	40,00
2.2.1.3	Estabelecimentos que recebam espectadores de competições, espetáculos, eventos teatrais, culturais, musicais, literários e congêneres	40,00
2.2.1.4	Estabelecimentos que mantenham cancha de bolão, boliche, bocha ou similares, abertas ao público, devendo a taxa ser cobrada por cancha	15,50
2.2.1.5	Estabelecimentos que mantenham mesas de sinuca, mini-sinuca, bilhar, pebolim ou similares, abertas ao público, devendo a taxa ser cobrada por mesa	15,50
2.2.1.6	Botequins, bares, lanchonetes, pastelarias, pizzarias, uisquerias, restaurantes, drive-in, trailer e/ou congêneres com vendas de bebidas alcoólicas	40,00
2.2.1.7	Estabelecimentos que mantenham a prática de jogos lícitos de carteados, dominó e damas, abertos ao público	40,00
2.2.1.8	Sociedades esportivas, recreativas e sociais	40,00
2.2.1.9	Ringues de patinação e similares, inclusive parque aquático	40,00
2.2.1.10	Campings	40,00
2.2.1.11	Hipódromos, hípicas e similares	40,00
2.2.1.12	Jogo de simulação de guerra (paintball) ou similares, inclusive cartódromos	153,50
2.2.1.13	Hotéis, pousadas, pensões e similares com:	
	até 40 (quarenta) cômodos	75,50
	acima de 40 (quarenta) cômodos	152,00
2.2.1.14	Motéis:	
	até 40 (quarenta) cômodos	152,00
	acima de 40 (quarenta) cômodos	245,50
2.2.1.15	Bingos permanentes ou tradicionais, autorizados por lei	460,00
2.2.1.16	Super e hipermercado que comercializem bebida alcoólica	152,00
2.2.1.17	Mini-mercado, lojas de conveniência e armazéns que comercializem bebida alcoólica	61,00
2.2.1.18	Estádios de futebol	231,00
2.2.1.19	<b>Instalações de discotecas, boates, salões de baile, cabarés e similares, incluindo o serviço de bar</b>	92,00

<b>2.2.2 - Licença Mensal para:</b>		
2.2.2.1	Serviços temporários de botequins, armazéns, bares, lanchonetes, pastelarias, pizzarias, uisquierias, restaurantes e/ou estabelecimentos que comercializem bebida alcoólica	15,50
2.2.2.2	Máquinas ou aparelhos mecânicos, eletrônicos ou similares, por unidade	15,50
2.2.2.3	Parques de diversões, por aparelho ou brinquedo	22,00
2.2.2.4	Máquina de vídeo-loteria, por máquina ou cadeira	166,50
2.2.2.5	Funcionamento de música em discotecas, boates, salões de bailes, cabarés e similares	31,00
<b>2.2.3 - Licença Diária para:</b>		
2.2.3.1	Funcionamento de alto-falante, fixo ou móvel, para fins de publicidade	5,50
2.2.3.2	Competições, espetáculos, eventos teatrais, culturais, musicais, literários e congêneres, de caráter temporário, realizados em local ou estabelecimento que não possui alvará anual para esse fim	5,50
2.2.3.3	Circos e congêneres	15,50
2.2.3.4	Quermesses e similares	5,50
2.2.3.5	Serviços de bar em festividades públicas, por barraca	5,50
2.2.3.6	Bailes públicos ou similares, realizados em local ou estabelecimento que não possui alvará anual para esse fim	15,50
<b>2.2.4 DIVERSOS:</b>		
2.2.4.1	Vistoria policial (valor a ser adicionado às demais taxas dos itens 2.1 e 2.2)	5,50
2.2.4.2	Alvará referente a casas de jogos e diversões expedido para temporada de até quatro meses	184,00
<b>2.3 - REFERENTES À DIRETORIA DE POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA</b>		
<b>2.3.1 - Cópia Autenticada de Laudo Pericial</b>		
2.3.1.1	Laudo Pericial do Instituto de Análise Laboratoriais	27,50
2.3.1.2	Laudo Pericial do Instituto de Criminalística	27,50
2.3.1.3	Laudo Pericial do Instituto Médico Legal	27,50
2.3.1.4	Laudo Pericial do Instituto de Identificação	27,50
<b>2.3.2 - Expedição de:</b>		
2.3.2.1	Primeira via de cédula de identidade, exceto para os reconhecimentos pobres	12,00
2.3.2.2	Segunda via de cédula de identidade, exceto para os reconhecimentos pobres	20,00
2.3.2.3	Carteira de identidade, com antecipação do prazo de entrega	5,50
<b>2.4 REFERENTES À ATIVIDADE DE TRÂNSITO</b>		
<b>2.4.1 - Alvará Anual para:</b>		
2.4.1.1	Instrutor autônomo	78,50
2.4.1.2	Pessoa física	78,50
2.4.1.3	Pessoa jurídica e profissional liberal	78,50
<b>2.4.2 - Veículos</b>		
2.4.2.1	Certificado de Registro de Veículo - CRV, 1ª via	78,50
2.4.2.2	Transferência de veículo	78,50
2.4.2.3	Certificado de Registro de Veículo - CRV, 2ª via	190,00
2.4.2.4	Alteração de dados do veículo ou do proprietário	78,50
2.4.2.5	Vistoria em veículo, no órgão de trânsito	31,00
2.4.2.6	Vistoria em veículo, fora do órgão de trânsito	64,50
2.4.2.7	Vistoria lacrada	64,50
2.4.2.8	Certificado de Licenciamento Anual - CLA, 1ª via	45,50
2.4.2.9	Certificado de Licenciamento Anual - CLA, 2ª via	59,00
2.4.2.10	Autenticação de cópia do Certificado de Licenciamento Anual - CLA	6,50
2.4.2.11	Escolha de placa (dentro das possibilidades das placas livres no sistema)	190,00
2.4.2.12	Placas de experiência e renovação anual	333,50
<b>2.4.3 - Autorização para:</b>		
2.4.3.1	Trânsito de veículo inacabado	31,00
2.4.3.2	Trânsito de veículo de competição	31,00
2.4.3.3	Trânsito de veículo de transporte escolar	31,00
2.4.3.4	Táxi substituto	31,00
2.4.3.5	Transporte de passageiros em veículo de carga	31,00
2.4.3.6	Lacrar placa em outro município	31,00
<b>2.4.4 - Carteira Nacional de Habilitação - CNH</b>		
2.4.4.1	Exame Teórico de Legislação de Trânsito	31,00
2.4.4.2	Licença de Aprendizagem de Direção Veicular - LADV (válida enquanto durar a aprendizagem)	31,00
2.4.4.3	Exame Prático de Legislação de Trânsito	31,00
2.4.4.4	Emissão da Permissão para Dirigir Veículo Automotor	45,50
2.4.4.5	Emissão da Carteira Nacional de Habilitação - CNH	45,50
2.4.4.6	Emissão da 2ª via da Carteira Nacional de Habilitação - CNH	58,50
2.4.4.7	Solicitação de prontuário de Carteira Nacional de Habilitação - CNH	31,00
2.4.4.8	Autorização para estrangeiro dirigir	45,50
<b>2.4.5 - Diversos</b>		
2.4.5.1	Estadia de veículo em órgãos do DETRAN, pátio das Delegacias de Polícia e quartéis, taxa diária	5,50
2.4.5.2	Guinchamento de veículo, por quilômetro, para todos os órgãos da SSP	5,50
2.4.5.3	Expedição de certidão pelo DETRAN	12,00
2.4.5.4	Consulta em prontuários e busca em arquivos de veículos, exceto na 2ª via	24,00
2.4.5.5	Vistoria para instalação ou mudança de endereço de credenciados	78,50
2.4.5.6	Inscrição para processo de seleção para todas as formas de credenciamento	166,50
2.4.5.7	Credenciamento de pessoa jurídica e profissional liberal	1.668,00
2.4.5.8	Credenciamento de pessoa física	45,50
2.4.5.9	Credenciamento de entidades ministrantes de cursos de capacitação para condutores	222,50
2.4.5.10	Homologação dos cursos de formação (para todas as finalidades relacionadas com o DETRAN) por curso	66,50
2.4.5.11	Credenciamento de Postos de Lacração e filiais	166,50

**ANEXO II  
ATOS DA POLÍCIA MILITAR  
TAXA DE SEGURANÇA PREVENTIVA  
TABELA V**

1	Estadia de veículos automotores em pátio da OPM - por dia ou fração	5,50
2	Estadia, pousada, hospedagem em estabelecimentos próprios da Polícia Militar - por pessoa/dia, ou outros atendimentos	11,00
3	Guinchamento ou remoção de veículos automotores - por Km ou fração	5,50
4	Certidões, atestados diversos, cópia de boletins de ocorrências - por expedição	5,50
5	Palestras, cursos, treinamento e seminários para o público externo, quando motivado por solicitação de particular - por Policial Militar/hora	23,00
6	Inscrição em concurso Policial Militar - por inscrição	33,00
7	Utilização de instalações físicas e equipamentos desportivos da Polícia Militar - utilização por hora	33,00
8	Fotografias ou filmagens de locais de acidentes de trânsito e de ocorrências de bombeiros e policiais - por fotografia ou fita	27,50
9	Parecer técnico - por parecer	27,50
10	Cópia do Boletim de Ocorrência de Acidente de Trânsito - por cópia	27,50
11	Utilização de imóveis da Polícia Militar - por m2/mês	33,00
12	Fotocópia de qualquer documento autenticado - por folha	1,65
13	Apresentação de caráter social, cultural, artístico, educativo e desportivo quando motivada por solicitação de particular, contado do horário de início do deslocamento ao horário de retorno às unidades policiais militares - por Policial Militar/hora	16,50
14	Utilização das instalações físicas dos estandes de tiro da Polícia Militar - por hora	31,00
15	Estadia e adestramento de animais - por animal/hora	16,50
16	Atendimentos veterinários diversos - por atendimento	66,50
17	Segunda via da cédula de identidade militar - por cédula	7,00

**ANEXO III  
ATOS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR  
TAXA DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS - TSI  
TABELA VI**

1	Edificação residencial (multifamiliar, coletiva e transitória), comercial, industrial, mista, pública, escolar, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial/laboratorial, garagem, depósito de inflamáveis, depósito de explosivo e/ou munições e edificações especiais em conformidade com as Normas de Segurança Contra Incêndio	
1.1	Com área de até 200 m <sup>2</sup> (exceto edificação multifamiliar)	66,50
1.2	Com área de 200,01 m <sup>2</sup> até 2.000 m <sup>2</sup>	133,50
1.3	Com área de 2.000,01 m <sup>2</sup> até 4.000 m <sup>2</sup>	267,00
1.4	Com área acima de 4.000 m <sup>2</sup>	534,00

**ANEXO IV  
ATOS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR  
TAXA DE PREVENÇÃO CONTRA SINISTROS - TPCS  
TABELA VII**

1	Projetos novos de edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,38
2	Vistorias para fins de liberação de "habite-se" em edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,38
3	Alteração de projetos de edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,14
4	Retorno de projetos, após o 3º protocolo do mesmo processo de edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,14
5	Retorno de vistorias, após a 3ª vistoria de retorno para fins de liberação de "habite-se" em edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,22
6	Vistoria para fins de funcionamento e manutenção de sistemas preventivos em edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,22
7	Credenciamento e renovação de credenciamento de empresas junto ao Corpo de Bombeiros Militar - a cada dois anos	111,00
8	Reboque de embarcação por ação preventiva sem risco potencial - por milha/hora	133,50
9	Corte de árvore, em ação preventiva contra potenciais riscos ou sinistros, requerida pelo interessado - por bombeiro militar/hora	12,00
10	Captura, manejo ou extermínio de insetos em propriedades privadas, sem risco potencial, solicitados por qualquer pessoa física ou jurídica - por bombeiro militar/hora	12,00
11	Taxa de produção ambulatorial, paga pelo Sistema Unificado de Saúde às Unidades Ambulatoriais, referentes aos atendimentos pré-hospitalares prestados pelo Corpo de Bombeiros Militar - por atendimento ou por valor pago pelo SUS	43,00
12	Busca de bens submersos (motores, embarcações, carros, outros) - por bombeiro militar/hora	27,50
13	Serviço de vigilância eletrônica (telealarme, incêndios, linha especial de emergência) - por alarme instalado/mês	133,50
14	Recarga de cilindros com ar respirável - por cilindro	12,00
15	Laudo pericial - por bombeiro militar/hora, Oficial BM	27,50
16	Laudo técnico - por bombeiro militar/hora, Praça BM	12,00
17	Ensaio em equipamentos de proteção contra incêndio e pânico - por bombeiro militar/hora	12,00
18	Manutenção ou recarga de extintores e de cilindros de ar comprimido - por bombeiro militar/hora	12,00
19	Teste de mangueiras - por teste realizado em cada lance	12,00
20	Serviço de segurança preventiva contra sinistros (shows, futebol, exposições, feiras, rodeios, circos, parques de diversões e outros similares) com cobrança de ingresso e ou inscrições - por bombeiro militar/hora	12,00
21	Curso de atualização, treinamento e seminário para o público externo - com até 20 participantes e até 20 horas/aula (50 minutos/hora)	244,50
22	Palestras para o público externo até 02 horas/palestra (50 minutos/hora)	133,50
23	Compêndio de normas sobre segurança contra incêndios - por exemplar	27,50

**ANEXO V**  
**ATOS DA POLÍCIA MILITAR**  
**TAXA DE SEGURANÇA OSTENSIVA CONTRA DELITOS**  
**TABELA VIII**

<b>1</b>	Estabelecimentos bancários, joalherias, guardas de valores e casa de créditos, estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviços - por ano	
1.1	Com área de até 200 m <sup>2</sup>	66,50
1.2	Com área de 200,01 m <sup>2</sup> até 2.000 m <sup>2</sup>	133,50
1.3	Com área de 2.000,01 m <sup>2</sup> até 4.000 m <sup>2</sup>	267,00
1.4	Com área acima de 4.000 m <sup>2</sup>	534,00

**ANEXO VI**  
**ATOS DA POLÍCIA MILITAR**  
**TAXA DE SEGURANÇA PREVENTIVA**  
**TABELA IX**

<b>1</b>	Serviços de segurança preventiva no âmbito interno dos eventos esportivos e de lazer, tais como: shows, exposições, feiras, rodeios, circos, parques de diversões, futebol amador ou profissional e outros similares, com cobrança de ingresso ou inscrição - Policial Militar/hora	7,50
2	Serviços de segurança preventiva no âmbito externo dos eventos esportivos e de lazer, tais como: shows, exposições, feiras, rodeios, circos, parques de diversões, futebol amador ou profissional e outros similares, com cobrança de ingresso ou inscrição - Policial Militar/hora	5,50
3	Serviços de segurança preventiva em leilões de jóias e de outras mercadorias - por policial militar/hora.	55,50
4	Serviço de segurança preventiva para transportes de valores, animais, prova de vestibular, obras de arte ou de outros materiais, calculado com base na soma do produto das seguintes variáveis: número de policiais, número de viaturas, quantidade de quilômetros rodados ou fração e o número de horas dispensado ou fração - somatório das variáveis	7,50
5	Serviço de vigilância eletrônica, como por exemplo (telealarme, linha especial de emergência) - por aparelho instalado/mês	61,00
6	Serviço de ronda programada em unidades familiares, comerciais, industriais, tipo operação - viagem por ronda	11,00
7	Serviço de monitoramento externo através de câmera de vídeo em unidades familiares, comerciais, industriais e bancárias - câmeras instaladas/mês	61,00
<b>8</b>	Serviços aéreos que não tenham relação com atividade fim da Polícia Militar - por hora, proporcionalmente	2.331,00

**JUSTIFICATIVA**

A proposição justifica-se pelos motivos perante a Comissão de Constituição e Justiça - CCJ durante a tramitação do projeto, que aqui reitero, na seguinte sentido: "apresento emenda substituindo integralmente o Anexo Único, da Tabela III (fls. 7 a 14), elaborada em conjunto com o Poder Executivo, autor da proposição, exaltando que não haverá nenhum aumento da carga tributária, nem tampouco inclusão hipóteses de cobrança, porquanto o que se está implementando é apenas o acúmulo do Índice Nacional de Preços ao consumidor amplo - IPCA de 2005, 2006 e 1º semestre de 2007, perfazendo o montante de 11,26% (onze vírgula vinte e seis por cento)."

Florianópolis,

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE BLASI

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 464/2007**

Declara de utilidade pública a Rede Feminina de Combate ao Câncer, com sede no município de Florianópolis.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Rede Feminina de Combate ao Câncer, com sede no município de Florianópolis.

Art. 2º A entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 20 de setembro de 2007

Deputado Renato Hinnig

Lido no Expediente

Sessão de 02/10/07

**JUSTIFICAÇÃO**

Trata-se de entidade com relevantes trabalhos sociais e de atenção à saúde humana no município de Florianópolis, promovendo assistência aos municípios.

Declarada de utilidade pública municipal em 26 de maio de 2006, vem requerer a declaração em nível estadual, para que possa usufruir das benesses outorgadas a entidade e instruídas por Lei.

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 465/2007**

Dispõe sobre a instalação de hidrômetros individuais em novos edifícios construídos no Estado de Santa Catarina.

Art. 1º Torna obrigatória a previsão e futura instalação de hidrômetros individuais para cada unidade domiciliar de consumo, no projeto de execução de novos edifícios no Estado de Santa Catarina, cujos projetos de construção não tenham sido protocolados documentos no órgão competente de cada município do Estado onde se encontra, até a data de vigência desta lei.

Art. 2º Sem prejuízo de outras penalidades, o disposto nesta lei, acarretará a não concessão de autorização do projeto ou obra, conforme o caso.

Art. 3º O Poder Executivo regulamentará esta lei, especialmente quanto à atribuição de competência para fiscalizar seu cumprimento e impor as penalidades previstas no art. 2º desta lei.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Ana Paula Lima -Deputada Estadual

Nilson Gonçalves - Deputado Estadual

**JUSTIFICATIVA**

A presente proposição pretende ser mais um instrumento na conscientização do ser humano no sentido de perceber a importância da água para o futuro do Planeta Terra.

Como sabemos, a água cobre três quartos da superfície da terra, entretanto apenas 2,7% da água existente é doce e potável. Há abundância hídrica no Brasil e apesar de possuímos a maior quantidade de água doce do mundo, o Brasil é o País que mais desperdiça e polui os seus recursos hídricos. De cada dez rios brasileiros que deságuam no Oceano Atlântico, sete estão poluídos, sendo o esgoto doméstico, o principal poluente.

A quantidade de água desperdiçada também é grande. Consumimos água como se as fontes hidrológicas fossem infinitas.

Em recente pesquisa realizada por uma concessionária revelou que os consumidores não sabem que consomem em média 250 litros de água/dia e ficam desapontados quando descobrem que são perdulários.

Este projeto de lei pretende fazer com que o consumidor e usuário de água esteja conscientizado de qual é o seu consumo real. Atualmente, as contas mensais de água chegam aos proprietários de apartamentos e conjuntos habitacionais de maneira global e são rateadas igualmente pelo número de unidades de moradia, escamoteando qual o consumo "per capita" e privilegiando àqueles que são perdulários e gastam mais água.

Gostaríamos de destacar ainda uma situação gerada pela cobrança global que provoca cobranças indevidas, desentendimento entre moradores e até mesmo problemas judiciais agravados pela falta de personalidade jurídica de alguns condomínios, que não possuem meios de cobrar os moradores inadimplentes.

Estudos mostram que com a instalação de hidrômetros individuais geram uma economia substancial no consumo de águas dos condomínios, trazendo benefícios à todos: redução do valor do condomínio e preservação da água e do meio ambiente.

Assim, solicitamos o acolhimento deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões,

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 466/2007**

Cria a obrigatoriedade de informações sobre direitos dos consumidores no verso das notas fiscais emitidas no Estado de Santa Catarina

Art. 1º Passa a ser obrigatória a publicação dos direitos do consumidor no verso das notas fiscais, cupom fiscal ou documento que o substitua, no âmbito do Estado de Santa Catarina.

Parágrafo único. Os direitos do consumidor estabelecidos neste artigo, deverão ser os direitos afetos a relação de consumo que tratam:

- a) dos direitos básicos do consumidor;
- b) da proteção à saúde e segurança;
- c) da qualidade de produtos e serviços, da prevenção e da reparação dos danos;
- d) da responsabilidade pelo fato do produto e do serviço;
- e) da responsabilidade por vício do produto e do serviço;
- f) da decadência e da prescrição;
- g) das práticas comerciais;
- h) da oferta;
- i) da publicidade;
- j) das práticas abusivas;
- k) da cobrança de dívidas; e
- l) dos bancos de dados e cadastros de consumidores.

Art. 2º A linguagem empregada nestas informações deve ser clara e objetiva, nos termos do Código de Defesa do Consumidor, de forma a dar acesso ao mais amplo número de consumidores.

§ 1º A divulgação do Código de Defesa do Consumidor no verso das notas fiscais, cupom fiscal ou documento que o substitua poderá ser feita de maneira aleatória, atendido o rol do parágrafo único do art. 1º, e resumida para fácil assimilação por parte de grande público consumidor.

§ 2º Toda nota fiscal, cupom fiscal ou documento que o substitua deverá, de forma obrigatória, apresentar no verso pelo menos o número do telefone de um dos órgãos responsáveis pela fiscalização do cumprimento do Código de Defesa do Consumidor.

§ 3º Havendo modificações nos direitos do consumidor listados no parágrafo único do art. 1º, poderá ser acrescido às novas informações de maneira periódica com a finalidade de informar o público consumidor.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor dentro de 120 dias, contados a partir da sua publicação.

Sala das Sessões,

**Deputada Odete de Jesus**

Partido Republicano Brasileiro - PRB/SC

Lido no Expediente

Sessão de 02/10/07

**JUSTIFICATIVA**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Desde 1990, os cidadãos brasileiros contam com um poderoso instrumento de proteção nas relações de consumo: o Código de Defesa do Consumidor. Trata-se de uma grande conquista, que, graças à atuação do Estado e da sociedade civil, vem sendo amplamente difundida, em todos os níveis sociais.

Com a implementação do Código, consumidores e fornecedores começaram a tomar conhecimento das regras jurídicas que disciplinam essas relações.

Assim, o Código de Defesa do Consumidor significa um verdadeiro convite à sociedade civil para que se organize na proteção e defesa dos seus direitos. E ele vem cumprindo esse papel, uma vez que, gradativamente, verifica-se o surgimento de novas entidades de proteção do consumidor, em nível nacional, estadual e municipal.

Mais recentemente, a Assembléia Legislativa aprovou o projeto de lei 37/2007 de autoria do ilustre Deputado Nilson Gonçalves que "Dispõe sobre a obrigatoriedade dos fornecedores de produtos e serviços atuantes no Estado de Santa Catarina disponibilizar ao público exemplar atualizado do Código de Defesa do Consumidor", que transformou-se na Lei nº 14.092, de 12 de setembro de 2007.

O parlamento catarinense tem defendido o consumidor com principal objetivo de garantir cidadania para os catarinenses e estar ainda mais próxima deles.

A presente proposta legislativa também tem a intenção de colaborar com a divulgação do Código de Defesa do Consumidor, tornando obrigatória a publicação dos direitos do consumidor no verso das notas fiscais, cupom fiscal ou documento que o substitua, no âmbito do Estado de Santa Catarina.

A relação de consumo é notadamente uma das mais frequentes relações jurídicas realizadas pelo ser humano. Em consequência disto, também é um dos ramos jurídicos onde a possibilidade de lesão a direito da parte mais economicamente vulnerável se toma mais latente, principalmente levando-se em conta o poderio econômico dos agentes do mercado, que tendem a incitar a população ao consumo, em comparação com os consumidores.

Este desnível entre as partes envolvidas com as relações de consumo é tamanho que a própria lei consumerista reconheceu a vulnerabilidade do consumidor, buscando assim minimizar os efeitos do poderio econômico dos agentes de mercado.

Para mitigar este abuso de poder econômico, somente um consumidor informado e consciente dos seus direitos poderia fazer frente aos instintos de lucros máximos do mercado.

Em virtude disto, toda possibilidade de prover o acesso aos consumidores de informações atinentes aos seus direitos é de extraordinária relevância para atingir a tão desejada harmonia nas relações de consumo.

A Constituição Federal, em seu artigo 5º, XXXII, declara que é um direito fundamental a defesa do consumidor na forma da Lei.

O Código de Defesa do Consumidor, Lei nº 8.078, de 1990, principal legislação que trata dos interesses dos consumidores, menciona, prevê, no inciso IV, do seu artigo 4º, como um dos princípios da Política Nacional de Relações de Consumo a "educação e informação de fornecedores e consumidores, quanto aos seus direitos e deveres, com vistas à melhoria do mercado de consumo".

Já no inciso II, do artigo 6º, encontramos como um dos direitos básicos do consumidor "a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações".

Consideramos relevante salientar que a obrigação objeto desta lei não se trata, em momento algum, de uma obrigação tributária, mesmo que acessória, afastando, portanto, uma interpretação que indique a exclusividade da União para tratar sobre o tema.

Trata-se sim de um relevante instrumento de educação para o consumo, em plena consonância com variados institutos normativos consumeristas supracitados.

Além disso, não há conflito de competência em relação ao objeto, pois trata-se de tema de norma de interesse regional, sem qualquer conflito com a lei consumerista.

Pelo acima exposto, considerando a relevância da matéria, contamos com o apoio dos nobres pares.

Assim, submeto à elevada consideração e apreciação de Vossas Excelências, esperando ao final o acolhimento e a aprovação da matéria.

Sala das Sessões,

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 468/07**

GABINETE DO GOVERNADOR

MENSAGEM Nº 278

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO.**

Nos termos do artigo 50 da Constituição Estadual, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências, acompanhado de exposição de motivos da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o projeto de lei que "Altera o Anexo Único da Lei nº 13.667, de 2005, que cria a taxa de vigilância sanitária animal e adota outras providências".

Florianópolis, 28 de setembro de 2007

LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA

Governador do Estado

Lido no Expediente

Sessão de 02/10/07

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

**GABINETE DO SECRETÁRIO**

**EM nº 16/2007**

Florianópolis, 19 de setembro de 2007

Senhor Governador,

Em 08 de janeiro de 2001 foi sancionada a Lei Complementar nº 204, que criou o Fundo Estadual de Sanidade Animal - Fundesa, cujas fontes de recursos são compostas principalmente pelas receitas provenientes do recolhimento da Taxa de Vigilância Sanitária Animal.

Em 12 de dezembro de 2002 foi sancionada a Lei nº 12.499, que criou a Taxa de Vigilância Sanitária Animal, tendo como fato gerador a prestação de serviços, para possibilitar financeiramente a indenização de animais doentes, não apenas com recursos do Tesouro, mas também com a participação dos criadores e das agroindústrias, na eventualidade da ocorrência de doenças emergenciais, principalmente a febre aftosa, bem como das doenças indenizáveis previstas na legislação, como brucelose, tuberculose, salmonelose, entre outras.

Ao ser colocada em execução a cobrança da Taxa de Vigilância Sanitária Animal, foram verificadas algumas distorções nos valores cobrados para algumas espécies animais, bem como ocorreram negociações com o sindicato das indústrias de Carnes e Derivados de Santa Catarina - Sindicarne, que manifestou interesse na preservação dos fundos privados de aves e suínos, para os quais as agroindústrias filiadas já recolhem taxas específicas.

Essas distorções foram então sanadas pela aprovação da Lei nº 13.667, de 28 de dezembro de 2005.

No entanto, verificamos que, anualmente, faz-se necessário aperfeiçoar a tabela de valores da Taxa de Vigilância Sanitária Animal em vigor, razão porque, após ouvidas as sugestões dos segmentos público e privado do agronegócio catarinense, foi elaborada uma nova minuta de lei que modifica apenas o ANEXO I, da Lei Nº 13.667, a qual submetemos à consideração de Vossa Excelência.

Outrossim, informamos a Vossa Excelência que a partir de julho de 2004 o Fundesa, através dos recursos arrecadados com a cobrança da Taxa de Vigilância Sanitária Animal, foram indenizados criadores que tiveram seus animais doentes abatidos sanitariamente. Até o corrente mês, o valor indenizado alcançou R\$1.776.392,50, para um total de 7873 animais de 321 produtores rurais, sendo 1846 bovinos, 02 equínos, 6025 aves e 2002 dúzias de ovos.

Convém informar também a Vossa Excelência que deste total, 99% (R\$1.758.628,57) são indenizações pagas a criadores de gado leiteiro, único setor do seguimento agropecuário que não está contribuindo para o Fundesa, através do recolhimento da taxa de vigilância sanitária animal.

Considerando que os criadores de suínos, aves e bovinos de corte não concordam que os recursos sejam destinados à indenização para quem não contribui para o fundo, apresentamos a presente proposta que reduz as contribuições atuais e cria taxas para o setor leiteiro.

Neste sentido submetemos a presente matéria à avaliação de Vossa Excelência, para após ser encaminhada à Assembléia Legislativa.

Respeitosamente,

Antônio Ceron  
Secretário de Estado  
ANEXO ÚNICO  
TABELA I

TAXA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ANIMAL

OBS: Os itens com fonte preta pertencem a Legislação Estadual em vigor Nº 13.667, de 28/12/2005.

Os itens com fonte vermelha pertencem à Minuta de Alteração da Lei Nº 13.667, de 28/12/2005

FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DO TRÂNSITO DE ANIMAIS E EMISSÃO DE GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL-GTA	UNIDADE	VALOR
Bovídeos: 1 - Abate 2 - Cria (4)	cabeça cabeça	1,50 (1) 1,50 (1)
<b>Bovídeos: Abate estadual e interestadual Cria e recria interestadual Eventos esportivos (7)</b>	<b>cabeça cabeça cabeça</b>	<b>1,50 (1) 1,50 (1) 0,50 (1)</b>
Equídeos: 1 - Abate 2 - Cria e recria (4)	cabeça cabeça	0,50 (1) 0,50 (1)
<b>Equídeos: Abate estadual e interestadual Cria e recria interestadual Eventos esportivos (7)</b>	<b>cabeça cabeça cabeça</b>	<b>0,50 (1) 0,50 (1) 0,50 (1)</b>
Bovídeos e equídeos destinados a eventos agropecuários (exceto feiras) e esportivos (4)	cabeça	1,50 (1)
<b>Sai porque já está incluído em bovídeos e equídeos</b>		
Outras espécies de grandes animais	cabeça	1,50 (1)
<b>Outras espécies de grandes animais</b>	<b>cabeça</b>	<b>1,50 (1)</b>
Suídeos: 1 - Abate: no Estado (3) e fora do Estado 2 - Cria, recria, terminação e eventos agropecuários: no Estado (3 e 4) e fora do Estado	cabeça cabeça	0,15 (1) 0,15 (1)
<b>Suídeos: Abate estadual (3) e interestadual Cria e recria interestadual</b>	<b>cabeça cabeça</b>	<b>0,15 (1) 0,15 (1)</b>
Ovinos e Caprinos: 1 - Abate 2 - Cria, recria, terminação e eventos agropecuários (4)	cabeça cabeça	0,15 (1) 0,15 (1)
<b>Ovinos e Caprinos: Abate estadual e interestadual Cria e Recria interestadual</b>	<b>cabeça cabeça</b>	<b>0,15 (1) 0,15 (1)</b>
Avestruz/Ema 1 - Abate 2 - Cria, recria, terminação e eventos agropecuários (4)	cabeça cabeça	1,50 (1) 1,50 (1)
<b>Avestruz/Ema: Abate estadual e interestadual Cria e recria interestadual</b>	<b>cabeça cabeça</b>	<b>1,50 (1) 1,50 (1)</b>
Outras espécies de médios animais	cabeça	1,50 (1)
<b>Outras espécies de médios animais</b>	<b>cabeça</b>	<b>1,50 (1)</b>
Aves: 1 - Perus e frangos: abate no Estado e fora do Estado (3) 2 - Codornas 3 - Pintos de um dia (3) 4 - Ovos férteis (3)	milheiro ou fração centena ou fração milheiro ou fração milheiro ou fração	2,00 (1) 1,00 (1) 0,20 (1) 5,00 (1)
<b>Aves: 1 - Perus e frangos: Abate estadual (3) e interestadual Cria e recria interestadual 2 - Codornas: Abate estadual (3) e interestadual cria e recria interestadual 3 - Pintos de um dia (3) 4 - Ovos férteis (3) 5 - Patos e marrecos: Abate estadual (3) e interestadual Cria e recria interestadual</b>	<b>milheiro ou fração milheiro ou fração  centena ou fração centena ou fração milheiro ou fração milheiro ou fração  milheiro ou fração milheiro ou fração</b>	<b>2,00 (1) 2,00 (1)  1,00 (1) 1,00 (1) 0,20 (1) 5,00 (1)  2,00 (1) 2,00 (1)</b>

Coelhos	centena ou fração	1,00 (1)
Chinchila	cabeça	1,50 (1)
<b>Coelhos:</b>		
<b>Abate estadual e interestadual</b>	<b>centena ou fração</b>	<b>1,00 (1)</b>
<b>Cria e Recria interestadual</b>	<b>centena ou fração</b>	<b>1,00 (1)</b>
<b>Chinchila:</b>		
<b>Abate estadual e interestadual</b>	<b>cabeça</b>	<b>0,50 (1)</b>
<b>Cria e recria interestadual</b>	<b>cabeça</b>	<b>0,50 (1)</b>
Cães e gatos	cabeça	10,00 (1)
<b>Cães e gatos - Atestado Sanitário</b>	<b>cabeça</b>	<b>10,00 (1)</b>
Náuplios (5) e pós - larvas de camarão	milheiro ou fração	0,03 (1)
<b>Náuplios (4) e pós-larvas de camarão</b>	<b>milheiro ou fração</b>	<b>0,03 (1)</b>
Alevinos	milheiro ou fração	0,10 (1)
<b>Alevinos</b>	<b>milheiro ou fração</b>	<b>0,10 (1)</b>
Crustáceos e anfíbios	Kg	0,02 (1)
<b>Crustáceos e anfíbios</b>	<b>Kg</b>	<b>0,02 (1)</b>
Peixes:		
Abate e pesca esportiva	Tonelada	3,00 (1)
<b>Peixes: Abate e pesca esportiva</b>	<b>Tonelada ou fração</b>	<b>3,00 (1)</b>
Outras espécies de pequenos animais:		
Aves ornamentais, canoras, silvestres, animais de biotério e outros pequenos animais	cabeça	1,00 (1)
<b>Outras espécies de pequenos animais:</b>		
<b>Aves ornamentais, canoras, silvestres e outros pequenos animais</b>	<b>dezena ou fração</b>	<b>1,00 (1)</b>
<b>Animais de biotério</b>	<b>centena ou fração</b>	<b>5,00 (1)</b>
2 - FISCALIZAÇÃO ZOOSSANITÁRIA DE EVENTOS AGROPECUÁRIOS (EXPOSIÇÕES, FEIRAS, LEILÕES, RODEIOS E OUTROS EVENTOS ENVOLVENDO ANIMAIS)	evento	50,00 (2)
2 - FISCALIZAÇÃO ZOOSSANITÁRIA DE EVENTOS AGROPECUÁRIOS E ESPORTIVOS ENVOLVENDO ANIMAIS	evento	50,00 (1)
3 - FISCALIZAÇÃO DO MEL E DERIVADOS APÍCOLAS NOS ENTREPOSTOS COMERCIAIS	mil Kg fração	3,00 (5)
<b>3 - FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DE PRODUTOS:</b>		
<b>FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DO MEL E DERIVADOS APÍCOLAS NOS ENTREPOSTOS COMERCIAIS</b>	<b>tonelada ou fração</b>	<b>3,00 (5)</b>
<b>FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DO LEITE IN NATURA DE TODAS AS ESPÉCIES E ENTREGUE NAS PLATAFORMAS DAS USINAS DE BENEFICIAMENTO</b>	<b>mil litros ou fração</b>	<b>0,50 (6)</b>
4 - EMISSÃO DE CERTIFICADO DE INSPEÇÃO SANITÁRIA -		
CISA E, PARA TRÂNSITO DE PELES, COUROS, OSSOS, PÊLOS, PENAS, SEBO E DEMAIS PRODUTOS NÃO COMESTÍVEIS.	certificado	10,00 (1)
<b>4 - EMISSÃO DE CERTIFICADO DE INSPEÇÃO SANITÁRIA - CISA E, PARA TRÂNSITO DE PELES, COUROS, OSSOS, PÊLOS, PENAS, SEBO E DEMAIS PRODUTOS NÃO COMESTÍVEIS.</b>	<b>certificado</b>	<b>10,00 (1)</b>

**DATA E FORMA DO RECOLHIMENTO:**

- No ato da emissão da Guia de Trânsito Animal - GTA;
- Setenta e duas horas antes do início do evento;
- Exceto às agroindústrias filiadas ao sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados de Santa Catarina - Dindicarne, que recolherão ao Fundo para o desenvolvimento da Suinocultura e para o Fundo de Reserva para indenização de Avicultores;
- a) O produtor que transferir os seus animais para outro estabelecimento comprovadamente de sua propriedade fica isento do pagamento da Guia de Trânsito Animal - GTA;
- b) O produtor que transferir animais para eventos agropecuários e retornar com animais não comercializados para sua propriedade, fica isento do pagamento da Guia de Trânsito Animal - GTA de retorno;
- Exceto os laboratórios produtores de camarão na comercialização intraestadual; e
- Mensalmente pelos entrepostos comerciais de mel e derivados apícolas.

**DATA E FORMA DE RECOLHIMENTO:**

- Até 15 (quinze) dias da emissão da Guia de Trânsito Animal - GTA;
- Setenta e duas horas antes do início do evento;
- Exceto às agroindústrias filiadas ao Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados de Santa Catarina - Sindicarne, que recolherão ao Fundo para o Desenvolvimento da Suinocultura e para o Fundo de Reserva para Indenização de Avicultores;
- Exceto os laboratórios produtores de camarão na comercialização intraestadual;
- Mensalmente pelos entrepostos comerciais de mel e derivados apícolas;
- Leite: mensalmente pelas usinas de beneficiamento.
- O produtor que participar com equídeos e bovídeos em eventos esportivos e retornar com os mesmos para sua propriedade ou arrendada, devidamente cadastrada na Cidasc, fica isento do pagamento da GTA de retorno.

PREVISÃO DE ARRECADAÇÃO COM AS MODIFICAÇÕES NA LEI DA TAXA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ANIMAL

ARRECADAÇÃO MENSAL (MÉDIA) - 2007..... R\$ 172.000,00

PREVISÃO DE AUMENTO COM A NOVA LEI:

1 - LEITE ARRECADAÇÃO ANUAL .. 1 Milhão de unidades x 0,50 .. R\$ 500.000,00

ARRECADAÇÃO MENSAL ..... R\$ 41.660,00

TOTAL DA ARRECADAÇÃO COM AUMENTO, CONFORME A NOVA LEI

R\$ 213.660,00

PREVISÃO DE DIMINUIÇÃO DA ARRECADAÇÃO COM A NOVA LEI:

1 - SUÍNOS - DIMINUIÇÃO ANUAL DE 100.000 Suínos x 0,15x2 (cria e recria)..... R\$ 30.000,00

DIMINUIÇÃO MENSAL..... R\$ 2.500,00

TOTAL DA ARRECADAÇÃO MENSAL COM DIMINUIÇÃO, CONFORME A NOVA LEI. R\$ 211.160,00

PROJETO DE LEI Nº 468/07

Altera o Anexo Único da Lei nº 13.667, de 2005, que cria a taxa de vigilância sanitária animal e adota outras providências.

Estado que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA,

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O Anexo Único da Lei nº 13.667, de 28 de dezembro de 2005, passa a vigorar conforme o disposto no Anexo Único desta Lei.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis,

LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA  
Governador do Estado

ANEXO ÚNICO  
TABELA I  
TAXA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ANIMAL  
(Lei nº 13.667, de 28 de dezembro de 2005)

FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DO TRÂNSITO DE ANIMAIS E EMISSÃO DE GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL-GTA	UNIDADE	VALOR (R\$)
<b>Bovídeos:</b>		
1 - Abate estadual e interestadual	cabeça	1,50 (1)
2 - Cria e recria	cabeça	1,50 (1)
3 - Eventos esportivos (7)	cabeça	0,50 (1)
<b>Eqüídeos:</b>		
Abate estadual e interestadual	Cabeça	0,50 (1)
Cria e recria interestadual	cabeça	0,50 (1)
Eventos esportivos (7)	cabeça	0,50 (1)
<b>Outras espécies de grandes animais</b>	cabeça	1,50 (1)
<b>Suídeos:</b>		
1 - Abate estadual (3) e interestadual	cabeça	0,15 (1)
2 - Cria e recria interestadual	cabeça	0,15 (1)
<b>Ovinos e Caprinos:</b>		
1 - Abate estadual e interestadual	cabeça	0,15 (1)
2 - Cria e recria interestadual	cabeça	0,15 (1)
<b>Avestruz/Ema:</b>		
1 - Abate estadual e interestadual	cabeça	1,50 (1)
2 - Cria e recria interestadual	cabeça	1,50 (1)
<b>Outras espécies de médios animais</b>	cabeça	1,50 (1)
<b>Aves:</b>		
1 - Perus e frangos:		
1.1 Abate estadual (3) e interestadual	milheiro ou fração	2,00 (1)
1.2 Cria e recria interestadual	milheiro ou fração	2,00 (1)
2 - Codornas:		
2.1 Abate estadual (3) e interestadual	centena ou fração	1,00 (1)
2.2 cria e recria interestadual	centena ou fração	1,00 (1)
3 - Pintos de um dia (3)	milheiro ou fração	0,20 (1)
4 - Ovos férteis (3)	milheiro ou fração	5,00 (1)
5 - Patos e marrecos:		
5.1 Abate estadual (3) e interestadual	milheiro ou fração	2,00 (1)
5.2 Cria e recria interestadual	milheiro ou fração	2,00 (1)
<b>Coelhos:</b>		
1 - Abate estadual e interestadual	centena ou fração	1,00 (1)
2 - Cria e Recria interestadual	centena ou fração	1,00 (1)
<b>Chinchila:</b>		
1 - Abate estadual e interestadual	cabeça	0,50 (1)
2 - Cria e recria interestadual	cabeça	0,50 (1)
<b>Cães e gatos</b>	cabeça	10,00 (1)
<b>Cães e gatos - Atestado Sanitário</b>	cabeça	10,00 (1)
<b>Náuplios (4) e pós-larvas de camarão</b>	milheiro ou fração	0,03 (1)
<b>Alevinos</b>	milheiro ou fração	0,10 (1)
<b>Crustáceos e anfíbios</b>	Kg	0,02 (1)
<b>Peixes: Abate e pesca esportiva</b>	Tonelada ou fração	3,00 (1)
<b>Outras espécies de pequenos animais:</b>		
1 - Aves ornamentais, canoras, silvestres e outros pequenos animais	dezena ou fração	1,00 (1)
2 - Animais de biotérico	centena ou fração	5,00 (1)
<b>2 - FISCALIZAÇÃO ZOOSSANITÁRIA DE EVENTOS AGOPECUÁRIOS E ESPORTIVOS ENVOLVENDO ANIMAIS</b>	evento	50,00 (2)
<b>3 - FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DE PRODUTOS:</b>		
<b>FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DO MEL E DERIVADOS APÍCOLAS NOS ENTREPOSTOS COMERCIAIS</b>	tonelada ou fração	3,00 (5)
<b>FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DO LEITE IN NATURA DE TODAS AS ESPÉCIES E ENTREGUE NAS PLATAFORMAS DAS USINAS DE BENEFICIAMENTO</b>	mil litros ou fração	0,50 (6)
<b>4 - EMISSÃO DE CERTIFICADO DE INSPEÇÃO SANITÁRIA - CISA E, PARA TRÂNSITO DE PELES, COUROS, OSSOS, PÊLOS, PENAS, SEBO E DEMAIS PRODUTOS NÃO COMESTÍVEIS.</b>	certificado	10,00 (1)
<b>DATA E FORMA DE RECOLHIMENTO:</b>		
1. Até 15 (quinze) dias da emissão da Guia de Trânsito Animal - GTA;		
2. Setenta e duas horas antes do início do evento;		
3. Exceto as agroindústrias filiadas ao Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados de Santa Catarina - Sindicarne, que recolherão ao Fundo para o Desenvolvimento da Suinocultura e para o Fundo de Reserva para Indenização de Avicultores;		
4. Exceto os laboratórios produtores de camarão na comercialização intraestadual;		
5. Mensalmente pelos entrepostos comerciais de mel e derivados apícolas;		
6. Leite: mensalmente pelas usinas de beneficiamento.		
7. O produtor que participar com eqüídeos e bovídeos em eventos esportivos e retornar com os mesmos para sua propriedade ou arrendada, devidamente cadastrada na Cidasc, fica isento do pagamento da GTA de retorno.		

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 469/07**

**GABINETE DO GOVERNADOR**

**MENSAGEM Nº 279**

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

Nos termos do artigo 50 da Constituição Estadual, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências, acompanhado de

exposição de motivos da Secretaria de Estado de Planejamento, o projeto de lei que "Autoriza a abertura de crédito especial em favor do Departamento Estadual de Infra-Estrutura".

Palácio Santa Catarina, 01 de outubro de 2007

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado

*Lido no Expediente  
Sessão de 02/10/07*

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO**  
**GABINETE DO SECRETÁRIO**  
 EM Nº 341/2007

Florianópolis, 10 de setembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor  
 LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA  
 Governador do Estado  
 Nesta

Senhor Governador,

Submetemos à elevada consideração de Vossa Excelência o incluso projeto de lei que objetiva obter autorização legislativa para a abertura de crédito especial em favor do Departamento Estadual de Infra-Estrutura, no montante de R\$ 1.294.367,00 (um milhão, duzentos e noventa e quatro mil, trezentos e sessenta e sete reais).

2. A abertura de crédito suplementar torna-se necessário para atender despesas com obras e instalações.

3. Para efetuar a abertura do crédito suplementar serão utilizados os recursos provenientes da anulação parcial de dotações orçamentárias consignadas aos programas de trabalho da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - Criciúma e Departamento Estadual de Infra-Estrutura.

4. Desta forma, observa-se o que dispõem os artigos 42 e 43, §

53000		SECRETARIA DE ESTADO DA INFRA-ESTRUTURA		
53025		DEPARTAMENTO ESTADUAL DE INFRA-ESTRUTURA		
Atividade		Terrapl/Pavim/OAE/Supervisão - Contorno Rodoviário de Criciúma		
Código		53025. 26.782.6201.1790 P 001790		
4.		DESPESAS DE CAPITAL		
4.4.		Investimentos		
4.4.90		Aplicações Diretas		
4.4.90.51.00	(0121)	Obras e Instalações .....	R\$	500.000,00
4.4.90.51.00	(0100)	Obras e Instalações .....	R\$	794.367,00

Art. 2º Para atender o crédito a que se refere o artigo anterior, ficam anuladas parcialmente as dotações orçamentárias consignadas à programação a seguir especificada:

53000		SECRETARIA DE ESTADO DA INFRA-ESTRUTURA		
53025		DEPARTAMENTO ESTADUAL DE INFRA-ESTRUTURA		
Atividade		Adequação/Recuperação, Melhorias, OAC e OAE - SC-400-401-402-403-404-405 e 406 em Florianópolis		
Código		53025.26.782.0610.0965 P 009694		
4.		DESPESAS DE CAPITAL		
4.4.		Investimentos		
4.4.90		Aplicações Diretas		
4.4.90.51.00	(0121)	Obras e Instalações .....	R\$	500.000,00
90000		SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL CRICIÚMA		
90001		SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - CRICIÚMA		
Atividade		Realização e Participação em Ações de Desenvolvimento Regional		
Código		90001.04.121.0970.0212 A 007945		
3.		DESPESAS CORRENTES		
3.3.		Outras Despesas Correntes		
3.3.50		Transferências		
3.3.50.41.00	(0100)	Contribuições .....	R\$	222.934,00
3.		DESPESAS CORRENTES		
3.3.		Outras Despesas Correntes		
3.3.90		Aplicações Diretas		
3.3.90.39.00	(0100)	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica .....	R\$	100.000,00
4.		DESPESAS DE CAPITAL		
4.4.		Investimentos		
4.4.90		Aplicações Diretas		
4.4.90.51.00	(0100)	Obras e Instalações .....	R\$	70.000,00
Atividade		Conservação Rodoviária - SDR Criciúma		
Código		90001. 26.782.0610.0788 A 004929		
4.		DESPESAS DE CAPITAL		
4.4.		Investimentos		
4.4.40		Transferências a Municípios		
4.4.40.42.00	(0100)	Auxílios .....	R\$	50.000,00
Atividade		Humanização de Rodovias - SDR Criciúma		
Código		90001. 26.782.0610.0789 A 005700		
4.		DESPESAS DE CAPITAL		
4.4.		Investimentos		
4.4.40		Transferências a Municípios		
4.4.40.42.00	(0100)	Auxílios .....	R\$	50.000,00
Atividade		Apoio ao Sistema Viário Municipal - SDR Criciúma		
Código		90001. 26.782.0630.0509 A 007148		
3.		DESPESAS CORRENTES		
3.3.		Outras Despesas Correntes		
3.3.40		Transferências		
3.3.40.36.00	(0100)	Outros serviços de terceiros - pessoa física .....	R\$	25.000,00
3.		DESPESAS CORRENTES		
3.3.		Outras Despesas Correntes		
3.3.40		Transferências		
3.3.40.39.00	(0100)	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica .....	R\$	25.000,00
4.		DESPESAS DE CAPITAL		
4.4.		Investimentos		
4.4.40		Transferências a Municípios		
4.4.40.41.00	(0100)	Contribuições .....	R\$	25.000,00
4.		DESPESAS DE CAPITAL		

1º, inciso III, da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964.

5. Assim, por se tratar de recursos orçamentários importantes para a continuidade das ações desenvolvidas pelo órgão, sugerimos a Vossa Excelência a remessa de mensagem acompanhada de projeto de lei à Assembléia Legislativa, na forma em que se encontra redigida a proposição.

Respeitosamente

Altair Guidi  
 Secretário de Estado do Planejamento  
**PROJETO DE LEI Nº 469/07**

Autoriza a abertura de crédito especial em favor do Departamento Estadual de Infra-Estrutura.

**O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA,**

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Art. 1º Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a abrir crédito especial no valor de R\$ 1.294.367,00 (um milhão, duzentos e noventa e quatro mil, trezentos e sessenta e sete reais), em favor do Departamento Estadual de Infra-Estrutura, visando ao atendimento da programação a seguir especificada:

4.4.		Investimentos		
4.4.40		Transferências a Municípios		
4.4.40.42.00	(0100)	Auxílios .....	R\$	26.433,00
4.		DESPESAS DE CAPITAL		
4.4.		Investimentos		
4.4.50		Transferências		
4.4.50.41.00	(0100)	Contribuições .....	R\$	100.000,00
Atividade		Construção do Complexo Esportivo no Bairro Santo Antônio - SDR Criciúma		
Código		90001. 27.812.0750.0951 P 000727		
4.		DESPESAS DE CAPITAL		
4.4.		Investimentos		
4.4.90		Aplicações Diretas		
4.4.90.52.00	(0100)	Equipamentos e Material Permanente .....	R\$	100.000,00
Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.				
Florianópolis,				

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**  
Governador do Estado  
\*\*\* X X X \*\*\*

### REDAÇÕES FINAIS

#### EMENDA MODIFICATIVA AO PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 0031.2/2007

Artigo Único - fica modificado o inciso II do art. 3º do projeto de lei complementar nº 0031.3/2007, que passa a ter a seguinte redação:

.....  
II - recursos provenientes da diferença de alíquota, que passa de 0,2% para 0,3%, do Fundo de Reaparelhamento da Justiça - FRJ, originários dos atos e serviços notariais e regimentais;

Sala das Comissões, 02 de outubro de 2007.

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE BLASI**  
RELATOR  
JUSTIFICATIVA

A emenda modificativa ora visa a aclarar o dispositivo, dando-lhe uma redação mais consentânea.

Aprovado em 1º Turno  
Em Sessão de 02/10/07  
Aprovado em 2º Turno  
Em Sessão de 02/10/07

#### REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N. 0031/2007

Institui o Fundo Especial da Defensoria Dativa e estabelece outras providências.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica instituído o Fundo Especial da Defensoria Dativa, destinado a complementar os recursos financeiros indispensáveis ao pagamento da remuneração dos advogados que exercem as funções de Defensoria Dativa e Assistência Judiciária Gratuita, após designação pela autoridade judiciária competente, nos termos da Lei Complementar nº 155, de 15 de abril de 1997.  
2º Os recursos arrecadados pelo Fundo instituído no art. 1º desta Lei Complementar serão acrescidos à dotação orçamentária consignada no orçamento do Estado.

Art. 3º O Fundo será composto das seguintes receitas:

I - dotações constantes do orçamento do Estado;

II - recursos provenientes da diferença de alíquota, que passa de 0,2% (zero vírgula dois por cento) para 0,3% (zero vírgula três por cento) do Fundo de Reaparelhamento da Justiça - FRJ, originários dos atos e serviços notariais e registrais;

III - auxílios, subvenções, doações e contribuições ou transferências resultantes de convênios ou acordos com a Ordem dos Advogados do Brasil ou outras entidades públicas ou privadas, nacionais e internacionais;

IV - remuneração oriunda de aplicação financeira;

V - saldos apurados nos exercícios anteriores; e

VI - quaisquer outros recursos que legalmente sejam atribuídos ao Fundo.

Art. 4º O caput, o inciso II e o § 1º do art. 2º da Lei Complementar nº 188, de 30 de dezembro de 1999, alterado pela Lei Complementar nº 237, de 18 de dezembro de 2002, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º Um terço da receita do Fundo de Reaparelhamento da Justiça - FRJ, originária dos atos e serviços notariais e registrais será destinada à construção, recuperação e

manutenção das unidades prisionais, através do Fundo Penitenciário do Estado de Santa Catarina - FUPESC, e à construção, recuperação e manutenção dos estabelecimentos de proteção aos direitos da criança e do adolescente, de responsabilidade do Estado de Santa Catarina; um terço da receita do Fundo de Reaparelhamento da Justiça - FRJ, originária dos atos e serviços notariais e registrais será destinada ao Fundo Especial da Defensoria Dativa, ficando assegurado, ainda, ao Fundo Especial de Modernização e Reaparelhamento do Ministério Público, o repasse mensal de 20% (vinte por cento) dos recursos apurados em decorrência das seguintes receitas: (NR)

.....  
II - provenientes dos atos e serviços forenses, notariais e registrais, deduzidos os repasses destinados à construção, recuperação e manutenção das unidades prisionais, através do Fundo Penitenciário do Estado de Santa Catarina - FUPESC, e à construção, recuperação e manutenção dos estabelecimentos de proteção aos direitos da criança e do adolescente de responsabilidade do Estado de Santa Catarina e ao Fundo Especial da Defensoria Dativa; e (NR)

.....  
§ 1º Consideram-se receitas do Fundo de Reaparelhamento da Justiça - FRJ originárias dos atos e serviços notariais e registrais aquelas constituídas de recursos oriundos de cálculo incidente à razão de 0,3% (zero vírgula três por cento) do valor do ato ou serviço. (NR)

.....  
Art. 5º Os recursos de que trata o artigo anterior serão depositados em instituição bancária oficial.

§ 1º Os saldos positivos, verificados no fim de cada exercício, serão automaticamente transferidos para o exercício seguinte, a crédito do mesmo Fundo.

§ 2º Os recursos depositados no Fundo Especial da Defensoria Dativa serão única e exclusivamente destinados às finalidades de sua instituição, na forma do art. 1º desta Lei Complementar.

§ 3º O exercício financeiro do Fundo Especial da Defensoria Dativa criado por esta Lei Complementar coincidirá com o ano civil.

Art. 6º Os recursos do Fundo Especial da Defensoria Dativa serão aplicados consoante diretrizes fixadas pela Procuradoria Geral do Estado, tendo como gestor o Procurador Geral do Estado, para os fins previstos no art. 1º desta Lei Complementar.

Art. 7º O Fundo Especial da Defensoria Dativa terá escrituração contábil própria, observadas a legislação federal e estadual, bem como as normas emanadas do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Art. 8º O Procurador Geral do Estado, mediante atos administrativos próprios, editará os atos complementares necessários ao funcionamento do Fundo Especial da Defensoria Dativa.

Art. 9º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 02 de outubro de 2007  
Deputado Romildo Titon  
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça  
\*\*\* X X X \*\*\*

#### REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 0229.9/2007

Altera dispositivos da Lei nº 7.541, de 1988, que dispõe sobre as taxas estaduais.

Art. 1º Os Anexos I, II, III, IV, V e VI da Lei nº 7.541, de 30 de dezembro de 1988, alterada pela Lei nº 13.248, de 29 de dezembro de 2004, passam a vigorar em conformidade com o disposto no Anexo Único desta Lei.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 02 de outubro de 2007  
Deputado Romildo Titon  
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

**ANEXO ÚNICO**  
(Lei nº 7.541, de 30 de dezembro de 1988, alterada pela Lei nº 13.248, de 29 de dezembro de 2004)  
**ANEXO I**  
**ATOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO**  
**TAXA DE SERVIÇOS GERAIS**  
**TABELA III**

CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	VALOR EM R\$
<b>1.</b>	<b>POR INTERMÉDIO DE QUALQUER ORGÃO SUBORDINADO</b>	
1.1	Expedição dos seguintes documentos:	
1.1.1	Certidão de antecedentes	5,50
1.1.2	Auto de vistoria policial	5,50
1.1.3	Atestados	5,50
1.1.4	Certidão	5,50
1.1.5	Fotocópia autenticada de documento, em quantidade superior a 10 folhas, para cada lote de 10 unidades	5,50
<b>2.</b>	<b>POR INTERMÉDIO DA POLÍCIA CIVIL</b>	
<b>2.1.</b>	<b>REFERENTES À FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS</b>	
<b>2.1.1 - Alvará Anual para:</b>		
2.1.1.1	Comércio a varejo de produtos controlados: armas de fogo, munições, explosivos, fogos de artifício e de estampido, corrosivos e agressivos químicos, outros produtos previstos em norma federal ou estadual específica	62,00
2.1.1.2	Comércio a varejo de combustíveis, em postos de gasolina, para cada tipo de produto comercializado por bomba	15,50
2.1.1.3	Comércio a varejo de controlados: gás liquefeito de petróleo - GLP, querosene, inflamáveis e gás natural	15,50
2.1.1.4	Depósito de produtos controlados, desde que em local diverso daquele destinado à comercialização: armas de fogo, munições, explosivos, fogos de artifício e de estampido, GLP, querosene, corrosivos e agressivos químicos, inflamáveis, gás natural, outros produtos previstos em norma federal ou estadual específica	93,00
2.1.1.5	Empresa que transporta, por via rodoviária, produtos controlados: armas de fogo, munições, explosivos, fogos de artifício, combustíveis, GLP, gás natural, querosene, corrosivos, agressivos químicos, devendo o alvará ser expedido por unidade móvel (veículo)	31,00
2.1.1.6	Entidades que empreguem explosivos, bem como seus elementos e acessórios para fins de demolição	93,00
2.1.1.7	Uso de produtos químicos controlados por empresas de serviços especializados, inclusive de limpeza	62,00
<b>2.1.2 - Alvará Diário para:</b>		
2.1.2.1	Queima de fogos de artifício e estampido	62,00
<b>2.1.3 - Registro de Arma de Fogo</b>		
2.1.3.1	Arma, quando expedido em segunda via	15,50
2.1.3.2	Blaster ou cabo de fogo ou pirotécnico	27,50
<b>2.1.4 - Diversos:</b>		
2.1.4.1	Declaração de regularidade de empresa de segurança privada	47,50
2.1.4.2	Certidão negativa pertinente à fiscalização de produto controlado	15,50
2.1.4.3	Vistoria Policial	5,50
<b>2.2. REFERENTES A JOGOS E DIVERSÕES</b>		
<b>2.2.1 - Alvará Anual para:</b>		
2.2.1.1	<b>Estandes de tiro ao alvo com caráter recreativo, não destinados ao uso de arma de fogo, devendo a taxa ser cobrada por arma</b>	15,50
2.2.1.2	Estabelecimentos que, juntamente com outra atividade principal, ofereçam ao público apresentações musicais, ao vivo ou não	40,00
2.2.1.3	Estabelecimentos que recebam espectadores de competições, espetáculos, eventos teatrais, culturais, musicais, literários e congêneres	40,00
2.2.1.4	Estabelecimentos que mantenham cancha de bolão, boliche, bocha ou similares, abertas ao público, devendo a taxa ser cobrada por cancha	15,50
2.2.1.5	Estabelecimentos que mantenham mesas de sinuca, mini-sinuca, bilhar, pebolim ou similares, abertas ao público, devendo a taxa ser cobrada por mesa	15,50
2.2.1.6	Botequins, bares, lanchonetes, pastelarias, pizzarias, uisquerias, restaurantes, drive-in, trailer e/ou congêneres com vendas de bebidas alcoólicas	40,00
2.2.1.7	Estabelecimentos que mantenham a prática de jogos lícitos de carteados, dominó e damas, abertos ao público	40,00
2.2.1.8	Sociedades esportivas, recreativas e sociais	40,00
2.2.1.9	Ringues de patinação e similares, inclusive parque aquático	40,00
2.2.1.10	Campings	40,00
2.2.1.11	Hipódromos, hípicas e similares	40,00
2.2.1.12	Jogo de simulação de guerra (paintball) ou similares, inclusive cartódromos	153,50
2.2.1.13	Hotéis, pousadas, pensões e similares com:	
	até 40 (quarenta) cômodos	75,50
	acima de 40 (quarenta) cômodos	152,00
2.2.1.14	Motéis:	
	até 40 (quarenta) cômodos	152,00
	acima de 40 (quarenta) cômodos	245,50
2.2.1.15	Bingos permanentes ou tradicionais, autorizados por lei	460,00
2.2.1.16	Super e hipermercado que comercializem bebida alcoólica	152,00
2.2.1.17	Mini-mercado, lojas de conveniência e armazéns que comercializem bebida alcoólica	61,00
2.2.1.18	Estádios de futebol	231,00
2.2.1.19	<b>Instalações de discotecas, boates, salões de baile, cabarés e similares, incluindo o serviço de bar</b>	92,00
<b>2.2.2 - Licença Mensal para:</b>		
2.2.2.1	Serviços temporários de botequins, armazéns, bares, lanchonetes, pastelarias, pizzarias, uisquerias, restaurantes e/ou estabelecimentos que comercializem bebida alcoólica	15,50
2.2.2.2	Máquinas ou aparelhos mecânicos, eletrônicos ou similares, por unidade	15,50
2.2.2.3	Parques de diversões, por aparelho ou brinquedo	22,00
2.2.2.4	Máquina de vídeo-loteria, por máquina ou cadeira	166,50
2.2.2.5	Funcionamento de música em discotecas, boates, salões de bailes, cabarés e similares	31,00
<b>2.2.3 - Licença Diária para:</b>		
2.2.3.1	Funcionamento de alto-falante, fixo ou móvel, para fins de publicidade	5,50
2.2.3.2	Competições, espetáculos, eventos teatrais, culturais, musicais, literários e congêneres, de caráter temporário, realizados em local ou estabelecimento que não possui alvará anual para esse fim	5,50
2.2.3.3	Circos e congêneres	15,50
2.2.3.4	Quermesses e similares	5,50
2.2.3.5	Serviços de bar em festividades públicas, por barraca	5,50
2.2.3.6	Bailes públicos ou similares, realizados em local ou estabelecimento que não possui alvará anual para esse fim	15,50

<b>2.2.4 DIVERSOS:</b>		
2.2.4.1	Vistoria policial (valor a ser adicionado às demais taxas dos itens 2.1 e 2.2)	5,50
2.2.4.2	Alvará referente a casas de jogos e diversões expedido para temporada de até quatro meses	184,00
<b>2.3 - REFERENTES À DIRETORIA DE POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA</b>		
<b>2.3.1 - Cópia Autenticada de Laudo Pericial</b>		
2.3.1.1	Laudo Pericial do Instituto de Análise Laboratoriais	27,50
2.3.1.2	Laudo Pericial do Instituto de Criminalística	27,50
2.3.1.3	Laudo Pericial do Instituto Médico Legal	27,50
2.3.1.4	Laudo Pericial do Instituto de Identificação	27,50
<b>2.3.2 - Expedição de:</b>		
2.3.2.1	Primeira via de cédula de identidade, exceto para os reconhecimentos pobres	12,00
2.3.2.2	Segunda via de cédula de identidade, exceto para os reconhecimentos pobres	20,00
2.3.2.3	Carteira de Identidade, com antecipação do prazo de entrega	5,50
<b>2.4 REFERENTES À ATIVIDADE DE TRÂNSITO</b>		
<b>2.4.1 - Alvará Anual para:</b>		
2.4.1.1	Instrutor autônomo	78,50
2.4.1.2	Pessoa física	78,50
2.4.1.3	Pessoa jurídica e profissional liberal	78,50
<b>2.4.2 - Veículos</b>		
2.4.2.1	Certificado de Registro de Veículo - CRV, 1ª via	78,50
2.4.2.2	Transferência de veículo	78,50
2.4.2.3	Certificado de Registro de Veículo - CRV, 2ª via	190,00
2.4.2.4	Alteração de dados do veículo ou do proprietário	78,50
2.4.2.5	Vistoria em veículo, no órgão de trânsito	31,00
2.4.2.6	Vistoria em veículo, fora do órgão de trânsito	64,50
2.4.2.7	Vistoria lacrada	64,50
2.4.2.8	Certificado de Licenciamento Anual - CLA, 1ª via	45,50
2.4.2.9	Certificado de Licenciamento Anual - CLA, 2ª via	59,00
2.4.2.10	Autenticação de cópia do Certificado de Licenciamento Anual - CLA	6,50
2.4.2.11	Escolha de placa (dentro das possibilidades das placas livres no sistema)	190,00
2.4.2.12	Placas de experiência e renovação anual	333,50
<b>2.4.3 - Autorização para:</b>		
2.4.3.1	Trânsito de veículo inacabado	31,00
2.4.3.2	Trânsito de veículo de competição	31,00
2.4.3.3	Trânsito de veículo de transporte escolar	31,00
2.4.3.4	Táxi substituto	31,00
2.4.3.5	Transporte de passageiros em veículo de carga	31,00
2.4.3.6	Lacrar placa em outro município	31,00
<b>2.4.4 - Carteira Nacional de Habilitação - CNH</b>		
2.4.4.1	Exame Teórico de Legislação de Trânsito	31,00
2.4.4.2	Licença de Aprendizagem de Direção Veicular - LADV (válida enquanto durar a aprendizagem)	31,00
2.4.4.3	Exame Prático de Legislação de Trânsito	31,00
2.4.4.4	Emissão da Permissão para Dirigir Veículo Automotor	45,50
2.4.4.5	Emissão da Carteira Nacional de Habilitação - CNH	45,50
2.4.4.6	Emissão da 2ª via da Carteira Nacional de Habilitação - CNH	58,50
2.4.4.7	Solicitação de prontuário de Carteira Nacional de Habilitação - CNH	31,00
2.4.4.8	Autorização para estrangeiro dirigir	45,50
<b>2.4.5 - Diversos</b>		
2.4.5.1	Estadia de veículo em órgãos do DETRAN, pátio das Delegacias de Polícia e quartéis, taxa diária	5,50
2.4.5.2	Guinchamento de veículo, por quilômetro, para todos os órgãos da SSP	5,50
2.4.5.3	Expedição de certidão pelo DETRAN	12,00
2.4.5.4	Consulta em prontuários e busca em arquivos de veículos, exceto na 2ª via	24,00
2.4.5.5	Vistoria para instalação ou mudança de endereço de credenciados	78,50
2.4.5.6	Inscrição para processo de seleção para todas as formas de credenciamento	166,50
2.4.5.7	Credenciamento de pessoa jurídica e profissional liberal	1.668,00
2.4.5.8	Credenciamento de pessoa física	45,50
2.4.5.9	Credenciamento de entidades ministrantes de cursos de capacitação para condutores	222,50
2.4.5.10	Homologação dos cursos de formação (para todas as finalidades relacionadas com o DETRAN) por curso	66,50
2.4.5.11	Credenciamento de Postos de Lacreção e filiais	166,50

**ANEXO II  
ATOS DA POLÍCIA MILITAR  
TAXA DE SEGURANÇA PREVENTIVA  
TABELA V**

1	Estadia de veículos automotores em pátio da OPM - por dia ou fração	5,50
2	Estadia, pousada, hospedagem em estabelecimentos próprios da Polícia Militar - por pessoa/dia, ou outros atendimentos	11,00
3	Guinchamento ou remoção de veículos automotores - por Km ou fração	5,50
4	Certidões, atestados diversos, cópia de boletins de ocorrências - por expedição	5,50
5	Palestras, cursos, treinamento e seminários para o público externo, quando motivado por solicitação de particular - por Policial Militar/hora	23,00
6	Inscrição em concurso Policial Militar - por inscrição	33,00
7	Utilização de instalações físicas e equipamentos desportivos da Polícia Militar - utilização por hora	33,00
8	Fotografias ou filmagens de locais de acidentes de trânsito e de ocorrências de bombeiros e policiais - por fotografia ou fita	27,50
9	Parecer técnico - por parecer	27,50
10	Cópia do Boletim de Ocorrência de Acidente de Trânsito - por cópia	27,50
11	Utilização de imóveis da Polícia Militar - por m2/mês	33,00
12	Fotocópia de qualquer documento autenticado - por folha	1,65
13	Apresentação de caráter social, cultural, artístico, educativo e desportivo quando motivada por solicitação de particular, contado do horário de início do deslocamento ao horário de retorno às unidades policiais militares - por Policial Militar/hora	16,50
14	Utilização das instalações físicas dos estandes de tiro da Polícia Militar - por hora	31,00
15	Estadia e adestramento de animais - por animal/hora	16,50
16	Atendimentos veterinários diversos - por atendimento	66,50
17	Segunda via da cédula de identidade militar - por cédula	7,00

**ANEXO III**  
**ATOS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR**  
**TAXA DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS - TSI**  
**TABELA VI**

1	Edificação residencial (multifamiliar, coletiva e transitória), comercial, industrial, mista, pública, escolar, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial/laboratorial, garagem, depósito de inflamáveis, depósito de explosivo e/ou munições e edificações especiais em conformidade com as Normas de Segurança Contra Incêndio	
1.1	Com área de até 200 m <sup>2</sup> (exceto edificação multifamiliar)	66,50
1.2	Com área de 200,01 m <sup>2</sup> até 2.000 m <sup>2</sup>	133,50
1.3	Com área de 2.000,01 m <sup>2</sup> até 4.000 m <sup>2</sup>	267,00
1.4	Com área acima de 4.000 m <sup>2</sup>	534,00

**ANEXO IV**  
**ATOS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR**  
**TAXA DE PREVENÇÃO CONTRA SINISTROS - TPCS**  
**TABELA VII**

1	Projetos novos de edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,38
2	Vistorias para fins de liberação de "habite-se" em edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,38
3	Alteração de projetos de edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,14
4	Retorno de projetos, após o 3º protocolo do mesmo processo de edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,14
5	Retorno de vistorias, após a 3ª vistoria de retorno para fins de liberação de "habite-se" em edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,22
6	Vistoria para fins de funcionamento e manutenção de sistemas preventivos em edificações residenciais, mistas, industriais, comerciais, públicas, escolares, de reunião de público, hospitalar/ambulatorial, garagens, depósitos de inflamáveis, depósitos de explosivos/munições e especiais - por m <sup>2</sup> de área construída	0,22
7	Credenciamento e renovação de credenciamento de empresas junto ao Corpo de Bombeiros Militar - a cada dois anos	111,00
8	Reboque de embarcação por ação preventiva sem risco potencial - por milha/hora	133,50
9	Corte de árvore, em ação preventiva contra potenciais riscos ou sinistros, requerida pelo interessado - por bombeiro militar/hora	12,00
10	Captura, manejo ou extermínio de insetos em propriedades privadas, sem risco potencial, solicitados por qualquer pessoa física ou jurídica - por bombeiro militar/hora	12,00
11	Taxa de produção ambulatorial, paga pelo Sistema Unificado de Saúde às Unidades Ambulatoriais, referentes aos atendimentos pré-hospitalares prestados pelo Corpo de Bombeiros Militar - por atendimento ou por valor pago pelo SUS	43,00
12	Busca de bens submersos (motores, embarcações, carros, outros) - por bombeiro militar/hora	27,50
13	Serviço de vigilância eletrônica (telealarme, incêndios, linha especial de emergência) - por alarme instalado/mês	133,50
14	Recarga de cilindros com ar respirável - por cilindro	12,00
15	Laudo pericial - por bombeiro militar/hora, Oficial BM	27,50
16	Laudo técnico - por bombeiro militar/hora, Praça BM	12,00
17	Ensaio em equipamentos de proteção contra incêndio e pânico - por bombeiro militar/hora	12,00
18	Manutenção ou recarga de extintores e de cilindros de ar comprimido - por bombeiro militar/hora	12,00
19	Teste de mangueiras - por teste realizado em cada lance	12,00
20	Serviço de segurança preventiva contra sinistros (shows, futebol, exposições, feiras, rodeios, circos, parques de diversões e outros similares) com cobrança de ingresso e ou inscrições - por bombeiro militar/hora	12,00
21	Curso de atualização, treinamento e seminário para o público externo - com até 20 participantes e até 20 horas/aula (50 minutos/hora)	244,50
22	Palestras para o público externo até 02 horas/palestra (50 minutos/hora)	133,50
23	Compêndio de normas sobre segurança contra incêndios - por exemplar	27,50

**ANEXO V**  
**ATOS DA POLÍCIA MILITAR**  
**TAXA DE SEGURANÇA OSTENSIVA CONTRA DELITOS**  
**TABELA VIII**

1	Estabelecimentos bancários, joalherias, guardas de valores e casa de créditos, estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviços - por ano	
1.1	Com área de até 200 m <sup>2</sup>	66,50
1.2	Com área de 200,01 m <sup>2</sup> até 2.000 m <sup>2</sup>	133,50
1.3	Com área de 2.000,01 m <sup>2</sup> até 4.000 m <sup>2</sup>	267,00
1.4	Com área acima de 4.000 m <sup>2</sup>	534,00

**ANEXO VI**  
**ATOS DA POLÍCIA MILITAR**  
**TAXA DE SEGURANÇA PREVENTIVA**  
**TABELA IX**

1	Serviços de segurança preventiva no âmbito interno dos eventos esportivos e de lazer, tais como: shows, exposições, feiras, rodeios, circos, parques de diversões, futebol amador ou profissional e outros similares, com cobrança de ingresso ou inscrição - Policial Militar/hora	7,50
2	Serviços de segurança preventiva no âmbito externo dos eventos esportivos e de lazer, tais como: shows, exposições, feiras, rodeios, circos, parques de diversões, futebol amador ou profissional e outros similares, com cobrança de ingresso ou inscrição - Policial Militar/hora	5,50
3	Serviços de segurança preventiva em leilões de jóias e de outras mercadorias - por policial militar/hora.	55,50
4	Serviço de segurança preventiva para transportes de valores, animais, prova de vestibular, obras de arte ou de outros materiais, calculado com base na soma do produto das seguintes variáveis: número de policiais, número de viaturas, quantidade de quilômetros rodados ou fração e o número de horas dispensado ou fração - somatório das variáveis	7,50
5	Serviço de vigilância eletrônica, como por exemplo (telealarme, linha especial de emergência) - por aparelho instalado/mês	61,00
6	Serviço de ronda programada em unidades familiares, comerciais, industriais, tipo operação - viagem por ronda	11,00
7	Serviço de monitoramento externo através de câmera de vídeo em unidades familiares, comerciais, industriais e bancárias - câmeras instaladas/mês	61,00
8	Serviços aéreos que não tenham relação com atividade fim da Polícia Militar - por hora, proporcionalmente	2.331,00

\*\*\* X X X \*\*\*